ANNO XXX. N. 124.

Por 3 mezes adiantados 4,000
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUARTA FEIRA 31 DE MAIO DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 26 1/2, 27 d. por 1$
« Paris, 360 a 365 rs. por 1 f.
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 a 2 0/0 de rebate.
Acções do banco 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras 9 a 12 0/0

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas.	28$500 a 29$000
	Moedas de 6$400 velhas. . .	16$000
	» de 6$400 novas. . .	16$000
	» de 4$000.	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros	1$930
	Peso columnarios	1$930
	» mexicanos	1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintasfeiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Maio 5 Quarto crescente as 7 horas, 11 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 12 Lua cheia a 1 hora, 18 minutos e 48 segundos da tarde.
» 19 Quarto minguante as 4 horas, 14 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 26 Lua nova as 6 horas, 28 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
29 Segunda. S. Maximiano b. ; S. Maximo.
30 Terça. S. Fernando rei ; S. Emilia m.
31 Quarta. S. Patronilla v. m. ; S. Lupicina m.
1 Quinta. Ss. Firmo e Felino mm. S. Teopezio.
2 Sexta. Ss. Marcellino pres., e Pedro Exorcista.
3 Sabbado. Jejum. (Vigilia) S. Pergentino.
4 Domingo. Pascoa do Espirito Santo. S. Querino b. ; Ss. Rotelio e Daciano mm.

PARTE OFFICIAL.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSAO' DE 27 DE MAIO DE 1854.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa achando-se presentes os Srs. desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro, Valle e Santiago, o Sr. presidente declara aberta a sessão na fórma da lei.

EXPEDIENTE.

Foi lido um officio da presidencia, communicando que o juiz de direito de Nazareth, Joaquim Manoel Vieira de Mello reassumio no dia 23 do corrente o exercicio do seu lugar.—Foi accusado o recebimento.

Idem, communicando que o juiz de direito de Goianna, José Nicoláo Rigueira Costa entrára no exercicio de sua vara.—Foi respondido.

Idem, do juiz de direito Rigueira Costa, participando que tinha entrado em exercicio do seu lugar no dia 22 do corrente.—Foi respondido que se ficava sciente, e mandou-se archivar na secretaria da relação.

Julgamentos.

Appellação crime.

Appellante Affonso José de Albuquerque ; appellada a justiça.—Apresentou-se o accordam lavrado.

Recurso crime.

Recorrente o juiz de direito do Apodi ; recorrido Francisco Emiliano Pereira.—Confirmou-se o despacho recorrido.

Appellações civeis.

Appellantes Joaquim Gonçalves Bastos e outros ; appellado José Pereira de Góes.—São embargos que foram recebidos.

Appellantes Luiza Maria de Jesus e outros ; appellados Ignacio Carneiro de Souza e sua mulher.—Desprezaram-se os embargos.

Appellantes Manoel Pires Ferreira e outros ; appellado José Caetano de Barros.—Desprezaram-se os embargos.

Appellante D. Anna Joaquina de Almeida ; appellados D. Thereza Maria de Almeida e outros.—Em parte foram recebidos os embargos de fls. 196, e todos os mais desprezados.

Appellantes os herdeiros do finado Antonio José Guimarães por seu procurador ; appellado o bacharel João Floripes Dias Barreto.—Receberam-se os embargos.

Diligencias.

Appellações civeis.

Appellante Antonio Militão de Guimarães Milla, como tutor de seu irmão Thomaz ; appellados Joaquim Raphael de Mello e sua mulher.—Com vista ao Dr. curador geral dos orphãos.

Appellante o juizo de ausentes ex-officio ; appellado Luiz Gonzaga Cafarina.—Com vista ao curador geral e desembargador procurador da corôa, soberania e fazenda nacional.

Designações.

Appellação civel.

Appellantes Antonio Luiz Gonçalves Ferreira e sua mulher ; appellado Francisco do Rego Barros de Lacerda.

Appellações crimes.

Appellante o juizo ; appellado, Felix Alves de Araujo.

Appellante o juizo ; appellado José Manoel da Rocha.

Revisões.

Appellações crimes.

Passou do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos a seguinte appellação em que são :

Appellante o juizo ; appellado Francisco Mamede da Silva.

Passou do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire a seguinte appellação em que são :

Appellante o promotor publico de Saboeiro ; appellado João Correa da Costa.

Appellações civeis.

Passou do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos a seguinte appellação em que são :

Appellante José Rodrigues do Passo ; appellado João Cardoso Ayres.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são :

Appellante o juizo ; appellado João Antonio de Moura.

Appellante José Pereira Guimarães ; appellado Antonio José de Souza Carvalho.

Appellante Antonio Lopes de Queiroz ; appellado José Francisco de Sampaio.

Appellante Gaspar Pereira de Oliveira ; appellado Antonio Pires do Nascimento.

Appellante Felicia Francisca de Jesus ; appellado Manoel Baltazar Pereira Diogenes.

Passou do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza a seguinte appellação em que são :

Appellante João José Botelho ; appellado D. Antonia Francisca de Oliveira.

Passou do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Telles a seguinte appellação em que são :

Appellante José Tavares de Araujo Coité ; appellados José de Barros Correa e outros.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são :

Appellante o juizo ; appellado José da Silva Neves.

Appellante o juizo ; appellado João Antonio de Moura.

Appellante Bernardo Duarte Brandão ; appellado Estevão Cavalcanti de Albuquerque.

Appellante José Manoel da Paixão ; appellado Francisco Antonio da Silva.

Appellante Sebastião José de Moraes Bello ; appellados Manoel de Oliveira do Prado e outros.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são :

Appellante Manoel José de Magalhães Bastos ; appellados os herdeiros de João Antonio Martins Novaes.

Appellantes Manoel Pires Ferreira e outros ; appellado José Caetano de Barros.—Por não estar na casa o Sr. desembargador Figueira de Mello.

Passou do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle a seguinte appellação em que são :

Appellante Hermenegildo Coelho da Silva ; appellado José Jacome de Araujo.

Passou do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são :

Appellante José Dias da Silva ; appellado Joaquim da Silva Mourão.

Revista civel do Rio de Janeiro.

Passou do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza o seguinte recurso em que são :

Recorrentes o Exm. conselheiro Cassiano Speridião de Mello Mattos e sua mulher ; recorridos Mariano Procopio Ferreira Lages e sua mulher.

Passou do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos a seguinte appellação em que são :

Appellantes os herdeiros de Ignacio Joaquim Fernandes e outros ; appellado Manoel Claudio de Queiroz.

Levantou-se a sessão as 2 horas da tarde.

EXTERIOR.

RECORDAÇOES DE UMA VIAGEM NA TARTARIA E NO THIBET.

Usos e costumes tartaros.

O estado actual da China ameaçada de uma revolução que deve abater a grande muralha e entregar á curiosidade e ao commercio do mundo o estudo e a exploração daquella região mysteriosa, dá um novo interesse a esse livro, de que já tivemos de fallar por occasião das festas do novo anno. Todos podem ir a Londres ou á Roma ; todos podem ter a esperança de ver Constantinopla ou Jerusalem. Mas quem tem visto o grande lago salgado do Koukon-Noor ? Quem parou jamais no hotel das Cinco Felicidades, na cidade de Hia-Ho-Po? Quem pode dizer o que he um Taitsi de globo azul, ou um Taitsi de globo vermelho ? Ninguem certamente ; e daqui a muito tempo ninguem se lembrará de emprehender essa prodigiosa viagem de duas mil leguas atravez de um paiz desconhecido, onde he mais raro encontrar uma estrada aberta do que bandos de salteadores ou de animaes ferozes. Dizemos duas mil leguas, porque a parte da viagem, que nos conta Mr. Huc não comprehende mais ; porém sua narração pára no momento em que seu companheiro e elle atravessam as fronteiras occidentaes da China, na capital da provincia do Sze-Tchouen, onde por ordem do imperador, elles deviam ser solemnemente julgados.

Os naturalistas acharão neste livro a descripção de animaes, que não existem mesmo no Jardim das plantas ; os geographos aprenderão a verdadeira posição de cidades collocadas em nossas cartas quasi ao acaso, e terão de supprimir povos, que não existem, nem tem existido no lugar em que nos ensinam, que elles formam uma poderosa e temivel nação. Mas o que ha de mais interessante na narração de Mr. Huc, e he interessante para todos, he o quadro vivo dos usos e costumes de povos completamente desconhecidos, e no meio dos quaes os dous missionarios passaram muitos annos, segundo seu costumes e conformando-se com seus usos. As qualidades pessoaes dos dous padres, e sobretudo a do narrador, deixam-se ver bastantemente no entrevo da narração ; sua modestia faz sobresahir mais sua coragem inabalavel. Mr. Huc não contaria tão bem, se nas tivesse ao lado da delicadeza de seu espirito tanta simplicidade e ás vezes mesmo ingenuidade. Muitas vezes acha-se prazer em ver nelles, não obstante o manto amarello do Lama mongol, que elles tem vestido, o nobre orgulho de serem francezes e christãos.

Em 1846, terceiro anno da viagem emprehendida por Mrs. Huc e Gabet uma gazeta de Macáo publicava as seguintes noticias, datadas de Cantão :

Os missionarios francezes da nossa cidade receberam ultimamente a noticia da chorada morte de dous padres de sua missão da Tartaria mongolia.... Quando os missionarios se julgaram bem instruidos na lingua mongolia, adiantaram-se para o interior do paiz, com a intenção de começarem sua obra de conversão. Desde aquella epoca apenas se tem recebido delles algumas noticias incertas ; mas em maio passado se soube que elles, no interior da Tartaria mongolia tinham sido amarrados á cauda de cavallos e arrastados assim até á morte.

Graças ao céo, os dous intrepidos missionarios poderam ler as linhas que precedem, pouco tempo depois de serem escripta, sãos e salvos na sua volta a Macáo, depois de terem escapado ao martyrio e a mil outros perigos mais frequentes e não menos terriveis.

« Quando se emprehende uma viagem como a nossa, só se deve temer quatro elementos. Aquelles que tem medo de morrer no caminho, não devem passar o batente da porta. » He assim que, no momento em que a caravana vai abrir um caminho atravez do immenso pantano semeado a precipicios e formado pela innundação dos oitos braços do Hoang-Ho, falla um joven discipulo dos missionarios, que se fez o servo dedicado d'aquelles, que o converteram.

E Sandadechiamba tem razão ; todos os elementos lhe são inimigos.

Quando, depois de dous mezes de residencia na capital do Thibet, lhes foi mistér por-se outra vez a caminho, as grandes chagas abertas pelo frio do deserto, não estavam ainda fechadas. Com effeito não he cousa rara encontrar-se na Asia central viajantes mortos de frio. Ao accordar uma manhãa no paiz dos Ortous, elles viram que o lugar em que tinham armado sua barraca no meio da obscuridade, he cercado de cem poços largos e profundos, de sorte que não poderiam dar cincoenta passos em linha recta sem cahir em um daquelles abysmos, atravez dos quaes elles caminharam uma parte da noite, sem suspeitarem o perigo que corriam.

— Um dia tratava-se de atravessar o Bourhan-Bota, cujo nome significa cozinha de Bouddha ; os cavallos recusam logo avançar ; pouco e pouco os rostos descoram, as pernas dobram-se, e cahe em terra ; entretanto deve-se levantar e chegar ao cume, se não se quer morrer asphyxiado no meio de um ar envenenado. O Bourhan-Bota he a primeira e não a mais formidavel dessas montanhas gigantescas, que deffendem a entrada do Thibet, e onde não ha exemplo de que uma caravana não tenha deixado bom numero de seus membros asphyxiados pelos vapores mepestados ou gelados pelo frio, ou levados pela vertigem ao fundo do abysmo. Outro dia he um incendio, que em um abrir e fechar de olhos, devora as pastagens no meio das quaes elles armaram sua barraca, cerca-os e queima seus camelos.

Nós habitantes da Europa toda cortada de caminhos de ferro, de carruagens, de estradas em que se encontram a cada passo estalagens mais ou menos commodas, como podemos fazer uma idéa exacta de uma viagem atravez da Tartaria mongolia ! Ella tem com que abater mil vezes uma coragem humana. Quantas vezes, no meio das dores de todo o genero, que os esperam a cada passo, Mrs. Huc e Gabet poderam perguntar a si mesmos: por ventura nós francezes, estamos aqui presos no Thibet, ou procuramos dormir nos degráos de um pagode chinez ? « Estavamos abandonados a nós mesmos em uma terra inimiga, sem esperança de ouvir jamais em nosso caminho uma voz de irmão e de amigo. Mas que importa ? caminhavamos confiados naquelle que disse : « Ide e ensinai a todas as nações. Eis-aqui, eu estou comvosco até a consumação dos seculos.» Outra vez preso, prompto para comparecer perante seu juiz, sem saber que sorte lhe estava reservada, e em todo o caso, preparando-se para o martyrio o piedoso missionario exclama : « Que a esperança em Deos he uma cousa boa no meio das provações ! » E cheios desta fé que os não abandona jamais, achando sua consolação e sua força em uma palavra do evangelho, livres do perigo, não cuidam mais nelle, e proseguem seu caminho.

E com tudo, não obstante estas fadigas excessivas, a fome e a sêde, que são seu soffrimento quotidiano, elles procuram amar o deserto. A Tartaria não occulta em sua immensa extensão florestas selvagens; he uma planice incommensuravel, entrecortada somente de espaço a espaço, por lagos, rios montanhas immensas ; seus habitantes a chamam a terra das relvas. Perdidos no meio desses vastos prados, como no meio do oceano, essa solidão inspirava aos missionarios francezes um sentimento melancolico e religioso.

Não he somente o deserto com seus perigos e suas tristes bellezas, que lhes apraz, he tambem a vida do deserto, e o povo pastor e nomada que habita, e cujos costumes lhes fazem lembrar os tempos dos primeiros patriarchas. Elles se acostumam mesmo a esse genero de vida de tal sorte que, quando seu caminho os leva para perto dos limites da China, para os primeiros accessos da civilisação (a civilisação chineza) parece-lhes, que não poderão supportar essa nova atmosphera ; elles se sentem como opprimidos e suffocados, e em lugar de procurarem um amplo nas estalagens, vão para fora da cidade, e nas estradas armar sua barraca, e preparam elles seu parco alimento. Elles se enchem de jubilo se, chegando em uma cidade da fronteira, encontram alguma familia mongolia, a qual possam pedir hospitalidade e fallar da terra das relvas.

Sua sympathia pelos mongões he tão notavel, que quasi nos faz ama-los ; e todavia ha nos costumes tartaros muitas particularidades, que não devem fazer esquecer sem duvida as boas e ingenuas qualidades desse povo meio selvagem, mas que o faz muito menos lisongeiro.

Assim os mongões são immundos ; o odor de sua barraca he suffocante; o que exhalão seus vestidos, impregnados de gordura e manteiga he tal, que muitas vezes faz saltar o coração ; os mongões são tão sujos finalmente que os chinezes, que estão longe de serem aceiados, os chamam tartaros fedorentos.

São sobrios, he verdade : mas o apetite, que desenvolvem diante de um manjar exquisito, faria crer que sua sobriedade ordinaria he menos uma virtude, do que um habito forçado no meio do deserto. Não procuraremos descrever um guisado tartaro feito de entestinos de carneiro. Elles não tem mezas, toalhas, pratos nem garfos de nenhuma sorte : cada um torce e arranca com os dedos uma parte desses intestinos fumegantes e os devora com um prazer voraz, que enjôa o estomago dos francezes convidados para essa comezana, e que produziria o mesmo effeito em outros muitos.

Mas estes festins são ordinarios. Alguns pasteis e cha, eis aqui o ordinario de sua comida de cada dia; cha de todos os modos, isto he, com manteiga e com leite. Os tartaros não fazem infundir as folhas tenras do cha em agua fervendo, que toma uma côr dourada. Todas as folhas são apertadas juntas em um molde, onde ellas tomam a forma e a grossura de um tijollo. Para fazer cha os mongões quebram um pedaço do seu tijolo, fazem-no em pó e o deitam em uma marmita com agua fervendo ; a agua faz-se avermelhada, e elles tomam esta bebida com delicias.

O cha, que he a base principal do alimento tartaro, serve tambem para as permutas; o systema monetario he pouco usado ; o chá substitue a moeda. Cinco chas representam o valor de uma onça de prata.

O café he um luxo desconhecido dos tartaros, mas elles tomam depois da comida uma ou muitas pitadas de tabaco. O tabaco não faz um individuo menos amavel e gracioso na Mongolia do que em França no tempo do Sganarello. Quer-se mostrar a um hospede o prazer que dá sua visita ? não ha signal mais certo do que dar-lhe a cheirar sua caixa de tabaco.

Mr. Huc compara a vida deste povo do deserto á dos patriarchas da Biblia. Todavia parece-nos que a analogia não he perfeita ; os mongões são pastores e nomades, mas em nenhuma parte, nas *Recordações de Viagem* o vemos apparecer á patriarcha.

Ha na tartaria senhores e escravos. Os senhores, os Taitsi, os quaes trazem por cima de seu bonete um globo azul, são todos parentes do rei ou chefe da população. Elles possuem o solo ; tem o direito de exigir certos impostos e podem condemnar á morte um escravo, mas não arbitrariamente. A vida dos escravos ou antes dos servos, differe pouco da dos nobres. Uns e outros habitam a mesma barraca e apascentam seus rebanhos ; seus usos são os mesmos, e os Taitsi dão aos seus servos o nome de irmãos.

Na Tartaria o escravo deixa do o ser, tornando-se lama, como na idade media se escapava ao dominio dos senhores ao entrar na igreja.

Os lamas ou padres de Bouddha, os quaes formam quasi um terço da população, guardam todos o celibato. A vida de familia está reservada para os leigos, diriamos em França para os homens negros, os quaes são assim chamados, porque deixam crescer o cabellos, ao passo que os lamas tem a cabeça raspada.

Os mongões se cazam muito moços: os pais arranjam o cazamento sem que saibam os futuros esposos, os quaes não são prevenidos senão quando tudo está definitivamente concordado. A mulher não traz dote, entretanto que seus pais recebem da familia do noivo dadivas cujo valor foram regulados depois de debates, em que arbitros combateram pela alta ou pela baixa ; por isto os tartaros dizem mui naturalmente : Comprei tal moça para meu filho.

Quando tudo está convencionado, o pai e os parentes proximos do noivo, vão sentar-se entre os pais da noiva na meza do festim, onde elles offerecem a cada um, um copo de vinho feito de leite fermentado, no fundo do qual se encontra uma moeda : bebe-se o leite e guarda-se a moeda. A isto he que se chama scellar o pacto.

Tendo chegado o diá do casamento, o noivo manda uma deputação procurar a noiva. Depois de um combate simulado, que figura um rapto, a moça montada a cavallo corre a grande galope para a nova habitação. Depois de se ter enfeitado, ella se dirige a casa paterna, onde se prostra diante da imagem de Bouddha, da lareira e dos parentes de seu marido, emquanto os lamas recitam as preces consagradas. Seu marido cumpre ao mesmo tempo as mesmas formalidades em casa do pai de sua mulher.

Durante estas ceremonias chegam os convidados, trazendo comsigo comestiveis e conduzindo rebanhos; estes presentes feitos ao pai do noivo, são bastantes para o indemnisar das despezas feitas por elle para receber seus hospedes. O festim das nupcias, notavel por uma grande profusão de carnes gordas, de tabaco para fumar e de aguardente, dura uma semana inteira.

Os Tartaros podem ter muitas mulheres. A primeira esposa he a senhora da casa ; as *pequenas esposas* lhe devem respeito e obediencia. Sendo muito numerosa a classe dos lamas, que a politica chineza procura desenvolver a polygamia, he talvez, como observa Mr. Huc, um obstaculo para a libertinagem no estado actual da Tartaria.

O divorcio he admittido, e de um uso frequente. O marido devolve simplesmente sua mulher aos seus pais, mandando-lhe dizer, que a não quer mais. Estes não entregando-lhe os bois, os carneiros, que o marido lhes deu esposando sua filha, não tem razão de queixar-se, porque elles esperam fazer um novo beneficio, vendendo-a outra vez.

As occupações dos homens são pouco numerosas. Elles vão algumas vezes á caça, porém este exercicio não he uma paixão para elles ; fazem presentes aos seus reis, de veados ou faisões, que elles matam com suas espingardas. Conduzem os rebanhos para as pastagens ferteis. Quando se descarreia um animal, elles seguem-lhe a pista a galope largo, e correm até que o tenham achado. Algumas vezes armados de uma vara longa e pesada, no fim da qual está uma corda disposta em nó corredio, precipitam-se sobre os vestigios de um cavallo bravo ; quando o alcançam, tomando a brida nos dentes, elles tomam a vara com as duas mãos, e inclinando-se para diante, fazem passar o nó corredio em volta do pescoço do cavallo ; de ordinario o animal pára immediatamente ; algumas vezes a vara e as cordas quebram-se mas nunca o cavalleiro cahe.

Os Tartaros ainda crianças aprendem a montar a cavallo. São verdadeiramente os centauros da fabula ; o homem e o cavallo não fazem mais que uma só cousa, por assim dizer. As mulheres sabem tambem montar a cavallo. Quando os mongoes viajam, elles não descem mesmo de sua cavalgadura, cavallo ou camello, para dormir.

Quando um tartaro se aborrece de guardar seus rebanhos ou de estar acocorado na barraca a fumar seu cachimbo ou a beber chá, desprende seu chicote suspendido por cima de sua porta, monta a cavallo e precipita-se no deserto, seja de que lado fôr ; e logo que avista uma barraca ou um cavalleiro, dirige-se para elle, e volta para a casa contente de ter trocado algumas palavras com um estrangeiro.

As mulheres tem uma vida mais activa. Além dos cuidados domesticos, ellas tem nas suas attribuições a confecção dos vestidos, os cortimentos das pelles e o apisoamento das lãas. Ellas fazem vestidos completos desde o chapéo até as botas ; sua obra feita com morosidade e com instrumentos imperfeitissimos, parece indistructivel. Tambem se avantajam, o que parecerá mais estranho, em um trabalho muito mais delicado, trabalho de salão : « Talvez não se achasse em nenhuma parte da França, diz Mr. Huc, bordados tão bellos e tão perfeitos, como os que tivemos occasião de ver entre os Tartaros.»

A hospitalidade he a virtude do deserto. Quantas vezes nossos missionarios tem visto dirigir-se para elles cavalleiros, que corriam para lhes dizer : « Os homens todos são irmãos e se pertencem entre si ; viemos para acender vosso fogo ; » ou então : « vinde passar alguns dias comnosco ; vossa presença nos trará a paz e a felicidade ? »

Os mongões são muito religiosos ; he sobretudo esta disposição de seu caracter, junta á doçura de seus costumes, que lhes vale o amor dos missionarios ; entretanto parece-nos que o sentimento religioso não he muito elevado nelles, e se aproxima muito da credulidade do menino, que durante certo tempo, crê com a mesma facilidade no bom Deos e nos genios ou nas fadas.

Os homens negros tem uma fé absoluta nos lamas; estes padres lhes inspiram uma veneração sem limites, mas não sem motivos. Os lamas sós com effeito tem em partilha a vida intellectual. Mas por pequena que seja sua sciencia, elles tem toda a sciencia da Tartaria : os lamas são a principio padres, depois pintores, esculptores, architectos, medicos, feiticeiros, e só elles o são.

Se algumas de suas obras d'arte merecem sér admiradas, a maior parte são imperfeitissimas e muitas vezes grotescas. Sua medicina he pouco complicada s não empregam outro remedio se não simplices e pedacinhos de papel, nos quaes escrevem certas palavras, que o doente engole com uma confiança exemplar. Enganamo-nos, dizendo que elles não conheciam outros remedios ; os que acabamos de enumerar são remedios preparatorios. Como toda a molestia deva ser imputada á presença de um demonio, os verdadeiros meios de cura são os conjuros e os exorcismos. As vezes se a doença he tenaz, e sobre tudo se o doente he rico, uma ceremonia infernal dá ao paciente um abalo tão violento, que o põe de pé, se o não manda para a sepultura.

Os lamas poucas vezes prestam seu ministerio ao publico, se não esperam tirar grande vantagem de seus trabalhos. Por essa razão, a gente pobre se resolve a não chama-los até para os funeraes. Os cadaveres são simplesmente transportados pelos pais ou amigos para o fundo das matas ou para o cume das montanhas, e lá as aves de rapina e os animaes selvagens logo os devoram ; não se caminha muito no deserto, sem que se encontre restos de esqueletos. Mas se o morto he rico, seu corpo collocado em pé em uma especie de forno grande, he queimado, durante o que os lamas recitam preces. Quando o fogo não tem mais alimento, retiram e reunem os ossos que são levados ao grande lama. Este os quebra em um pó finissimo, mistura-lhe uma certa quantidade de fermento, petrifica juntamente o fermento e o pó dos ossos, e dessa massa faz bolos de diversas grossuras, os quaes põe uns sobre os outros, formando uma pequena pyramide. Os ossos assim preparados são transportados para o tumulo, que os espera. Os lamas gozam sempre destas honras funebres.

Existe ainda uma especie de sepultura, que pareceria indicar um povo grosseiro e barbaro ; ella he reservada para os reis. Um edificio feito de tijolo, ornado no exterior de estatuas de pedra, representando diversos assumptos, lhes serve de mausoléo. Nesse monumento ha um grande carneiro, para onde se transporta o corpo, e junto do corpo vestidos, pedras preciosas, enormes sommas de ouro e prata, tudo que póde fazer a vida agradavel. Em pé em redor do cadaver collocam-se moços e moças, que os mongões matam fazendo-lhes engolir mercurio ; graças a este processo, seu rosto, dizem, conserva a frescura, e elles parecem viver ainda. Elles tem em suas mãos o cachimbo, o leque e a caixa de tabaco de seu senhor. Uma machina infernal põe os thesouros enterrados nesse tumulo ao abrigo de toda a tentativa de roubo; esta machina composta de arcos numerosos, he disposta de tal sorte que quando a porta do carneiro se abre, o primeiro arco arremessa uma flexa e faz disparar ao mesmo tempo o segundo arco e assim por diante.

Os mongões não desejam que seus corpos descansem nos campos em que elles tem armado suas barracas. Certos paizes são notaveis por dar aos mortos uma boa transmigração, e os pais ou amigos do morto emprehendem muitas vezes viagens longas e difficeis para levarem os cadaveres aquelles beneficos paizes. O lugar mais favorecido he o das Cinco Torres na provincia do Chan-Si.

He a visinhança de Bouddha que santifica o paiz circumvisinho ; porque depois de alguns seculos, o deos se retirou para o interior de uma montanha daquelle lugar. Sois bastante devoto para comprar por algumas fadigas a vista do velho Bouddha ? podeis tenta-lo. Foi justamente o que fez o nobre Tokoura em 1842. Depois de ter deposto devotamente nas Cinco Torres os ossos de seu pai e de sua mãi, começou a subir de rastos a elevada montanha. Eisaqui como elle mesmo conta a bemaventurada visão: « Antes de chegar ao cume, encontra-se um portico cortado na rocha. Deita-se de debruços e espreita-se por um pequeno buraco, que não he maior que o do tubo de um cachimbo ; e bem tempo se fica neste estado antes que se possa distinguir alguma cousa ; pouco a pouco se consegue ficar acostumado a olhar por esse pequeno buraco, e finalmente tem-se a felicidade de perceber-se completamente no interior da montanha o velho Bouddha. Elle está assentado com as pernas cruzadas, sem fazer nada. Em redor delle estão lamas de todos os paizes, os quaes lhe fazem continua prostração.»

Bouddha não he sempre tão difficil de contemplar, ou pelo menos, se o vulgo não póde aspirar á felicidade de ver as feições do velho Bouddha, elle póde frequentemente ver á sua vontade as feições de uma de suas encarnações. Não só o Tale-lama, chefe supremo da religião, senão tambem todos os grandes lamas, que occupam uma posição analoga á dos antigos abbades ou bispos catholicos, cujos vestidos elles trazem, (cousa singular, que encheu de admiração os padres lazaristas) todos os grandes lamas são Bouddhas e participam da natureza divina.

Estes homens são deoses; por tanto a morte os não pode ferir senão imperfeitamente. Quando o corpo do Bouddha vivo se torna cadaver, fazem-lhe as honras supremas, depois procuram sua alma, que sempre a encontram no corpo de um menino, que he reconhecido grand-lama, e volta a tomar posse de sua *lamaseria*, da qual se tinha apartado momentaneamente.

As *lamaserias* são aldeias habitadas unicamente por lamas. Como elles não tem a vida nomade, não moram em barracas, edificam casas. He nestas lamaserias que se encontra, como outr'ora na Europa, os germens talvez de uma civilisação mais desenvolvida, e na verdade os unicos traços da civilisação existente.

Este povo de pastores espalhado em um immenso territorio, onde elle passa uma vida pobre e miseravel, cujos costumes estão longe de ser guerreiros, foi todavia um povo terrivel, que fez tremer o mundo. Os chinezes não esqueceram que seus tributarios foram seus vencedores e seus senhores ; com effeito ha dous seculos apenas que seus antepassados, para se defenderem das incursões dos tartaros, ergueram essa grande muralha, que cahe hoje em ruinas. Mas os descendentes de Gengiskan não procuram atravessala. Os mongoes de nossos dias não tem perdido todavia a recordação de sua gloria passada ; em seus longos serões elles contam as campanhas e os despojos de Gengiskan e de Tamerlão, e sonham ainda vagos projectos de invasão e de conquista. Ha na Mongolia especies de bardos que, semelhantes aos trovadores da idade media, percorrem o paiz e vão cantando de barraca em barraca, ao som de uma especie de rabeca de tres cordas, as poesias que elles aprenderam e transmittem de geração á geração. O mais famoso desses cantos patrioticos, o canto de Timour ou Tamerlão, he uma recordação de guerra e de conquista, e ao mesmo tempo uma aspiração de ver renascer aquelles tempos gloriosos. Vamos citar as primeiras estrophes della :

« Quando o divino Timour habitava nossas barracas, a nação mongolia era terrivel e guerreira ; seus movimentos faziam pender a terra ; com um olhar, elle gelava de terror os dez mil povos, que o sol allumia.

« O' divino Timour, tua grande alma renascerá brevemente ? Volta, volta, nós te esperamos, ó Timour !

« Nós vivemos em teus prados, tranquillos e brandos como cordeiros ; todavia nosso coração palpita ; elle está cheio ainda de fogo. A recordação dos gloriosos tempos de Timour nos acompanha constantemente. Onde está o chefe, que deve por-se á nossa frente e fazer-nos guerreiros.

« O' divino Timour ! tua grande alma renascerá brevemente ? Volta, volta, nós te esperamos, ó Timour ! »

O canto continuava no mesmo tom, e termina assim :

« Estamos promptos, os mongoes estão em pé, ó Timour !.... E tú Lama, faz descer a felicidade sobre nossas flexas, e sobre nossas lanças. »

Ainda que Mr. Huc não julgue impossivel que os mongões, respondendo um dia a voz de um de seus padres, se levantem tão impetuosos e tão terriveis como outr'ora ; entretanto estes hymnos guerreiros até aqui parecem mais uma lembrança de um poder extincto, do que uma excitação temida de seus visinhos. Seus principes se dirigem cada anno ou enviam pomposas embaixadas para os representar, á côrte do grande Kan de Peking ; elles vão depor humildemente seus tributos e suas adorações ao pé do throno, em que outr'ora se sentou um dos seus, e julga-se feliz aquelle que, prostrado no caminho do Santo Mestre, pode entrever a orla de seu manta amarello, quando elle se dirige ao templo, onde elle adora os espiritos de seus antepassados.

(Illustration.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO 2 DE MAIO.

O caminho de ferro de mauá.

A festa da inauguração do caminho de ferro, que hontem noticiamos, he em si um desses acontecimentos, que marcam indelevelmente uma epoca na historia das nações, assignalando o começo da successão de prosperidades que delle se derivam.

O publico teve razão de admirar e applaudir a este primeiro ensaio feito em nosso paiz, desse invento o mais precioso talvez da industria moderna. Infeliz o povo, que assistisse sem emoção a semelhante espectaculo, e não visse o que ha nelle de fecundo e maravilhoso ; isso revelaria, que faltava-lhe a essencial condição de grandeza futura, isto he, o sentimento do progresso, e a intelligencia instinctiva daquillo que o constitue. Quando nas aguas de Canton surgio o primeiro barco de vapor britannico, houve um protesto unanime dos Chins contra o *navio fumante* ; e neste protesto estava compendiada toda a historia de sua immobilidade, e de seu somno de quatro mil annos.

Desde as primeiras idades, o homem, a quem a infinidade do tempo e do espaço torna physicamente tão pequenino, levava a invejar o vôo ás aves aerias, e a velocidade da corrida ao cavallo ; mas eis que substituindo a arte á natureza, elle cria o cavallo de vapor, e accrescentado com este novo poder de locomoção, engrandece-se repentinamente a um ponto incalculavel. Nem a aguia, jungida ao *carro do sol* como diz *Buffon*, nem o corsel arabe da mais pura raça, igualão a rapidez do cavallo dynamico na sua marcha ordinaria. O Dr. *Lardner*, na sua obra recente, *The great Exhibition*, calcula que a razão de 25 milhas somente por hora (he o seu andar a passo) elle faria a viagem á roda do mundo em cinco semanas.

O que seria nas grandes corridas de 75 milhas por hora, como algumas vezes se tem visto ? A velocidade de uma bala de artilharia do alcance de 6,700 pés, he de 25 segundos, ou 300 milhas por hora : o cavallo-vapor, fazendo 75 milhas neste lapso de tempo, he apenas quatro vezes menos rapido que aquelle projectil. Não he isto caminhar bem depressa ? Se o Judeu Errante não estivesse condemnado a *fazer* a pé a sua longa peregrinação, era esta duvida a cavalgadura, que mais lhe convinha.

Superior em força ao cavallo de carne e osso (1), o monstro dynamico corre dia e noite, inacessivel á fadiga e ao somno, como os cavallos que conduzem as fadas ás reuniões sabbaticas. Se não tem, como o camello do Oriente, a propriedade de sup-

(1) O cavallo mecanico he a força que em um segundo de tempo levanta 75 kilogrammos (163, 39 arrateis) a 1 metro de altura (4,54 palmos). O cavallo só levanta 40 kilogrammos.

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM REI. (*)

PELO MARQUEZ DE FOUDRAS, E PEDRO ZACCONE.

TERCEIRA PARTE.

I.

Uma viagem a Berlim.

Havia dous homens na carruagem, quando Bergalasse e o duque entraram. O duque assentou-se sem dizer nada ao lado do guarda, a carruagem que era uma berlinda de viagem, partio rapidamente, e pouco depois achou-se fóra da cidade.

Naundorff não tinha um conhecimento assaz profundo do paiz para distinguir em que direcção era levado. Fazia um luar esplendido, as arvores fugiam dos dous lados da estrada, a viagem tinha alguma cousa de phantastica. Mil pensamentos atravessaram-lhe ao mesmo tempo o espirito. Qual podia ser o fim dessa viagem mysteriosa, e que ordens haviam recebido os homens que o acompanhavam ? Naundorff examinou-lhes as feições á claridade da lua, e achou-as horrendas.

A's vezes elle pensava que queriam simplesmente aparta-lo de França. Sem duvida sendo sua presença julgada perigosa, queriam desfazer-se delle, e enviavam-nó para algum paiz estrangeiro.

Outras vezes dizia comsigo que seus inimigos depois de o haverem posto na impossibilidade de prejudicar alguem, tomando-lhe os titulos que provavam sua identidade, queriam sem duvida retê-lo perto de si para vigia-lo de mais perto, e sua imaginação exaltada evocava tremendo a lembrança terrivel do *Homem da mascara de ferro* !

Na realidade elle não sabia que idéa abraçasse, e sentia o susto apoderar-se-lhe do espirito, mão grado seu ! Tomando o partido de dirigir-se ao conde de Bergalasse, voltou-se para elle, e disse-lhe :

— Perdoe-me, senhor conde, se perturbo-lhe o somno, mas desejo receber do senhor algumas explicações.

— Seja feita a sua vontade, senhor duque, respondeu Bergalasse sempre bem disposto ; graças a Deos o officio que exerço tem-me habituado ha muitos annos a passar absolutamente sem somno, quando assim he preciso... Que deseja ?

— Algumas respostas francas e claras as perguntas que tenho de fazer-lhe.

— Vejamos !...

— Parece-me que vamos muito apressados.

— Com effeito.

— Devemos andar muito tempo assim ?

— Até á fronteira, senhor duque.

— Até á fronteira ?

— Nem mais nem menos...

— Então expulsam-me de França !

— Desterram-no, este termo he mais polido...

— E a quem devo todos esses rigores ?...

— A uma pessoa que me he vedado nomear.

— O senhor he discreto.

— Sou obediente quando muito.

— Então quem he essa pessoa ?

— He o desconhecido.

— Adevinho.

— Fatal.

— Como ?

— Sem duvida. Quem esta em sua posição, senhor duque, guarda-se bem de adevinhar seja o que for, e quando por ventura adevinha alguma cousa, guarda-se ao menos de dize-la a ninguem.

— Sempre os mesmos principios.

— Pois que he sempre o mesmo officio.

— Justamente.

Houve aqui uma pausa. Uma certa amargura enchia o coração do duque, o qual lamentava quasi não ter defendido energicamente a liberdade, e ter repellido a fugida que lhe propunha Georgele.

— Quanto mais vejo o senhor conde, disse elle pouco depois em um tom de ironia, com o qual era impossivel ninguem enganar-se, mais o admiro...

— O senhor duque he muito bom, interrompeu Bergalasse inclinando-se.

— Ha poucas horas ainda o senhor cumulava-me de protestos de amisade e de dedicação... asseverava-me...

— Oh ! oh ! senhor duque, exclamou Bergalasse, he-me absolutamente impossivel deixa-lo continuar nesse tom, o qual não convem ao senhor nem a mim !... Se quer, terminaremos aqui esta conversação, e procuraremos entregar-nos cada um de sua parte ás doçuras do somno.

Dito isto, Bergalasse não esperou resposta, deu meia volta sobre si mesmo, apoiou a cabeça em um dos lados do carro, e fingio dormir.

O duque encarou-o estupefacto. Era a primeira vez que Bergalasse usava dessa sem ceremonia com elle ; o duque experimentou um terror superesticioso. Pensou que Bergalasse considerava-o já perdido, pois não tinha mais para com elle se quer essa sympathia respeitosa que inspira a todos um illustre infortunio !

Elle estremeceu ; mas repellindo logo todos esses pensamentos que só podiam entristece-lo, resolveu apresentar-se de fronte erguida e coração firme, a desgraça de que estava ameaçada !

Todavia apenas tinham passado dez minutos, sentio baterem-lhe levemente no hombro. Era Bergalasse, o qual voltou-se brandamente e disse-lhe ao ouvido :

— O senhor duque falla italiano ?

— Sem duvida, respondeu Naundorff no mesmo tom.

— Então, proseguio Bergalasse cessando de fallar francez, podemos continuar o fio de nossa conversação, e romper a monotonia desta viagem com um dialogo vivo e animado.

— Que significa esta comedia ? objectou o duque admirado dessa mudança de tom.

— Significa que o senhor duque tem diante de si os mais finos sabujos da policia de Mr. Decazes, que esses interessantes personagens não deixariam de referir ao amo a conversação que tivemos, e que o amo dar-se-hia pressa de por-me na rua.

— Sempre o mesmo, disse o duque.

— Essa gente, proseguio Bergalasse, tem sempre um ouvido e um olho aberto... Ouvem e veem tanto de noite como de dia ; mas como o senhor falla italiano, lingua que lhes he tão desconhecida quanto o iroquez, podemos explicar-nos sem receio. Onde estavamos ?...

— Eu perguntava se esta viagem seria tão longa quanto he enfadonha, disse o duque.

— E eu respondi-lhe que ella devia leva-lo á fronteira.

— E ahi o que farão de mim ?

— Ahi... senhor duque, outra berlinda estará preparada, entrega-lo-hei á policia austriaca, dar-lhe-hei bom dia, e nos separaremos.

— Mas tudo isso deve ter um fim.

— Ha dous.

— Vejamos !

— Primeiramente o de aparta-lo...

— E o segundo ?

— De te-lo debaixo dos ferrolhos.

— Então ha uma prisão no fim da viagem ?

— Sem duvida nenhuma.

— Qual ?

— Ignoro.

— Diz a verdade ?

— Fallo italiano, o senhor duque pode crer-me.

Naundorff calou-se. Tudo o que elle temia acontecia-lhe, ia ser lançado em uma prisão longe da França, longe das unicas pessoas que podiam interessar-se por elle !...

Uma viva emoção apoderou-se-lhe do coração, e depois de alguns momentos de silencio, tornou :

— Eis um triste negocio, eu devera ter fugido.

— Dei-lhe tempo para isso... respondeu Bergalasse.

— E agora... já he tarde ?

— Demasiadamente tarde, senhor duque.

— Todavia...

— O que ?

— Ha talvez um meio.

— Qual ?

— Se o senhor fechasse os olhos.

— E os dous sabujos ?...

— Podemos fazer que se callem.

— Elles o matariam !...

— Ou nós os matariamos.

— Oh !... senhor duque, disse Bergalasse erguendo os hombros, são idéas de menino. Julga que exerce-se a policia com tão pouca imaginação... O senhor não sabe tudo !..,

— O que ha ainda ?...

— Ha um destacamento de gendarmes que seguem nossa berlinda a cincoenta passos de distancia...

— Diz a verdade ?...

— Fallamos ainda italiano, senhor duque.

Houve nova pausa. A carruagem continuava a correr com muita rapidez, e os dous homens guardavam ainda o mesmo silencio

— E pensa, tornou logo o duque, que meu captiveiro deva durar muito tempo ?

— Ha de durar em quanto o senhor for perigoso.

— E quando deixarei de o ser ?

— Isso depende...

— De quem ?

— Das machinações que organisam-se neste momento.

— Pelo que vejo o senhor está a par de tudo.

— Cada qual faz o seu officio o mais habilmente que pode.

— E que machinações são essas ?

— São muito sagazes.

— Porém emfim, quaes são ellas ?

— Consistem em suscitar-lhe rivaes...

— Que quer o senhor dizer ?

— Não me entende ?

— De nenhuma sorte.

— Para fallar mais claro então, a policia procura alguns homens que tenham sua idade, e cuja physionomia assemelhe-se ao typo de Bourbon, para fazê-los representar o mesmo papel que o senhor.

— Mas para que fim ?...

— Um fim facil de comprehender-se. Como esses homens não terão nenhum laço no passado, não despertarão nenhuma sympathia, e confessarão elles mesmos suas proprias velhacarias, tornarão assim impossivel a volta do unico homem que pode representar esse papel com algum perigo para os que estão no poder.

— Mas isso he infame ! exclamou o duque de Naundorff, porém desta vez em bom francez.

— Isso he alta politica, tornou seu interlocutor sempre em lingua estranha.

Bergalasse e o duque continuaram assim a conversar durante uma parte da noite. Emfim o somno assaltou-os e elles adormeceram. Demais a viagem não foi marcada por nenhum incidente digno de ser referido, e no dia seguinte á noite chegaram á fronteira.

Bem como Bergalasse tinha annunciado ao seu prisioneiro, acharam nesse lugar uma carruagem já prompta, na qual um official austriaco esperava o duque.

A mudança fez-se mui silenciosamente, o official austriaco exhibio a Bergalasse os pergaminhos de que era portador, e Bergalasse depois de tê-los examinado, convidou Naundorff a entrar no carro que o esperava. Este não fez-se repetir o convite, e desceu logo da berlinda ; porém antes de subir á nova carruagem voltou-se para Bergalasse, e disse-lhe :

— Senhor conde, não quero deixa-lo sem agradecer-lhe sinceramente sua amabilidade ; creia que conservarei della uma excellente lembrança.

— Muito bem, respondeu Bergalasse, separemo-nos bons amigos.

— Tornaremos a ver-nos algum dia ?

— Espero que sim...

— Só Deos sabe quando.

— Talvez brevemente... mais cedo do que o senhor pensa !...

— Pois bem ! aconteça o que acontecer, declaro que terei um prazer mui vivo em tornar a vê-lo.

E tendo o duque apertado a mão de Bergalasse, este attrahio-o á parte, e disse-lhe em voz baixa :

— Uma ultima observação antes de separar-nos.

— Qual ? perguntou o duque.

— O senhor está em poder da Austria, continuou Bergalasse, creia-me, não dê aos seus carcereiros nenhum motivo de queixa, seja particularmente docil, pois a menor infracção da disciplina seria punida com penas severas.

— Para onde vão então levar-me ? perguntou o duque com alguma inquietação.

Para o *Carcere duro* ! respondeu Bergalasse.

Depois apertando a mão de Naundorff, saudou-o com sympathia e voltou para a berlinda com seus dous homens.

O duque seguio o seu exemplo, e lembrado de suas recommendações assentou-se junto do official segundo a ordem que lhe foi dada.

As duas carruagens partiram logo com toda a rapidez, tomando cada uma uma direcção opposta.

Durante os primeiros instantes, o duque sentio um violento aperto de coração. Tudo estava perdido, elle achava-se dahi em diante nas mãos de uma potencia estrangeira, ia sem duvida ser tratado como um prisioneiro de Estado, isto he, como a mais perigosa especie de prisioneiros. Seu captiveiro seria provavelmente muito longo, talvez tambem muito duro, e nenhum amigo abrandaria as dôres de semelhante posição.

A provação começava.

O official austriaco tinha-se entrincheirado em um silencio systematico, e parecia pouco disposto a usar de benevolencia ; somente como em cada mudança de cavallos, o duque debruçava-se por curiosidade fóra da portinhola para examinar a paisagem, ou gozar um instante do espectaculo de algumas particularidades dos costumes dos paizes que atravessava, seu companheiro julgou dever dirigir-lhe algumas observações a esse respeito.

— Perdôe-me, senhor duque, disse-lhe elle em máo francez : mas devo fazer-lhe observar que tenho instrucções precisas, das quaes ser-me-hia impossivel tolerar a menor infracção.

O duque não respondeu, e retirou-se para o fundo da carruagem.

Foram estas as unicas palavras trocadas. Desse momento em diante o duque submetteu-se sem a menor observação a tudo o que exigiram delle.

Entretanto adiantavam-se rapidamente na viagem, e dous dias depois, graças a actividade inaudita dos postilhões, chegaram perto da cidade de Bruun. Bruun he, como se sabe, a capital da Moravia, e he aqui que reside o governador das duas provincias de Moravia e Silesia. Está situada em um valle risonho entre ladeiras levemente inclinadas. A paizagem he graciosa, e não falta de uma certa apparencia de riqueza. Muitas manufacturas, officinas, e estabelecimentos industriaes que tem declinado depois, floresciam ahi nessa epoca em um estado notavel de prosperidade.

A carruagem que levava Naundorff parou duas leguas pouco mais ou menos distante de Bruun, em uma das alturas que rodeiam a cidade. Uma mudança de cavallos estava estabelecida nesse lugar. O duque apeou-se.

Era de manhãa ! uma nevoa transperente elevava-se a essa hora do fundo do valle e encobria um tanto a paizagem, uma certa animação começava a reinar de todas as partes, e ouvia-se já esse rumor confuso que annuncia o despertar de uma população industriosa. Esse quadro contrastava singularmente com os paizes que o duque atravessára até então.

Elle ficou alegre, e voltando-se para o official austriaco, exclamou com uma especie de enthusiasmo :

— Eis um bello valle !

— Com effeito, respondeu o official.

— He a primeira paizagem que sinto-me disposto a admirar sem restricção.

— Todavia ha uma cousa que a desdoura.

— O que he ?

— Olhe...

O official austriaco estendeu o braço, e designou ao duque uma pequena montanha situada a alguma distancia de Bruun, a qual a nevoa não envolvia inteiramente.

O duque olhou, e não distinguindo nada a principio, voltou-se para o companheiro.

— Espere ! disse-lhe este com um certo accento de tristeza.

Com effeito alguns instantes depois o vento fresco e puro da manhãa, levou os ultimos véos que encobriam a montanha.

No cume dessa montanha havia uma fortaleza.

— O que he aquillo ? perguntou vivamente o duque como tocado por um secreto presentimento.

— He a antiga residencia dos senhores de Moravia. Como o senhor vê, a cidadella he assaz forte, foi bombardeada pelos Francezes, os quaes apoderaram-se delle no tempo da famosa batalha de Austerlitz, não foi reedificada de maneira que podesse servir de fortaleza ; porém uma parte de seu recinto foi reconstruida, e he hoje a prisão mais rigorosa da monarchia austriaca.

— Estamos então em Bruun ? perguntou vivamente Naundorff.

— He esta cidade que o senhor vê...

— E essa lugubre fortaleza ?...

— He o *Spielberg* !...

Naundorff estremeceu. Não era a primeira vez que ouvia pronunciar esse nome fatal !... e sabia já com que rigor eram tratados aquelles que ahi entravam. Era de alguma sorte um tumulo, onde se fechavam os homens vivos !...

Todavia elle não teve tempo de abandonar-se aos sombrios pensamentos que esse nome suggerio-lhe ; pois os cavallos estavam promptos, e convinha partir. Tornaram a subir ao carro, e tomaram a estrada de Bruun.

Ahi o official austriaco parou alguns instantes no palacio do governador, e depois de ter recebido novas ordens, ordenou ao postilhão que tomasse o caminho da fortaleza.

Com quanto a encosta não fosse precisamente difficil, a estrada era cheia de barrancos que não permittiram aos cavallos continuar com a mesma rapidez.

Subindo essa collina, Naundorff voltou mais de uma vez a cabeça para dizer adeos ao mundo ; pois ignorava se o abysmo que ia engoli-lo se tornaria a abrir jamais para elle...

Estava sereno na apparencia ; mas o desespero enchia-lhe o coração. Demais essa longa viagem que acabava de fazer tinha-o fatigado, elle padecia, a febre abrazava-o e quebrava-lhe os membros.

Emfim a fortaleza abrio-se, a carruagem parou no meio do patêo, o duque foi entregue ao superintendente do Spielberg, e seu nome foi inscripto entre os dos ladrões !...

Preenchidas todas as formalidades, foi elle conduzido a um corredor subterraneo, onde abrio-se um quarto escuro, no qual o fecharam !...

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n.º 123.

ILEGÍVEL

portar a sêde e a fome, goza em compensação da vantagem de levar comsigo por toda a parte o seu alimento, sem prejuizo do comboio.

Ao mais leve movimento da mão, que o menea, o poderoso corsel ora para instantaneamente mais docil que o cordeiro, ora dispára deslumbrando a avista, sibillando, fumegando, e anniquilando o espaço debaixo de suas patas de ferro !... Não gosta de encontrar curvas de pequenos raios nem fortes declives; todavia puchado pelo cabresto presta-se de boa vontade a subir grandes alturas, como já mostrou levando aos valles de Mississipi as innumeraveis legiões de trabalhadores, e os thesouros da civilisação por cima dos pincaros dos Alleghanys na elevação de quasi 1,000 pés, e sobre planos inclinados, tendo todos por perfil a linha recta.

Tal he o cavallo de batalha da industria, sobre que o homem se lança hoje á conquista da natureza, dilatando seu dominio, e tomando posse inteira do globo, que Deos lhe deu por morada !

He impossivel encarar sem uma especie de admiração supersticiosa, os effeitos desta acquisição, de que se enriqueceu a actividade humana; cuida-se devanear, quando se conta o numero de milhas, que a applicação do vapor as vias ferreas, permitte ao homem percorrer em sua curta vida. Lê-se em uma estatistica do mesmo Dr. *Lardner*, que no anno de 1850, e na Europa unicamente, as locomotivas percorreram o espaço de 390 milhões de kilometros, ou, uma extensão quasi igual a dez vezes a circumferencia do globo, e superior de mais do dobro ao maximo da distancia, que nos separa do sol. Só na Inlaterra ellas fizeram 110 mil milhas por dia, consumindo no anno uma quantidade de carvão, que sobreposta em columna, tendo de base dous palmos quadrados, subiria á altura de 757 milhas ! Quando no fim de alguns seculos não houver mais carvão para tão extraordinario consumo, haverá o incognito ; e daqui até lá, o vapor d'agua e a mesma electricidade estarão classificados no numero das antiqualhas, e offuscadas por novas descobertas.

Economisando o tempo, que he a *materia prima de que se compõe a vida*, segundo a expressão de *Franklin*, e destruindo as distancias, a estrada do cavallo de *Watt* tornou-se grande instrumento da industria e da civilisação das sociedades modernas. Por essas linhas de ferro, que serpeam nos vales, saltam os rios, e atravessam collinas e montanhas, são approximados, desenvolvidos e centuplicados os dous grandes elementos da vitalidade de qualquer paiz — a producção e o consumo. Transportando com celeridade e economia, ellas activam o movimento da circulação dos homens e das cousas, libertam a industria de um dos maiores obstaculos, e augmentam as suas faculdades productivas.

Mas não he só como meio de prosperidade material que a nova via de communicação he admiravel; não ha progresso physico, que tambem não contribua para melhorar a condição moral das sociedades.

A descoberta da bussola abrio á intelligencia horisontes desconhecidos, e levou os fachos da civilisação e do christianismo á tantos centros de barbaridade.

A arma de fogo, graças á invenção da polvora, rompendo a rica armadura do cavalleiro feudal, e nivellando-o com o peão nos campos de batalha, franqueou caminho á liberdade moderna por entre os destroços da aristocracia da força.

A applicação dos cylindros da mecanica á obra de Guttemberg creou essa voz universal, para a qual o sol não tem ocaso, e que traduz á toda hora o pensamento de milhões de homens, que nunca se calla, que não deixa solitaria nenhuma lagrima, e isolado nenhum soffrimento.

O caminho de ferro tambem convida o pobre. o humilde que antes viajava a pé, ao sol e a chuva, a tomar assento na carruagem junto á que conduz o principe, e movidas ambas pela mesma locomotiva. Não he isto porventura promove-lo á melhor posição moral, elevar o seu espirito, augmentar a sua dignidade conjuntamente com o acrescimo de uma vantagem material ?

De envolta com os productos do trabalho viajam nos caminhos de ferro as idéas, os sentimentos, que vão destruir ao longe os erros e os preconceitos, e dissipar os antagonismos sociaes e politicos pela fusão dos interesses.

Eram estas ultimas sobretudo as reflexões, que nos occorriam domingo, quando viamos benzer o cavallo-gigante da mecanica (o trilho não foi benzido, porque he simplesmente a sua ferradura). A palavra religião vem de *religare*, unir a familia humana e consagra-la : e neste ponto de vista ninguem melhor que elle concorre para a missão sublime do christianismo, ou seja realisando em parte a fraternidade evangelica, ou seja subordinando a materia ao imperio da parte divina do homem.

A festa de Mauá de 30 de abril, a festa da santificação da industria, produzio impressões, que difficilmente serão apagadas da memoria dos numerosissimos espectadores, que á ella assistiram. Quando aos sons das gyrandolas e da musica militar entrou o nobre cavallo altivo, imponente e silencioso, no vasto local da estação preparado para a solemnidade da benção religiosa, expressões de admiração e esperança debuchavam-se em todos os semblantes. « Esta he a machina do progresso, e de nossa opulencia no porvir. Sem ella de que nos serve a vastidão de nosso paiz, nossos thesouros subterraneos, nossas immensas solidões cobertas de florestas luxuriantes, nosso solo privilegiado, a que os grandes movimentos deluvianos, e os depositos accumulados dos detritus vegetaes, deram tão notavel fecundidade ? »

Eis o que se dizia, ou o que se parecia dizer ; e em verdade era já tempo, que deixassemos a montaria do burrinho para entrarmos tambem no carro de triumpho da industria moderna. Mede-se hoje em dia os gráos de civilisação de cada povo pelo numero das milhas de vias ferreas, que possue. Uma só não havia no mundo para locomitivas, ha apenas 25 annos ; e hoje contam-se em actividade 26,551 ; e em breve este numero será duplicado : tal he a persuasão dos immensos beneficios produzidos por este novo meio de communicação e de transporte, que para obte-los não se olha a sacrificio algum.

Todos se houveram dignamente nesta festa ; a locomotiva correu sem tropeçar 18 milhas em 43 minutos ; o publico comprehendeu a transcendencia do espectaculo, a que foi chamado ; e o monarcha, que realçeu com sua presença esta solemnidade, deu uma nova prova de atilada intelligencia e de dedicação á causa dos progressos do paiz, escolhendo este ensejo approprositado para conferir o baronato ao Sr. Irineu, a quem cabem as honras e a gloria de ter construido o primeiro caminho de ferro do Brasil.

Quanto ás observações criticas, que suggere esta construcção, as guardaremos para outra occasião, não querendo e nem devendo mistura-las com as expressões do contentamento, da inauguração que ainda dura em nosso espirito. *T. H.*

A festa da inauguração do caminho de ferro de Mauá que começára sob tão bellos auspicios ia tendo um fim desastroso, que só a Providencia pôde evitar. O ultimo vapor que largou da ponte de Mauá foi o *Guarany*, que trazia a seu bordo mais de 200 pessoas, sendo um terço ou mais, senhoras. Devendo partir das 6 para 7 horas, só pôde o vapor largar as 9 ½ da noite, em consequencia de se lhe ter partido a canna do leme, que foi á pressa caldeada e recomposta na officina da estação. Emquanto esse trabalho tinha lugar, um outro accidente muito lamentavel veio acrescentar um máo agouro á viagem do *Guarany*. O Sr. visconde de Mont'Alegre, que fumava na prôa, conversando com alguns amigos, atacado de uma vertigem, segundo se pensa, cahio pela abertura do porão e esteve alguns minutos sem sentidos : o Sr. Dr. Ferreira de Abreu, que se achava em terra e que foi immediatamente chamado prestou-lhe os soccorros da sciencia, e tranquillisou os circumstantes a respeito do estado do Sr. visconde. Restabelecido o socego seguio o vapor sem outro accidente, a não ser o abalroamento com uma canôa que vogava sem gente, e já todos se lisongeavam de estarem em terra dentro em um quarto de hora, quando ouviram-se os gritos do mestre que mandava parar, e sentio-se o embate do vapor sobre pedras : eram as bem conhecidas *Feiticeiras*, que se acham adiante da ilha das Enchadas.

Testemunha occular do que se passou, não podemos descrever o que presenciamos : a angustia e o terror tomaram todas as suas tristes manifestações : o atordoamento em uns, as lagrimas em outros, nestes os gritos desabridos, naquelles o murmurar convulso das orações ; os pais abraçavam-se aos filhos e esposas, os amigos procuravam-se. Alguns corajosos procuravam animar os mais acabrunhados, desvanecendo a imminencia do perigo : ella era porém patente a todos, pois bem se sentiam os embates e o roçar do vapor nas pedras, e o ruido das ondas. O unico meio que havia de pedir soccorro era um pequeno sino, que parecia tocar a agonia, e que mal se poderia ouvir dos navios mais proximos quanto mais de terra. Algumas pessoas chegaram a dispir-se, dispondo-se a tentar, nadando, o ultimo meio de salvação que parecia restar.

Porém, por um successo inexplicavel, o vapor pôde a custo, empregando-se toda a força de seu machinismo passar as pedras, arrastando-se sobre ellas, e a esperança renasceu por um instante. Apenas porém achou-se desempedido verificou-se que não obedecia ao governo por se lhe ter partido de novo o leme. Deu-se fundo perto da ilha das Enchadas; havia porém o temor muito justificado de que o vapor fizesse agua ; algumas pessoas que desceram abaixo verificaram que esse perigo não existia. Ninguem entretanto pôde crer nisso depois do que se acabava de passar. Os gritos recomeçaram, o terror reinou de novo.

Duas pessoas tinham tomado o bote que acompanhava o vapor a reboque, tinham vindo á terra pedir soccorro. Appareceram dous botes da ilha das Enchadas ; embarcaram-se n'um delles mais duas ou tres pessoas e vieram até o arsenal de marinha, tocando em todos os navios que encontravam, pedindo providencias ; uns não ouviram o pedido, ou fingiram tal, outros prestaram promptamente o que estava a seu alcance. Partiram depois as lanchas do arsenal de marinha e da *Cabria*, e teve então lugar a transportação de todos os passageiros ; foi, como não podia deixar de ser, tumultuaria e perigosa : felizmente porém, não se deu o menor sinistro. A' uma hora da noite tudo estava terminado.

Não citamos nomes : muitas pessoas portaram-se com abnegação e coragem : não se vio que dominasse o egoismo da conservação.

O vapor *S. Domingos*, que partira pouco antes do *Guarany*, encalhou tambem no boqueirão de Paquetá, e lá esteve até a madrugada, quando foi soccorrido, por outro vapor mandado da cidade, sem agua e sem luz !

O que resta fazer, compete ás autoridades. Veremos como ellas se portam.

(Correio Mercantil.)

PERNAMBUCO.

COMARCA DE GARANHUNS.

16 de maio de 1854.

Como se me depara um portador seguro e mil vezes mais expedito, do que os ronceiros pedestres da repartição do correio, aproveito-o, áfim de noticiar-lhe mais alguma cousa deste Garanhuns.

Ha quatro dias que recolheu-se a villa o delegado, depois de uma excursão que fez lá para as bandas de Corrente e de Papacaça : residente em lugar mui afastado da dita villa, não posso ser informado de tudo quanto se passa, e por esta rázão até agora ignoro, se o delegado trouxe alguns dos criminosos dessas duas localidades, por onde andou.

Acham-se presos dous dos mandantes do assassinio do meu charo e infeliz amigo o cidadão José Bazilio, delegado e juiz municipal que fôra neste termo, de que mais de uma vez hei fallado a Vmc. Tres mezes ha que duram as diligencias para a captura desses mizeraveis ; não se poupara esforço algum, sacrificio qualquer, até o mais imminente risco de vida, porque os taes assassinos, (3) de bacamarte em punho e trouxas ás costas, desafiavam arrojadamente a policia, para que os fosse prender, procurando entretanto os mais reconditos e inacessiveis escondrijos, que essas mattas virgens dos limites entre esta comarca e a provincia das Alagoas, offerecem a innumeros malfeitores.

No dia seguinte áquelle em que foram presos, partiam esses malvados a encorporarem-se á quadrilha do scelerado padre Macario, nas Alagoas, (Caruarusinho.) Foi effectuada a diligencia por um inspector de quarteirão, cuja dedicação he por sem duvida digna de louvor. Bem que seja eu um simples e humilde particular deste municipio, dirijo um voto de agradecimento por esta importante diligencia ao delegado de policia deste termo, o Sr. capitão Carlos de Moraes Camisão ; ao subdelegado da villa, o Sr. Florentino Cypriano da Costa ; ao Sr. tenente Moraes Rego ; ao Sr. Alferes José Maria do Nascimento ; ao Sr. capitão Cardozo, delegado do termo da Assembléa, nas Alagoas : todos cumpriram louvavelmente o seu dever, que na actualidade he cousa rara, prestando-se com toda a dedicação e a melhor vontade. Agradeço cordialmente ao meritissimo magistrado o Sr. Dr. Luiz Carlos de Paiva Teixeira, chefe de policia desta provincia, a solicitude com que se dignou de expedir ao Sr. chefe de policia das Alagoas as requisições, que ácerca desta diligencia foram deprecadas a S. S. pelo juiz de direito interino e delegado deste termo : honra e louvor ao Sr. chefe de policia desta provincia.

Senhores do *Diario*, quando, para se levar a effeito uma diligencia, como esta de que trato, em uma cidade, onde a autoridade conta e tem a seu lado todos os recursos, sendo o principal a propria moralidade de um povo civilisado, posta em prova nessas occasiões pelo expansivo e instinctivo sentimento de reprovação que o crime naturalmente desperta, o poder publico luta em serios embaraços, como ha poucos mezes aconteceu nessa capital por occasião das diligencias contra os assassinos do infeliz Fidié, que de difficuldades não se apresentam a qualquer autoridade policial destes sertões, que tem, alem do mais contra si, a indole destes povos, commummente avessa a toda idéa de ordem, de justiça, de punição ? Com honrosas excepções, cada um he um acoutador, senão um complice !

O inverno continúa, e promette-nos fartura ; assim seja.

Vale.

(Carta particular.)

COMARCA DO RIO FORMOSO.

26 de maio de 1854.

Ha muito que não lhe escrevo a espera de receber noticias dos meus agentes, e só agora he que posso transmittir-lhe as recebidas, e principiarei por Serinhãem. No dia primeiro do mez passado foi esbordoado Candido Theodoro Rodrigues Pinto em terras do engenho Anjo, e a voz publica indigita como autores desse facto a um filho de Manoel Romeiro de Gouveia, que tem o mesmo nome do pai e a um escravo, cujo nome se ignora, esse facto teve como tem todos os effeitos de uma causa que o produzio e vai *sub fide* Damasceno, aqui narrado.

Aproximando-se a estação invernosa, sabendo o Candido que por estes lugares o frio he intenso, procurou na sua homeopathia o meio de se pôr salvo de semelhante incommodo, e entendeu que nada mais appropriado para esse fim era do que os sacros laços do deos Cupido, e como o fogo junto da polvora produz a explosão, morando elle perto da casa de Romeiro, onde exercia o cargo de professor homeopathico, principiou a dirigir suas missivas amorosas a uma das filhas, as quaes foram acceitas com especial agrado, já cansados estes dous amantes do doce enleio em que viviam, tencionaram realisar *ex abrupto* o seu *desideratum*, e assim preparados, fugio esta nova Helena com o seu formoso Paris que a depositou no engenho Sebiró, pertencente ao major Francisco da Rocha Barros Wanderley.

O Romeiro filho não gostando da graça, e não querendo a entrada desse novo Adonis para sua familia, procurou desafrontar a desfeita e injuria que lhe tinha sido feita, e encontrando com o roubador de sua irmãa em uma travessia do engenho Anjo, foi-lhe chegando roupa ao couro sem caridade. Assim esbordoado Candido, foi levado tambem para o engenho Sebiró, onde as dores que soffria eram mitigadas com a presença do bem amado. Nesse entretanto resolve-se a rapariga fugitiva casar-se com um seu primo filho do Gama Romeiro, e foi realisar este negocio no engenho Genipapo, para onde foi conduzida por seus parentes e amigos de seu pai, deixando o Candido entregue aos soffrimentos das dores physicas, provenientes do geral em páos que levou e das dores moraes mais terriveis que aquellas, provenientes da separação e desamparo em que o deixaram.

O Damasceno narra-me o facto em verso e da maneira seguinte :

I.

Lá no Anjo habita um cujo
Que gosta do seu namoro,
Sendo no officio calouro,
Sabe o que fez o bregeiro?
Furtou a filha do Romeiro.

II.

Levou para Sebiró
A minina fugitiva,
Por ser certa a negativa
Que dava o pai a união,
Que queria o maganão.

III.

Maldizia-se o Romeiro
Da sorte sua, tyranno,
Cheio de raiva e de zanga
Busca o Candido encontrar,
E o manda esbordoar.

IV.

O Manoel, que he filho seu,
Vai o Candido escovar.
Encontrando-o a passeiar,
Foi-lhe dizendo, brejeiro
Veja meu páo se he certeiro.

V.

Candido tendo apanhado,
Todo coberto de pé,
Foi levado á Sebiró
Cheio de dores gemia
E chorando assim dizia :

VI.

« Anália meu bem me acode,
Por teu respeito he que morro,
Se me dás o teu soccorro,
Inda aqui mesmo apanhado
Sempre sou teu bem amado.»

VII.

Mas da fuga a bella Anália
Ia de todo arrependida,
Finge-se muito sentida,
Busca com outro casar
Para o Candido deixar.

VIII.

Sabida tão boa nova,
Arranjou-se um casamento
Do Romeiro a aprasimento,
E vão buscar a menina
Que p'ra o primo se destina.

IX.

Conduzida a Genipapo
Por sua livre vontade,
Não teve ao menos piedade
Dos seus primeiros amores,
Que curtia magoa e dores.

X.

Eis o caso, meu Honorio,
Tal qual se tem passado,
Foi bem triste o resultado,
Furtar moça? levar páo?
Perder moça e o mais.... babao.

Eis o que me narra o Damaceno, e parece-me que deve merecer credito, por ser afilhado do proprietario do Engenho Sibiro, onde se recolheram os fugidos e invalidos.

No dia 8 de maio foi encerrada a primeira sessão do jury deste termo, sendo julgado unicamente o réo Manoel Joaquim Pereira do Espirito Santo, conhecido por Caipora, accusado de ter assassinado sua mulher ; foi condemnado a 14 annos de prisão simples, apezar dos esforços que em seu favor empregou o seu advogado, o Dr. Manoel de Barros Wanderley : de Serinhaem nada mais sei. Agora tratarei desta minha freguezia onde tem apparecido de certo tempo a esta parte bem boas novidades. No dia 15 de abril, foi prezo José Alexandre, conhecido por Cabra-preta, por se achar armado com um fundo de granadeira, tendo alem disto commettido no termo de Barreiros, o crime de tentativa de morte ; depois de estar pronunciado, fallecêo de bexigas. Ja que fallei em bexigas, devo dizer-lhe, que esta peste está grassando nesta cidade, tem feito enumeras victimas e os pobres prezos tem sido accommettidos ; aqui não ha recursos, e se S. Exc. não lançar suas vistas sobre estes miseraveis, ficarão reduzidos aos cuidados da bella enfermeira Anna-calangro.

No dia 22 de abril foi prezo Manoel Francisco Pereira, por ter assassinado a José Francisco Fernandes ; e sendo processado, foi afinal despronunciado pelo supplente do delegado deste termo, na occasião em que este senhor esteve no Recife ; a despronuncia foi sustentada pelo juiz municipal em exercicio, e o prezo foi posto em liberdade, apezar da parte queixosa interpor recurso para o juiz de direito. Dou-lhe parte que o Lopes não está gostoso com o Wanderley e segundo diz-me o Santos Vital, he devido a ter este senhor a requisição do fiscal e do proprietario do engenho Machado, (que he o meu simpathico subdelegado) aberto uma porteira que, no lugar Destilação era servidão publica, e que por Lopes foi tapada. Já que fallei no Santos Vital, direi que se acha processado por crime de falsidade, e diz-me o meu compadre sollicitador, que para hoje foram citadas as testemunhas que devem depor no processo; este senhor está tambem sendo responsabilisado por ter abandonado o seu lugar sem motivo justificavel. Finalmente communico-lhe, que no dia 15 do corrente foi aberta a correição neste termo, onde compareceram todos os empregados do fôro e até o reverendo vigario da freguezia ; nada sei do que se tem feito, e afirma-me o meu compadre sollicitador que só tem visto portarias para procederem-se exames em authos, livros etc., e como tambem me dizem que no dia do encerramento he que as mazellas são postas no olho da rua, aguardo-me para assistir a esse dia, e do que houver lhe enviarei circunstanciada enformação, pois desejo que esteja a par do que por aqui se passa. Escreve-me o Teixeira de Una, e communica-me o seguinte. No dia 7 do corrente, o portuguez Julio José Lopes indo em companhia de um seu patricio Antonio de Magalhães Bastos ao engenho Coqueiro, de Francisco Marinho, não encontrando este Sr. em casa, voltaram para Barreiros, mas na passagem de um riacho Julio dispara uma pistolla em seu companheiro e felizmente o não ferio, e vendo que a victima lhe escapara, corre para cravar-lhe uma faca que trazia, mas este terrivel designio não foi levado a effeito por terem apparecido umas mulheres que acudiram aos gritos da victima, depois desta boa obra recolheu-se Julio a esta cidade, onde dizem-me que se acha occulto.

De Barreiros communica-me o meu agente, que foram apprehendidas tres granadeiras, e que foram batidas as mattas adjacentes a villa de Agoa Preta, para desmanchar-se um quilombo que se estava formando, e foram prezos dous escravos, os quaes confessaram que jáse achavam em numero de oito. No lugar—Campos-Verdes, Clara de tal foi ferida por Angela de tal. Finalmente foi prezo José Pereira por ter tentado mattar a Manoel Aripibú.

Tenho concluido a presente missiva, e peço-lhe que diga ao escriptor Lelé do *Liberal* que não nos masse a paciencia com suas perguntas, as quaes só serão satisfeitas, isto he, respondidas se por ventura largar a capa do anonymo. O Restituição metteu-se no silencio, nada diz e ultimamente deo parte de doente no jury com receio de ser chamado para defender um réo. O Damasceno envia-lhe os seus adeozes, e o mesmo fazem os cujos que compõem a aristocracia da probidade desta comarca. Disponha do seu *Honorio da Villa.*

(Idem.)

COMMUNICADO.

HOMEOPATHIA.

No artigo antecedente promettemos fazer a comparação das vantagens, que a homeopathia leva no tratamento da febre amarella sobre a allopathia.

Vamos, por tanto, cumprir a nossa palavra, começando pela apreciação dos resultados obtidos por ambos os systemas. Entretanto lembraremos ainda alguma cousa ácerca do que já dissemos anteriormente.

Em um dos nossos artigos anteriores referimos o que acontecia ordinariamente aos doentes de febre amarella, quando esta se apresentava com feição benigna, ou porque á molestia trouxesse este caracter, ou pela energia incontestavel das doses homeopathicas, e por isso não se desse tempo a que ella tomasse conta do organismo, e produzisse subsequentemente lesões difficeis ou impossiveis de curar.

Já se vê que, todas as vezes que a molestia se apresenta com bom caracter, he curada em poucos dias, sem que o doente soffra quasi nada, e apenas a dieta, e observancia dos preceitos hygienicos por alguns dias, poem-o a salvo das recahidas, quasi sempre funestas em tal molestia, e que não são pouco frequentes quando o doente usa da outra medicina.

Nem sempre, porém, a febre vem com tão favoraveis symptomas, e apezar do tratamento, um ou outro doente torna-se perigoso ; e ainda assim veremos a homeopathia triumphar solemnemente da força que intenta destruir o organismo.

Nos casos em que a molestia vem de sua origem com symptomas graves e aterradores, ver-se-ha muitas vezes o *aconito* por si só combater a febre, e reduzir a molestia a um estado simples ; e, quando depois das primeiras applicações deste poderosissimo medicamento, d'esse agente medicinal de certeza mathematica, se se pode dar esta certeza em alguma cousa que diz respeito ao organismo humano, persistem os symptomas cerebraes ou estes aggravam-se, a belladona he, senão infallivel, ao menos de grande proveito na maioria dos casos, e dentro em um ou dous dias o doente obtem melhoras consideraveis, e fica fóra de perigo.

Eis-ahi o que alcança quasi infallivelmente a homeopathia nos casos, em que a febre vem logo com symptomas de gravidade, ou quando os adquire algum tempo depois da invasão da molestia.

A homeopathia, por tanto, cura rapidamente os doentes, em que a molestia apresenta-se com caracter benigno, e a mór parte daquelles em que ella toma uma forma grave, ou vem com ella desde principio ; vejamos o que acontece com a allopathia.

Já dissemos que, pelas suas applicações, baldas de fundamento, a allopathia não conseguia curar mesmo grande numero dos doentes, em que a molestia se apresentava com caracter benigno, porque todas as suas vistas se dirigem a obter a transpiração abundante, que he sempre o que se deve ter em mais consideração, quer por meio dos chamados sudorificos, quer por meio dos vomitivos : tanto uns como outros, se chegam a fazer transpirar, he mais por um meio mechanico que por um esforço natural do principio vital ; e he por esta razão que tanto uns como outros deixam as mais das vezes de fazer apparecer a transpiração, e a molestia passa ao segundo periodo, sem que a possam conter.

Assim, chegando a molestia a aggravar-se, he um espectaculo digno de compaixão o contemplar os recursos de que se valem os medicos allopathas para debellar a molestia, que elles consentiram que creasse profundas raizes ; em cujo caso ei-los perplexos a ponto de perderem o juizo.

Séria um nunca acabar o querer enumerar os meios sem conta, e cada qual mais absurdo e disparatado, de que tantas vezes se servem os medicos chamados *racionaes* para curar um doente de febre amarella, que apresenta gravidade ou perigo. Ainda não ha muitos dias ouvimos um d'entre elles zurzir deshumanamente e em doses allopathicas a outro de seus collegas, por ter feito, pouco mais ou menos, a um doente a seguinte applicação : — poção anti-emetica de Rivieri, cha de tilia com xarope de não sei que, balsamo tranquillo para fomentar o ventre, e bexigas de gelo para pôr por cima, agua sedativa para applicar na cabeça e por cima gelo, e mais umas tres ou quatro cousas de que não nos lembramos ; porém que todas juntas vem dar na mesma cousa, *contraria contrariis curantur*, isto he, que para se curar uma molestia he preciso dar remedios contrarios uns aos outros, os quaes, submettidos á acção do estomago, que não fará senão o papel de uma retorta ou outro apparelho chimico, hão de exercer uma acção mutua de affinidade, decomporem-se e recomporem-se, e dar em resultado alguma cousa nova, que produza uma hyperdiacrisia, que certamente acarretará comsigo os máos humores, que existam no sangue e nos demais fluidos, etc., etc.

Iamos fallando dos diversos recursos de que lança mão a allopathia para combater a febre amarella : a vista pois da pequena receita que acima mencionamos, pode-se julgar qual será o numero e qualidade de cousas, que os doentes de febre amarella são obrigados a tragar quando a molestia toma caracter grave.

Nas sangrias e bixas não fallaremos mais, porque os doentes ou pessoas a quem elles pertencem não as querem mais : os vomitorios, que deveriam ter ha muito cahido no mesmo esquecimento, ainda continuam a mandar muita gente para o cemiterio. Depois desse arsenal de mizerias, o que ha ? Tanta cousa que he impossivel descrever : um preconisa o *sulfato de quinina*, ou *hydroferro-cyanato* como o remedio infallivel; outro diz que só se deve dar calomelanos, porque he remedio muito gabado pelos Inglezes ; outro não cura a febre sem gelo : oh ! gelo na cabeça, gelo no ventre, gelo pela bocca...etc., etc. vem mais um que manda ungir o doente todo de pomadas, de fomentações, de summo de limão assado, de *esfregações* de vinagre aromatico ; outro manda cobrir o doente de sinapismos, e não falta algum que só se fie em seis ou oito causticos, cada qual maior, ainda que venham a cahir em gangrena todas as partes atormentadas por esses remedios desorganisadores.

Faça quem quizer a combinação de todas estas applicações sem systema e sem relação, e ouse alguem dizer qual he a idéa que os medicos tem em vista para procederem por tal guisa. Se a molestia he epidemica, ou pelo menos endemica, no que ainda se não está de accordo, sua natureza deve ser sempre a mesma, com as modificações que lhe faz o temperamento do individuo ; e sendo a natureza a mesma, como se pode conceber, e menos pôr em pratica meios tão differentes e tão oppostos ? o que se pode concluir dahi he, ou que se ignóra a natureza da enfermidade, ou que apezar de conhecida, não ha o menor escrupulo de desmenti-la por um tratamento extravagante, ou ostentar sempre a mesma falta de principios e de coherencia entre o juizo que se faz da enfermidade, e o tratamento que se applica.

Dir-me-hão, porém que apesar de ter a molestia a mesma natureza, seus symptomas variam conforme os individuos, e de mais, conforme os periodos ou phases que decorre ; ou em bom portuguez, — conforme os symptomas que apresenta — por que o que mais afflige aos medicos da antiga escola, he o dizer-se que ella cura por symptomas. Oh! não, porque este defeito só cabe aos homeopathas.

Todavia, consolamo-nos com elle, porque he mais uma prova de que obramos conscienciosamente, visto como — o symptoma he a expressão da lesão ; e não podendo haver symptoma sem lesão, segue-se que combatido o symptoma, estará destruida a lesão ; e se possivel for que haja lesão, que não apresente symptomas, ninguem he obrigado a cura-la, porque o medico não he adevinhador, e *ad impossibilia nemo tenetur*.

Fallavamos da evasiva de que se poderiam soccorrer os medicos do systema allopathico para defenderem a diversidade de applicações, baseando-se na diversidade dos symptomas ; pedimos-lhes venia para fazer-lhes uma ou duas perguntas ; Se um dos symptomas mais constante na febre amarella he o vomito, ou pelo menos a vontade de vomitar, porque lhe applicais os vomitorios ? Não será isto confirmar o aphorismo —*similia similibus curantur*— que vós, apesar de reconhecerdes como uma verdade evangelhica, dáis por páos e por pedras para o contestar, e, sem o quererdes, o comprovais todos os dias com as vossas applicações, unicas de que tirais proveito real ? quereis porventura somente augmentar os vomitos com as doses enormes de tartaro que administrais, estragar o estomago, complicar as lesões, para ao depois poderdes applicar a vossa poção anti-emetica de Revieri ? O acreditar nisso seria suppor-vos inteiramente faltos de consciencia.

Se considerais a febre amarella como dependente de uma alteração dos liquidos (e por conseguinte dos solidos) e uma disposição imminente á desorganisação, como he que empregais tantos medicamentos ou remedios, que contribuem directamente para augmentar essa disposição ? Como he que empregais os sinapismos, os causticos etc. etc. ? Como he que não poupais esses meios, que mesmo em casos simples produzem a mortificação dos tecidos ?

Se considerais a molestia como dependente de myasmas, como he que não usais desde o principio daquelles recursos, que a vossa experiencia nos doentes já vos tem ensinado que são proprios para ajudar a reacção, que o organismo faz por expellir de si os myasmas ou principios morbidos ? Como he qué debilitais o doente ao ultimo ponto, e depois andais á tôa sem saber onde vos segureis, e por ultimo, quando nada ha mais com que conteis, recorreis ao gelo, e pobre do doente ; leva gelo por toda a parte, pela cabeça, pelo estomago, pelo ventre etc. etc., e depois esfregações de limão assado ?

Quando menos pensamos achamo-nos demasiadamente longe do nosso proposito ; mas não ha remedio, porque uma cousa puxa outra, e emquanto os Srs. medicos allopathas não nos fizerem conhecer em que classe tem collocado a febre amarella, a que genero de molestias ella pertence; em uma palavra, qual he a sua natureza e séde, teremos de andar de Herodes para Pilatos, estranhando sempre as desconcertadas applicações da allopathia, as quaes tem por fim sómente povoar os cemiterios com os pobres infelizes que lhes cahem nas mãos.

A vista do que temos dito, bem se pode ver quaes devem ser as vantagens do tratamento homeopathico sobre o alopathico.

De tudo quanto temos dito se deduz : primeiro, que nos casos simples, ou que parecem taes, a homeopathia faz desaparecer a febre e todo o cortejo de symptomas em dous ou tres dias, e o doente levanta-se da cama como se nada houvera soffrido : segundo, que nos casos que se tornam graves, em geral, em poucos dias consegue-se debellar a enfermidade, quasi com a mesma certeza que nos casos simples : terceiro, que quando a molestia, alem da febre ardente, apresenta symptomas que denotam que o cerebro se acha gravemente compromettido, ainda he o aconito que se costuma empregar, e que na mor parte dos casos produz muito boas effeitos ; e que quando no fim de 24 horas a febre continua no mesmo estado, e o delirio, a agitação, a anciedade precordial etc. continuam, recorre-se á belladona, que muitas vezes em poucas horas tem produzido effeito sufficiente para tirar todo o susto e receio de que a molestia tenha um fim funesto : quarto, que he justamente n'este periodo que a allopathia se vê mais atrapalhada, ficando-lhe por ultimo recurso o mortificar os doentes com synapismos, causticos, e mais meios martyrisantes que costuma empregar nessas apuradas circumstancias. —

Vejamos agora qual deve ser o resultado de semelhantes applicações : o systema nervoso acha-se sobremaneira irritado, o que bem denotam a agitação, a anciedade, o delirio, e o estado dos soffrimento que mesmo o doente não pode definir : esta irritação ha de ser necessariamente augmentada por tudo quanto produzir dores: as dores são de todos os soffrimentos os que mais consumem as forças vitaes : a consumpção das forças e o augmento da irritação são duas causas poderosissimas, que actuam em sentido contrario do que se pretende : a consequencia inevitavel de tudo isto he o collapso, triste precursor de uma morte infallivel : eis-ahi o que se baptisa com a apavonada alcunha de *racionalismo* de *medicina racional*: quousque tandem abutere patientia nostra !

Agora vamos a dizer alguma cousa, posto que succinta, acerca de certos symptomas, como o vomito preto, as hemorragias, a ictericia etc. etc. e ficará para outra vez.

C. H. rua do Collegio n. 25, 1.º andar. *Dr. Lobo Moscozo.*

CORRESPONDENCIA.

Srs. redactores.—Achando-me ainda em reclusão sirvam-se Vmcs. de fazer publico pelo seu conceituado jornal, que entendo conveniente não aceitar a luva que me foi lançada pelo Sr. Dr. Carlos Augusto da Silveira Lobo, em quanto pender o processo que se me tem instaurado, promettendo levanta-la logo que fique judicialmente ventilado todo esse negocio que autorisou minha detenção, e que por minha propria honra o desejo ver discutido hoje com inteiro esmero e imparcialidade.

Na pretenção de opportunamente debulhar pela impresa a materia sujeita, contento-me de presente em esgotar o calice do martyrio e da injustiça, servindo-me apenas de lenitivo no retiro em que me acho, todas quantas demonstrações particulares e solemnes officiosamente se me tem dado, o que muito me penhora.

Sou, Srs. redactores, com inteira consideração.

João Pinto de Lemos Junior.

Recife 30 de maio de 1854.

ERRATA.

Na correspondencia do Sr. Dr. Alcanforado, publicada hontem, onde diz tudo—se arranjaria bem—leia-se—se arranjaria em bem.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

NECROLOGIA.

Tudo n'este mundo he transitorio : he esta uma verdade, que ainda ninguem pôde contestar. A vida, esse bem, que mais apreciamos, passa tão ligeiramente como um rasto de nuvem, e se desvanece como um nevoeiro dessipado pelos raios do sol : ella he o caminho da morte, A morte ! Monstro devorador, que á cada momento nos rouba a vida de um parente, de um amigo, a quem mais amamos n'este mundo ; e todavia (triste sorte humana !) somos forçados a enchermo-nos de resignação, por que ella he inexoravel, a ninguem poupa. É o que nos resta ? Resta-nos apenas a consolação de conservar no coração entutado a viva imagem do ente amado, que deixou d'existir, após lagrimas de dor derramadas sobre o seu tumulo.

Ja não existe a Illma. Sra. D. Anna Margarida da Conceição Ramalho Pimentel : morta na villa de Quixeramubim da provincia do Ceará a 26 de abril do corrente anno, foi sepultada na igreja matriz d'aquella mesma villa, tendo setenta annos de idade.

Casada aos vinte annos com o Illm. Sr. Jacinto José de Souza Pimentel, viveu vida conjugal cerca de cincoenta annos. Dez filhos, a quem como verdadeira mãi prodigalisou os mais ternos cuidados, foram os fructos d'essa união, que nem ao menos por momentos foi jamais perturbada. Esposa fiel e honrada, mãi carinhosa e extremosamente desvelada na educação de seus filhos, ella sabia bem repartir o tempo para o cumprimento de seus deveres, de sorte que a nenhum d'elles faltava, ainda mesmo com detrimento de sua saude. A caridade, essa chama do céo, a virtude, que nos he mais recommendada pela nossa santa religião, foi de todas a mais exercitada pela Sra. D. Anna Margarida da Conceição Ramalho Pimentel. Sempre abertas as suas portas para os infelizes, nenhum a procurava, que não fosse logo aliviado da sua desgraça, quanto cabia em suas forças. Muitos innocentes, que tinham a infelicidade de perder seus pais, erão por ella acolhidos, e esmerava-se em sua educação, como se fossem seus proprios filhos. Duas orphãas, e um orphão, a quem ultimamente tinha prestado o seu apoio, ainda erão por ella educados ; mas ah ! que a morte não lhe deu tempo de continuar um tão louvavel empenho, privando assim aquelles infelizes de sua protecção, que tanto os animava na pratica das virtudes.

A religião, que faz lembrar ao homem todos os seus deveres, a religião, que não só regula as acções e palavras, como purifica o pensamento, tinha tal imperio em seu coração, que nada fazia, que não fosse conforme com os seus divinos preceitos. Toda entregue assim á pratica de semelhantes virtudes, ella se tornava, por vida tão exemplar, a admiração, e espanto de todos aquelles, que a conheciam. Finalmente chegando ao termo de seus dias, ella soube morrer resignada como verdadeira christã, deixando inconsolaveis seu esposo, seus filhos, e seus parentes e amigos.

Resta-nos hoje unicamente a lembrança d'esse ente tão puro, tambem fasejo, que na morada dos justos goza o premio de suas altas virtudes. Uma dor, uma saudade eterna infunde-nos a sua perda.

Recife 30 de maio de 1854.

LITTERATURA.

O Alcorão e as mulheres arabes.

Ha já vinte annos, que as relações da Europa com os povos que seguem a lei do Alcorão tem-se multiplicado consideravelmente. Conhece-se porém pouco o que diz respeito á vida privada dos mussulmanos, e especialmente á condição social das mulheres. E com effeito, he materia difficil de estudar, não só por causa da reserva generosa que protege o lar domestico e do isolamento completo imposto ás mulheres em suas relações com as pessoas que não pertencem a seu mais immediato parentesco ; mas tambem em virtude de documentos inexactos, de opiniões anticipadamente formadas, de phantasias poeticas, e de supposições com que a maior parte dos viajantes tem procurado suppir a verdade :—estranho complexo de prejuizos e de prevenções !

Todos aquelles que tem procurado apreciar a situação das mulheres mussulmanas, tem-no feito sob o ponto de vista de nossos costumes e crenças sem attender a differença de civilisação, á influencia do clima, e aos costumes tradiccionaes. He o islamismo que ordinariamente carrega com a responsabilidade do estado social do Oriente ; ninguem procura saber qual era a condição das mulheres, na Arabia, antes de Mahommed, o que a lei nova fez em seu favor, nem o que pode-se esperar que faça, permanecendo fiel esse genio proprio das nações orientaes.

Quasi sempre consideram-se as mussulmanas como mulheres sensuaes, estranhas a todo o sentimento de decencia e de pudor, postas de algum modo fóra da lei religiosa, que apenas conhecem, incapazes de sentirem uma affeição duradoura, condemnadas em fim a uma sujeição eterna por suas inclinações, por sua educação, e pela ausencia total de todo o desenvolvimento moral. Os mais enthusiastas, os jovens e poetas,—não acharam que admirar nellas senão aquelle instincto maravilhoso que as arrasta para a voluptuosidade e para as languidas delicias do luxo, e que faz com que ellas adivinhem o amor atravez das muralhas do harem, não obstante os espessos véos com que se cobrem quando apparem em publico. Amam a temeridade descuidosa com que affromtam os perigos quando querem satisfazer suas moveis paixões ; sempre solicitas pelo gozo ; mais preoccupadas da grandeza que da duração da felicidade ; vivendo breve, como se para ellas não fosse a vida outra cousa mais que rapida juventude.

A odalisca dos palacios imperiaes, cercada das magnificencias da riqueza e da embriaguez do prazer, tem sido cantada pelos poetas, como o typo das mulheres felizes do Oriente. Ellas tem sido divinisadas, por assim dizer, aceitando-se como realidades vivas as houris celebradas pelo Alcorão :—Fructos preciosos reservados á piedade dos crentes ; virgens de olhar modesto, de grandes olhos negros, de seio de alabastro arredondado e palpitante, de tez brilhante como uma perola na concha. Sentadas junto da fonte *Selsebil*, á sombra do *Touba*, a arvore da felicidade, ellas assemelham-se ao jacinto e ao coral, reproduzindo todas as cambiantes da belleza, Ou então, encerradas em soberbos pavilhões, repousam sobre assentos ornados de ouro e pedrarias, encostadas em tapetes de seda tachanados de ouro, ornadas de braceletes de ouro e de perolas, vestidas de setim e brocado. Infatigaveis no gozo do prazer, inexgotaveis em ternura, a sua virgindade será immorredoura !

Mas esse paraiso, todo cheio dos prazeres e das paixões da terra, essas promessas de um prisma tão deslumbrador, que excitavam a admiração de uns, despertaram n'outros invenciveis repugnancias. Quanto mais os primeiros, levados por uma ardente sympathia, exaltavam seus idolos, tanto mais os segundos sentiam crueis sua aversão pelas voluptuosidades de um sensualismo banal. Não se pode desconhecer o traço dessas prevenções e dessa revolta no exame que se tem feito da situação moral da mulher musulmana. Despresando-se o poder e a legitimidade desses costumes consagrados por seculos, não admittindo-se que Deos possa medir os deveres e os direitos, segundo as raças e os climas, condemnou-se uma religião que produzio uma ordem social tão imperfeita. Tem-se lamentado a degradação das musulmanas e a injustiça do legislador que não assignou a sua existencia outro fim mais que servir de brinco a todas as lubricidades.

A prideleção de uns, assim como a hostilidade de outros não dirigiam-se mais do que a simples apparencias. Ninguem havia determinado se a religião tinha realmente deixado as mulheres fora do alcance de seu movimento de regeneração. Ninguem mesmo tinha definido o seu papel e sua posição na familia, nem estudado as circumstancias que tem podido favorecer ou combater a acção das leis novas. O velho Oriente, immutavel em sua mazestade, apparece, como uma arvore gigantesca, sempre viva, apesar das revoluções religiosas e politicas ; elle tem raizes tão profundas nos costumes, e nos proprios habitos do espirito, que nenhuma reforma pôde ainda penetra-lo seriamente, conservando em consequencia disso a sua população, fraccionada ao infinito em reinos, seitas, e raças diversas, por todas as partes e em todos os tempos, um grande cunho de homogeneidade. Por isso devemos muitas vezes no estudo do todo procurar a explicação do detalhe.

A verdade não está nem nas felecidades embriagadoras do homem, nem na miseria e nos soffrimentos da mulher do povo. Antes de lançar o anathema contra uma lei que rege uma metade do antigo mundo, antes de nos deixarmos arrastar em nosso enthusiasmo pelas odaliscas, deviamos observar o papel assignado ás mulheres musulmanas na familia, e pedir ao proprio texto do Alcorão o segredo das disposições de Mahommed a seu respeito. Não devemos chegar a nenhuma conclusão com os dados fornecidos por algumas criticas que temos para encher essa lacuna. Tal não he a nossa pretenção. O nosso desejo he expôr sómente algumas considerações que nos foram suggeridas por uma leitura attenta do Alcorão durante uma longa residencia nas nações musulmanas. O interesse destas notas talvez esteja na comparação que se deve estabelecer entre a vida pratica dos orientaes e os preceitos consignados em seu livro sagrado.

He verdade que a mulher musulmana,—por falta de cultura intellectual, pela apathia de uma vida de reclusão nas classes abastadas e pela condemnação aos mais penosos trabalhos nas classes pobres—tem perdido quasi toda a acção sobre a sociedade, soffrendo sempre uma oppressão mais ou menos dura. Todavia cumpre reconhecer que, desde a origem do islam, as instituições religiosas tem-se esforçado em crear circunstancias melhores para o desenvolvimento da vida e da familia. Se o legislador não tem sido sempre vencedor nessa luta he porque encontrou em seu povo uma cega resistencia. Os velhos costumes oppozeram uma barreira invencivel ás mais generosas disposições do Alcorão. E, como o Propheta deu a seu livro um caracter divino, ninguem pôde volver ainda a batalha perdida e fazer com que os costumes seguissem o progresso que lhes havia sido prematuramente pedido.

Com o fim de fazer succeder aos povos organisados, segundo o principio das raças e das castas, as nações chamadas á fraternidade e associação, o christianismo rompeu o feixe e da familia patriarcal, e substituio-lhe uma ordem nova.

Na antiga familia a mulher fazia sómente o papel de escrava do esposo, e de ama das filhas; na familia christãa assumio o titulo de esposa; tornou-se a companheira do homem e o seguio a nova casa que elle fundou ao lado da casa paterna. Esta mudança continha o germen da emancipação e da grandeza das sociedades modernas. O homem ficou á frente da familia; porém como protector e não como senhor; a mulher tomou posse de seus filhos. Tornou-se a par, em nome de uma alliança mais fecunda entre Deos e a humanidade. As crenças, as leis, e a educação, e logo depois os costumes, concorreram para tornar a mulher mais digna do bello nome de companheira do homem, e para traçar-lhe os deveres e facilitar-lhe o seu comprimento. Para que segundo a promessa do senhor, a posteridade de Abrahão se tornar-se mais numerosa que as estrellas do firmamento, cumpria destruir a unidade absorvente da familia patriarcal, e afastar da sombra da arvore secular os tenros pimpolhos que reclamavam para medrar e multiplicar ao infinito, uma terra menos exhausta e uma parte mais larga dos raios do sol.

Conhece-se perfeitamente que debaixo de um clima temperado, depois do trabalho de selecção, porque a philosophia fez passarem os habitos intimos se podesse emanicipar a mulher das paixões brutaes contra as quaes nem o titulo de mãi a defendia sempre, conseguindo-se igualmente proscrever a voluptuosidade, mortificar os sentidos e fazer succeder ás licenças da antiga lei a monogamia indissoluvel. Antes de ser introduzida no sanctuario da igreja nascente, onde Jesus assegurava-lhe a igualdade espiritual, ella rompeu inteiramente com os costumes que teriam perpetuado o seu aviltamento. A revolução foi radical. Mas o seu triumpho, no Oriente foi lento, difficil e restricto. Quando São Paulo exclamava: A carne he o pecado ! e excluia as mulheres da vida publica, para que ellas acabassem de publicar-se no lar domestico, era fiel ao pensamento do mestre e preparava a rehabilitação dellas. Por suas ousadas interpretações, elle alargava o horisonte da revelação christã. Fructo divino, confiado ao principio a algumas almas de escolha da raça judaica, mas que outros povos, mais recentemente iniciados na vida religiosa, deviam amadurecer e glorificar !

Muitos escriptores tem pretendido que o islamismo não passa de uma heresia christã. Sem discutir neste artigo essa opinião, de um interesse puramente dogmatico, devemos notar que por muito tempo antes do setimo seculo, tribus inteiras da Peninsula arabica abraçaram o judaismo ou o christianismo. Nos annos que precederam o apostolado de Mahommed, muitos Arabes, assignalados por sua intelligencia e nobreza, caminhavam, ora para a India, ora para a Syria, com o fim de estudar as doutrinas philosophicas e religiosas das nações as mais afamadas, e procurar crenças mais precisas e mais puras que as de seus compatriotas. Porém admittindo mesmo que o propheta de Mecca bebesse algumas de suas inspirações nas tradições judaicas ou christãas, deve-se reconhecer que elle modificou esses preceitos, muitas vezes antipathicos ás populações orientaes, que os haviam ou absolutamente regeitado, ou alterado em schismas numerosos. Nos annaes dessas tribus judaicas e christãas nada assegura que as suas praticas moraes fossem melhoradas pela adopção do Pentateuco ou dos Evangelhos.

Afastando-se da Asia, berço dos povos organisados segundo as raças e castas he que o christianismo pôde solapar a ordem antiga, proclamar a associação e a igualdade. O propheta devia encontrar no velho continente as mesmas resistencias obstinadas contra a instituição de uma familia nova, mais favoravel ás mulheres. Sem arrostar o caracter e os costumes dos Arabes, elle quiz traze-los a crenças mais sabias e a praticas mais humanas. A familia patriarcal permaneceu intacta ; a condição das mulheres foi todavia melhorada. Ellas não cessaram de ser submettidas estrictamente aos homens; mas Deos mesmo, pelos versiculos do Alcorão, collocou-as sob a savaguarda da generosidade e da affeição de seu esposo. Os laços de familia foram purificados e estreitados. A maternidade foi honrada de uma maneira brilhante. Le-se no capitulo IV, *das mulheres*, vers. 1 :

« *Respeitai as entranhas que vos trouxeram. E mais adiante, capitulo XLVI. Alahkaf, vers. 14; Recommendamos ao homem a beneficencia para com seu pai e sua mãi. Sua mãi o traz no ventre com dôr ; desde esse tempo até aquelle em que o desmama vão trinta mezes.* »

Quando depois de quinze annos passados no retiro e na meditação, Mahommed começou o seu apostolado, a Arabia achava-se em grande parte sob a dependencia dos imperios visinhos.

O Irak e a Mesopotamia estavam submettidos aos reis da Persia ; as tribus mais proximas da Syria reconheciam a autoridade dos imperadores romanos ; o Yaman, depois de ter sido conquistado pelos Abyssinios, tinha cahido sob o poder dos Persas ; o Hedjar e o Nadj contavam muitos pequenos estados independentes. Hostilidades incessantes dividiam os principes, as tribus, e até as familias. As rivalidades e os odios enfraqueciam as populações, arruinavam o seu commercio e os punham a coberto das invasões estrangeiras. Algumas tribus tinham abraçado o judaismo, outras o christianismo ou o sabeismo, mas a maior parte, merguilhadas na idolatria, tinham-se dado ás superstições as mais grosseiras. Tresentos idolos enchiam o templo de Mecca, consagrado desde á origem a um Deos unico. Cada familia tinha seus deoses particulares. Nenhuma lei civil ou religiosa regalava as relações dos homens e das mulheres. A maior parte dos chefes importantes tinham 8 ou 10 mulheres e as tratavam com uma brutalidade revoltante. Os caprichos de uma libertinagem desenfreada presidiam aos casamentos e aos divorcios. As mulheres repudiadas, despojadas por seus maridos, que as repelliam ignominiosamente, não podiam tornar a casar-se. Todos os graos do parentesco eram confundidos em monstruosos incestos. Havia homens que desposavam suas irmãas, suas avós, suas filhas, e sua mãi ! Emfim a mulher, considerada como uma besta de carga, despojada de todo o direito social, via até contestarem a immortalidade de sua alma ! (1)

Arrancavam-se ás mãis os filhos para sacrifica-los aos idolos ; as raparigas eram as victimas preferidas. As que eram offerecidas em holocausto interravam-se vivas. A mulher não herdava de seus pais; fazia parte da successão de seu marido morto. Podem chamar-se sociedade essas massas confusas, que vivem na desordem de todas as sortes, e que pareciam ter repudiado os bons instinctos que a propria natureza não recusa aos animaes ?

Para ligar essas imaginações ardentes a uma crença unica e impor-lhes o freio da disciplina e da desobediencia, o propheta fallou a seu Deos com tanta magnificencia, e deu a seus preceitos tal magestade que a nova fé subjugou os corações pela admiração, pelo terror e pela esperança. Os mais orgulhosos e os mais fortes curvaram a fronte, sem murmurar, diante desse Deos Todo Poderoso que os cercava com os testemunhos de sua grandeza e bondade. A liberdade humana, encadeiada, abjurou os seus direitos em presença dos arrestos do fatalismo. O regresso a idolatria tornou-se impossivel, e a autoridade divina conquistou toda a sua energia. A constituição da unidade arabe não era realisavel, senão debaixo da condição dessa abnegação das individualidades, e por meio de uma vasta guerra de conquista.

Mahommed deu ao casamento um caracter sacramental, simultaneamente civil e religioso. O numero das esposas legitimas foi reduzido a quatro ; elle declarou porém que aquelles que não desposassem mais que uma mulher seriam mais facilmente preservados da injustiça. Ordenou a benevolencia para com as mulheres. Traçando as disposições que regem o divorcio, oppoz uma barreira aos habitos desregrados dos Arabes, e ao seu humor inconstante. O marido que jurava não ter commercio algum com a mulher, devia deixar passarem quatro mezes e 10 dias antes de envia-la para a casa paterna ; passado esse termo, a esposa repudiada esperava tres mezes antes de tornar se a casar. O dote assignado no momento do casamento, assim como os seus bens patrimoniaes, eram tidos como propriedade exclusiva da esposa ; por morte do marido, o dote devia ser reembolsado e a mulher sustentada por espaço de um anno á custo da successão. Emfim, em todas as prescripções relativas do casamento, o propheta, arrostando os costumes e os prejuizos, tomou a peito a causa do fraco, afim de assegurar á mulher uma sorte mais doce.

Pelo que diz respeito ás uniões entre parentes, elle levou as prohibições mais longe do que o fez a mesma igreja catholica :

« *Não desposeis as mulheres que foram as esposas de vossos pais, porque commettereis uma torpeza e uma abominação.* (Cap. IV, *as MULHERES*, v. 26.) *He-vos prohibido casar com vossas mãis, vossas filhas, vossas irmãas, vossas tias paternas e maternas, vossas sobrinhas, filhas de vossos irmãos ou de vossas irmãas, vossas amas, vossas irmãas de leite, as mãis de vossas mulheres, as raparigas confiadas á vossa tutella, e nascidas de mulheres com quem tenhais cohabitado. Não desposeis tambem as raparigas dos filhos, que hareis gerado, nem a suas irmãas.* (Capit. IV, v. 27.

Estas prohibições descobrem-nos a odiosa promiscuidade em que viviam então as tribus arabes. Era uma restauração completa do respeito aos laços do sangue, e o legislador não receiou exagera-lo, estendendo-o até as amas, e ás irmãas de leite. Não he inutil acrescentar que a lei mussulmana não admitte, em nenhum grão, dispensas para os casamentos prohibidos.

O apostolo dos Arabes não pôde lançar contra os prazeres da terra, os mesmos anathemas que o christianismo; mas reprovou todos os excessos. Elle exaltava as virtudes que contribuem para cimentar a união entre os homens; preconisa a felicidade da vida futura, como preferivel ás riquezas mundanas; e no primeiro grão das felicidades do paraizo, colloca o favor de viver *na complacencia de Deos*. Basta abrir o Alcorão, para que nos convençamos da injustiça da accusação de sensualismo articulada contra o islam. No que diz respeito especialmente ás mulheres, o livro sagrado sanciona primeiramente a legitimidade das inclinações do coração afim de ter mais autoridade, quando condemna os abusos.

« *As mulheres são o vosso vestido, assim como vós o dellas, (quer isto dizer que vos deveis mutuos auxilios) Deos sabia que fostes transgressores sobre esse respeito. Vede como vossas mulheres empenham-se em colher os fructos que vos são reservados.—As mulheres são o vosso campo. Ide a vosso campo como quizerdes; mas fazei antes alguma cousa em favor de vossas almas. As mulheres para com os maridos, e estes para com as mulheres devem observar um honesto procedimento.—Amparai vossa mulher, tratai-a, com benignidade; e se a enviardes para a casa paterna, fazei-o com generosidade.—Podeis procurar com o ouro esposas que deveis manter em bons costumes, evitando toda a especie de escandalo.* (Cap. 11. da vacca, v. 183, 223, 228, 229 e 28.) *O que não fôr tão rico que não possa casar-se com mulheres honestas e crentes, deve procurar escravas crentes. Deos conhece vossa fé. Vós todos procedeis de Adão, que he o pai commum. Não despozeis as escravas, se não com a permissão de seus senhores. Dotai-as equidosamente : sejam ellas castas, evitem a devassidão e não tenham amantes.* (Cap. IV. v. 29.) — *Felizes são os crentes que fazem a supplica com humildade, que evitam toda a palavra deshonesta, que observam o preceito da esmola, que sabem dominar seus apetites carnaes, e limitam seus gozos ás suas mulheres e ás escravas, que tiverem adquirido com rectidão.* (Cap. XXIII, *Dos crentes*, v. de 1 a 6)»

Os Arabes arrastavam em sua patria, uma existencia rude e difficil; a vida nova, em que os iniciou Mahommed, não foi ao principio outra cousa que privações e soffrimentos. Toda a fé que procura fundar-se, appella para a dedicação e paga a sua divida com promessas da vida futura. O islam, mais particularmente, glorificou a resignação, Para animar as coragens, como consolação ás longinquas expatriações, o propheta contou as maravilhas do jardim do Eden. A recompensa estava na altura dos sacrificios, que se reclamavam. Essas esplendidas descripções deviam produzir uma impressão tanto mais profunda, quanto mais absoluto contraste fizessem com a realidade, nos paizes crestados da Arabia, e com os costumes violentos e miseraveis de seus habitantes. Não era porém isso um attractivo offerecido á sensualidade. Escutai :

« *A virtude não consiste em que volteis os rostos para o Oriente ou para o Occidente. Virtuosos são aquelles que acreditam em Deos, e no dia do juizo, nos anjos, nos livros, e nos prophetas; que prestam, por amor de Deos, auxilio ao proximo, aos orphãos, aos pobres, aos viajantes, e a aquelles que pedem; venturosos são os que resgatam os captivos e observam a supplica, dão esmola, cumprem os empenhos que contrahem e mostram-se pacientes na adversidade, nos tempos de provação e de violencias.* (Cap. II, v. 172.)

Ordeno aos fieis que abaixem os olhos e sejam castos. Serão por isso mais puros. Ordeno ás mulheres que abaixem os olhos, sejam castas, cubram o seio com um véo, que não deixem ver o rosto senão a seu marido, a seus filhos e aos filhos de seu marido, a seus irmãos ou aos filhos de seus irmãos, aos filhos de suas irmãas ou ás mulheres destes, ou aos escravos e famulos que não tiverem necessidade de mulheres, ou aos meninos que não distinguirem ainda sexos. Nunca jamais agitem ellas os pés de modo que deixem apparecer encantos que devem estar cobertos. — Aquellas, a quem a indigencia apartar do casamento, que vivam na continencia até que Deos lhe dê riquezas. Não forceis vossas famulas a prostituirem-se para ganhar os bens caducos deste mundo. Cap. XXIV. *da Luz*, v. 30, 31 e 33) »

Quando comparamos os costumes arabes antes do islamismo, com estas disposições do Alcorão, não podemos nutrir mais illusão alguma sobre o pensamento de Mahommed. Elle quiz reagir contra a licença dos costumes, constituindo a inviolabilidade do harem ; por outro lado, essas leis novas de castidade eram mais uma garantia para a dignidade da mulher, do que uma satisfação aos impulsos do ciume. O harem (santuario, cousa interdicta pela lei) foi a principio um retiro religioso, favoravel á moralisação do homem e da mulher. Muito tempo depois, quando a fé amorteceu, a separação das mulheres tornou-se uma precaução e uma sorte de refugio contra o ciume e orgulho do homem.

Ha na vida de Mahommed um facto bem significativo que indica o papel directo e activo que as mulheres representaram no desenvolvimento da religião mussulmana. Quando enfraquecido pela molestia, sentio o apostolo de Deos, que as suas faculdades se obscureciam, Aicha, a sua esposa predilecta, de idade de vinte annos, foi a unica que teve a permissão de ficar junto delle. Nenhum de seus companheiros, nem de seus discipulos de pre-

(1) *Eis aqui o quadro da Arabia traçado por um dos companheiros de Mahommed, levado á presença do rei da Persia, no tempo do califa Omar. Quem és, perguntou-lhe o monarcha, que assim andas em nosso imperio ? De todas as nações do mundo, pertences á mais pobre, á mais desunida, á mais ignorante, á mais estranha ás artes, que são a fonte da força e da riqueza.* » *O Beduino respondeu-lhe : « O que disseste de nossa pobreza, de nossas divisões, de nosso estado de barbaria, era verdade hontem. Com effeito, outr'ora eramos tão mizeraveis, que alguns dos nossos apaziguavam a fome comendo insectos e serpentes, outros matavam as filhas para não partilhar com ellas o seu alimento. Merguthados nas trevas da idolatria, sem lei nem freio, occupavamo-nos somente em roubar, em destruirmo-nos uns aos outros. Hoje somos um povo novo.* »

dilecção entre os Mohadjers (emigrados de Mecca com elle) e os Ansars (auxiliares de Medina) que lhe haviam dado tantas provas de dedicação nos diversos lances de seu apostolado, foi julgado digno de assistir a seus ultimos instantes e ver o homem divino em luta com o delirio e com a agonia. Elle confiou-se nesse momento á fé e á ternura de sua esposa bem-amada. Ella o ouvio exclamar: — « Meu Deos, fortificai-me contra a perturbação da alma nas approximações da morte! » E exalou o ultimo suspiro com a cabeça appoiada nos joelhos de Aicha, recitando o capitulo XIX do Alcorão, consagrado á glorificação da virgem Maria e dos prophetas que o precederam.

Logo que espalhou-se a noticia de sua morte, as mulheres davam demonstração das mais vivas dores. Em quanto Omar, entregue ao mais vivo furor, ameaçava matar aquelle que dissesse que era morto e propheta; e quando os fieis disputavam com vehemencia para saber se Mahommet seria sepultado em Jerusalem, em Mecca, ou em Medina, Aicha trazia a seu pai Abou-Beer esta palavra do apostolo de Deos: « Um propheta deve ser enterrado no lugar em que morreu. Prevaleceu esta solução. Logo depois, Safia, uma das tias de Mahommed, reunia suas parentas e amigas para celebrarem os funeraes. Ellas levantaram uma tenda na camara mortuaria e collocaram nella o morto. Depois embalsamaram e aromatisaram os membros que tocam em terra durante a oração, envolveram-no em tres lençoes de estofos do Yamam; depois, Safia entoou os louvores do libertador de seu sexo. Esse elogio, inspirado por uma gratidão fervente, foi a origem das praticas de veneração, com que os mussulmanos honram o propheta.

Com quanto reconheça-se em Mahommed o genio de um legislador, e de um conquistador, todavia tem-se pretendido que a ambição e a habilidade de politica tinham suffocado nelle os sentimentos doces e ternos. He esse um erro que convem acabar. Vimos ja que elle recommendou aos Arabes a mizericordia e a benevolencia para com as mulheres e o proximo. Ensinou-lhes a decencia e a modestia nos prazeres; o amor pode tornar-se grave e honesto sem perder de sua intensidade. Depois da morte de Khadidja, sua primeira esposa, elle escolheu successivamente quinze mulheres, a quem a affabilidade de seu caracter manteve sempre em boa harmonia. Elle passava alternadamente as noites com uma dellas, conservando-as sempre em habitações separadas. O seu traje era de rara simplicidade; mas nem por isso deixava de usar de certa casquilharia em seus vestidos de lãa; em falta de espelhos, mirava-se em um vaso cheio de agua, quando queria arranjar o turbante. Generoso até a prodigalidade, amava e honrava os pobres. Era accessivel a todos e os escutava com paciencia. De uma sobriedade de anacoreta, nutria-se com algumas tamaras, e passavam-se muitos mezes sem que se acendesse fogo em sua casa, nem na de suas mulheres. Elle servia-se a si mesmo. Em fim, mostrava ter para com suas filhas e netos uma affeição cheia de bonhomia, começando pelo proprio exemplo, uma reacção salutar para rehabilitar o amor dos seus. (*Continúa.*)

VARIEDADES.

UMA BRASILEIRA NA EUROPA.

Lê-se no *Heraldo* de Madrid de 28 de fevereiro:

« A reunião da Sr. condessa de Montijó, antehontem á noite, foi uma das mais brilhantes que teem sido dadas nos seus esplendidos salões. Sem ter sido annunciada como um grande baile, foi no entanto tão grande a concurrencia, e tão notavel a riqueza, a elegancia e o bom gosto com que se apresentaram as damas, que só pequenas nuanças differençavam essa reunião da sumptuosa festa da noite de 29 de janeiro, da qual se conservam tão agradaveis lembranças. A flor da nossa aristocracia e da nossa boa sociedade povoava, como de costume, os encantadores salões do palacio da praça del Angel, mansão habitual do bom tom e dos maiores attractivos. As damas mais elegantes e as bellas mais seductoras brilhavam ahi. A duqueza d'Alba attrahia, como sempre, a attenção pelas suas graças, a que davam maior realce seu rico bandó, e as lindas e abundantes flores que ornavam seu traje branco. Alli estavam tambem as Sras. de Camarosa, de Armildes, de Toledo, de Vilches, de Toreno, de Lese, Latorre, Alvarez, Molins, San Felices, Rio Molino, Buschental, e outros mil typos de elegancia e bom gosto, cujos nomes a memoria não pode reter. Ao fallar na Sra. Buschental, devemos accrescentar que attrahia a attenção, e se fazia notar pela riqueza e elegancia de seu traje e por seus delicados e graciosos enfeites. Era sem duvida uma das damas mais ricas e elegantemente trajadas do baile. »

. . . .

(*Correio Mercantil.*)

O nagualismo e a idolatria india depois da conquista.

I.

Quando os Hespanhoes pisaram pela primeira vez o solo do Mexico, ficaram impressionados pela semelhança que acharam nos ritos da religião do paiz com os da religião christãa: por isso o horror que sentiram ao verem a barbaria supersticiosa que prendia aos holocaustos sanguinolentos dos Mexicano foi ainda maior.

Não obstante a dureza desse seculo de ferro, era para espantar a christãos o acharem a par de uma especie de baptismo e de uma multidão de instituições e ceremonias em apparencia adoptadas do christianismo, a immolação de victimas humanas e os festins abominaveis do canibalismo. Analogias e dissimelhanças tão notaveis não escaparam aos escriptores que se tem occupado da historia da America. Elas tem sido para todos um assumpto de graves e profundas investigações. A maior parte se tem esforçado por achar nellas despojos de um christianismo desfigurado, como o que nossos missionarios acreditaram ver no buddhismo reformado do Thibet. Alguns fundando-se nas circumstancias curiosas que cercam o personagem mystico do primeiro Quetzalcohuatl e sobre certas passagens da escriptura santa, tem até escripto longos e sabios commentarios tendentes a provar que a America fôra evangelisada pelo proprio apostolo S. Thome. Outros, persuadidos das mesmas idéas, porém mais judiciosos, reconhecendo a impossibilidade de conciliar a época em que vivia esse apostolo com a que a tradição americana assigna a apparição do personagem, ao qual são attribuidas as instituições religiosas que os espantam, concluem que ellas devem a existencia não a S. Thomé apostolo, mas a outro S. Thomé, bispo de Meliapur, no Indostão, o qual vivia do quinto para o sexto seculo.

Nosso fim não he investigar se realmente o christianismo foi annunciado na America antes da descoberta de Christovão Colombo. Os numerosos escriptores religiosos e profanos que tem tratado esta questão, nada omittiram do que podia esclarecel-la; mas todos os factos que elles tem reunido, os parallelos curiosos que tem estabelecido entre as ceremonias do ritual mexicano e as do ritual christão oriental, nada provam senão o que está já demonstrado, isto he, analogias notaveis na parte material dos dous cultos. Sendo os dogmas e os ritos antigos dos povos da planura azteca a origem do nagualismo e das outras superstições ainda hoje enraizadas em tão grande numero de provincias, pareceu-nos util dizer alguma cousa sobre as theorias a que deram lugar; mas antes de entrar em materia e de contar as phases diversas que teve de soffrer a idolatria mexicana depois do estabelecimento do christianismo, acreditamos dever lançar uma vista d'olhos rapida sobre sua historia anteriormente a descoberta da America.

Dessa epoca para ca, tem-se publicado na Europa um grande numero de escriptos, nos quaes se lança a censura e o despreso sobre os conquistadores do Mexico e do Perú, nos quaes accusa-se sua intolerancia e seu fanatismo, acabrunham-se com os mais odiosos epithetos os religiosos e bispos que evangelisaram esses paizes, e mostram-se sem cessar os catholicos como os mais crueis perseguidores dos Indios. Não emprehenderemos de nenhuma sorte desculpar-as violencias que foram commettidas; mas, sem fallar de Las-Casas, que he mui conhecido, diremos que os bispos e os religiosos da Nova Hespanha não cessaram nunca de levantar a voz em favor dos indigenas, os quaes deveram a seus esforços o não serem condemnados á escravidão. Se de outro lado o zelo cego de alguns fez desapparecer monumentos preciosos para a historia mexicana, cumpre confessar, que he á sciencia e luzes dos outros que se devem em grande parte os thesouros que escaparam ás inspirações fanaticas dos primeiros conquistadores. O que se ignora he, que os Mexicanos que se deplora tanto terem sido victimas do fanatismo hespanhol, tinham sido sectarios mui intolerantes da Anahuac.

A historia do Mexico anterior á dominação dos Artecos do Mexico Tenochtitlan, não he por assim dizer, senão uma narração continua de guerras e revoluções causadas pelo antagonismo religioso. Desde a origem da civilisação tolteca, veem-se em presença uma da outra duas religiões rivaes, a de Quetzalcohuatl e a de Tetzcatlipoca. *Quetzalcohuatl* (serpente de pennas verdes ou reaes) symbolo da mansidão, da justiça, da paz e da abundancia, aborrecia os sacrificios humanos: elle não recebia outras offrendas que serpentes ou passaros, perfumes de flores e copal; todavia aceitava os jejuns e a abstinencia, exigia dos sacerdotes a continencia com macerações, cuja principal consistia em picar voluntariamente o corpo com grandes espinhos, que eram offerecidos depois tintos de sangue sobre os altares.

O pontifice supremo de seu culto chamava-se Quetzalcohuatl como um titulo sacerdotal, e bem assim os vestidos desse deos, do qual era como uma especie de personificação viva na terra. *Telzcatlipoca* (espelho ardente ou fumegante), adversario eterno de Quetzalcohuatl era pelo contrario considerado como o deos da discordia e da guerra; chamavam-no tambem *Yaotzin*, o inimigo, ou *Necoc-Yaotl* semeador de discordia.

Desde o meiado do seculo VIII de nossa era, a cidade de Culhuacan, situada nas margens do lago do Mexico e metropole então do Anahuac e da civilisação tolteca, estava despedaçada por dissensões religiosas. Um seculo mais tarde, Culhacan com Tulla e Otumpam formava, como depois o Mexico e Tlacopan no tempo da conquista, uma confederação poderosa, que durante vinte annos soffreu a influencia do que quetzalcohuatl-Topiltzin-Ceacatl, rei de Tulla. Esse principe, cuja magnificencia e brandura todas as tradições exaltam, apparece como o mais celebre de todos os antigos monarchas do Anahuac e aquelle cuja lembrança permaneceu por mais tempo gravada na memoria dos povos desses paizes. Elle proscreveu os sacrificios humanos em toda a estensão da dominação tolteca e fez florescer no mais alto grão a religião de que era chefe supremo; mas pelos fins de sua vida, os máos começaram a murmurar.

Tetzcatlipoca, sacudindo o jugo de seu rival, levantou sua cabeça sanguinolenta: depois de alguns annos de uma luta inutil, o quetzalcohuatl Topiltzin, obrigado a abandonar Tulla a seu adversario, partio para o exilio e foi morrer na terra mysteriosa de Tlapallan. Os dous cultos continuaram, não obstante isso, a disputar um ao outro a supremacia. No seculo II o contagio dos odios religiosos apoderou-se de todas as cidades toltecas. A's guerras de religião ajuntaram-se então pestes e fomes, o abandono de toda a cultura, uma multidão de outras calamidades que acabaram de aniquilar a civilisação com o poder tolteca.

Foi então que o Anahuac foi invadido pelos Chichimecos barbaros. Insensivelmente estes se civilisaram pelo contacto dos Tolteques escapados á ruina commum e dos Acolhuas, originarios das margens do mar da California, os quaes fundaram o reino de Acolhuacan, do qual Tetzcoco veio a ser capital. Das tres metropoles ha pouco confederadas na dominação dos Toltecas, sómente Culhuacan se levantou. Povoada outra vez palos colonos vindos das bordas do oceano Pacifico, ella recobrou com as cidades de Arcapotzalco e Xaltocan o primeiro lugar entre as cidades do Anahuac.

Ella conservou sua preeminencia até á época da fundação do Mexico no meiado do seculo XIV; mas com os elementos da civilisação tolteca, Culhuacan conservava o gosto das disputas religiosas, as quaes renovaram-se com mais força que nunca no reinado de Coxcoxtli. Os Mexicanos por muito tempo captivos em Culhuacan, depois de longas emigrações e de serem derrotados em Chapoltepec em 1,240 acabaram restabelecendo sua influencia sobre seus vencedores. Sustentados pelos sectarios de Telzcatlipoca, cujas crenças sanguinosas e mysteriosas haviam abraçado, obtiveram a mão da filha de Coxcoxtli para Acamapich seu principe, o qual herdou assim o throno de Culhuacan; mas alguns annos depois a seita rival recobrou bastante força para sacudir o jugo desses estrangeiros.

Um principe culhuaco, chamado Achitomell urdio uma conspiração e Acamapich pereceu assassinado com todos o seus mesmo em seu palacio. A rainha escapou só com um filho pequeno chamado Acamapich como seu pai, o qual depois foi o primeiro rei do Mexico-Tenochtitlan. Achitomell apoderou-se do sceptro, mas não o conservou por muito tempo. Novas facções, suscitadas pelo antagonismo religioso, levantaram-se de todas as partes no reino de Culhuacan, o qual cahio emfim para nunca mais levantar-se, no anno 11 Acatl, 1347 de nossa era.

Os culhuacos, abandonando sua metropole arruinada dispersaram-se pelos estados vizinhos. O Mexico-Tenochtitlan herdou mais tarde sua supremacia. Fundada ha um quarto de seculo nas ilhetas do lago a duas leguas de Culhuacan, essa nova cidade sacudio o jugo dos sacerdotes que a governavam, para adoptar a forma monarchica, e foi procurar em seu exilio a rainha Hancueitl com seu filho Acamapich, os quaes adoptou para seus soberanos.

Estas calamidades não fizeram cessar as divisões religiosas. O Mexico aceitando com a herança dos Culhuacos o culto de Telzcatlipoca, unido então ao de Huitzilopochtli, augmentou seus barbaros holocaustos. De outro lado os Culhuacos exilados, animados de um espirito de proselitismo fanatico, trabalharam com ardor em espalhar por toda a parte o culto de Tetzcatlipoca. A senhoria de Quauhtitlan, cujos vassallos não tinham conhecido até então outros deoses que o Sol e Mitl, heroe devinisado, em honra do qual matava-se todos os annos a frechadas um prisioneiro amarrado em forma de cruz a uma arvore, abraçou então o novo culto. Xaltemoctzin, soberano dos Chichimecos de Quauhtitlan edificou nessa cidade um templo soberbo elevado em cima de cinco ordens de terrassos, no qual o sangue humano correu logo em jorros em hoora do *inimigo*. Todavia um grande numero de Chichimecos houve cuja consciencia repugnou a essa religião barbara. Nos primeiros tempos elles não foram incommodados, mas depois da queda do poder tepaneco de Azcapotzaleo, quando o Mexico-Tenochtitlan conquistou com Tetacoco a supremacia sobre as outras cidades do Anahuar, no meiado do seculo 15, pretendeu impor a todos os vassallos de seu imperio os ritos sanguinolentos de seus deoses. Empregaram-se ameaças para constranger aquelles que tiveram a coragem de recusarse a isso; depois das ameaças, o exilio, a confiscação dos bens, a propria morte não pareceram penas mui rigorosas contra os recalcitrantes. Encontra-se um exemplo notavel disso na historia de Quauhtitlan.

Muitos nobres Chichimecos tendo recusado tomar parte no grande jejum e nas festas sagradas que os Culhuacos tinham estabelecido entre si, foram arrastados á presença de Itzcohuatl, rei dos Mexicanos, e como recusassem adherir ao culto nacional, foram condemnados ao ultimo supplicio, sendo seus bens confiscados depois em proveito do estado.

Esta perseguição estendeu-se a um grande numero de familias tão distinctas por seu nascimento como por sua fortuna: outras exilaram-se voluntariamente para os cantões mais inaccessivais das montanhas. Isso não he tudo: Itzcohuatl, receiando que as antigas historias toltecas inspirassem ao povo idéas funestas para a autoridade e para a religião do estado, de accordo com sua nobreza, mandou unir todos os antigos documentos historicos que poderam ser descobertos e entregou-os ás chammas.

Por uma politica assás analoga á de Roma antiga, o Mexico admittio todavia o direito de cidade á maior parte das divindades veneradas entre os povos por elle conquistados. Bem como os Romanos, os Mexicanos convidaram outras divindades a virem habitar entre elles, promettendo-lhes templos magnificos: foi isso o que fizeram com Mixcohuatl Xocoytl, o heroe divinisado de Cuitlahuca, cujas reliquias essa cidade foi obrigada a ceder, tendo sido antes incendiado o seu templo. A esses deoses estrangeiros pelos quaes as nações do Anahuaca tantas vezes se tinham despedaçado nos horrores da guerra civil, os Mexicanos elevavam sanctuarios e assignavam tendas e collegios de sacerdotes numerosos; então por um contraste estranho, viram-se pela primeira vez esses deoses inimigos encontrarem-se nas mesmas procissões, terem festas e sacrificios assignados no mesmo ritual. Esta apparente tolerancia podia illudir os olhos do povo; mas o culto dessas divindades estrangeiras, qualquer que fosse sua origem, era invariavelmente subordinado ás regras do culto nacional, como reis tornados tributarios por um rival poderoso, ellas vinham fazer cortejo em redor de Huitrilopochtli e de Tetzcatlipoca. O sangue humano sellava a admissão das mesmas no Patheon mexicano. O proprio Quetzalcohuatl teve tambem um templo magnifico no Mexico; mas Tetzcatlipoca triumphara sempre de seu antagonista antigo na immolação dos captivos, cujos corações ainda palpitantes eram offerecidos sobre os altares do deos da brandura e da paz.

Na tomada do Mexico pelos Hespanhoes, no mez de agosto de 1521, quando a nacionalidade azteca desmoronou-se nas chamas que devoravam seus sanctuarios, todos os cultos idolatras foram involtos em uma proscripção commum. Um anno depois, a metropole do Anahuac sahia de suas ruinas mais bella que d'antes; sobre os despojos de seus templos, os religiosos, convidados pelos conquistadores para trabalharem na conversão desses vastos paizes, levantaram igrejas christãas. Doze franciscanos, tendo á sua frente o veneravel Martinho de Valencia, chegaram da Hespanha a Tetzcoco no mez de junho de 1524. Cortez recebeu-os com as maiores honras, afim de inspirar de antemão aos Indios uma alta idéa da religião que eram exortados a abraçar; elle assignou-lhes por morada no Mexico um dos palacios de Montezuma.

Foi ahi que elles edificaram depois o sumptuoso mosteiro de San-Francisco, que ainda hoje existe.

Em algumas grandes cidades e principalmente em Tlaxcala, onde o nome dos Mexicanos fora sempre horrorisado, a população acostumou-se cedo com os Hespanhoes; submetteu-se com mais empenho ás doutrinas do christianismo, e um grande numero de nobres indios curvaram a cabeça com alegria para receberem as aguas do baptismo. A mansidão dos primeiros missionarios, e a caridade cheia de força com que elles defenderam tantas vezes os interesses dos indigenas contra a rapacidade brutal dos vencedores, ganharam-lhe ainda muitos proselytos: mas muitas vezes a submissão foi o effeito do terror. Os religiosos hespanhoes acostumados a não obrar em sua patria senão de accordo com o poder secular, recorreram frequentemente a esse meio na obra da conversão dos Indios.

Estes não oppozeram todavia senão uma fraca resistencia aos esforços dos missionarios, por isso que estavam dominados pela ascendencia da superioridade dos Europeus.

Os escriptores hespanhoes, sobre tudo Torquemada, estenderam-se com complacencia sobre a mansidão dos indigenas, sobre a facilidade com que ficaram persuadidos das verdades christãas, e sobre o enlevo com que se disposeram para o baptismo, desde os primeiros momentos da conquista; mas esses escriptores não attenderam, como convinha, ao desanimo que se apoderara dos neophitos, nem á duplicidade que he o fundo de caracter dos Indios. Os senhores mexicanos tinham um interesse directo em conservar o favor dos Hespanhoes, principalmente nas cidades visinhas da capital; por isso dobraram-se facilmente a tudo o que delles se exigio, afim de permanecerem na posse de seus bens e de suas propriedades. Tetzcoco, então a mais policiada cidade do Anahuach, foi occupada desde o principio do cerco do Mexico: era nella que o espirito do vencedor devia infiltrar-se mais profundamente.

Os franciscanos tendo ahi parado, esta cidade foi depois de Tlaxcala a primeira que submetteu-se á lei do Evangelho. Ixtlilxochitl, rei da Acolhuacan devia a corôa a Cortez; á frente de seus irmãos e de um grande numero de fidalgos de sua côrte, elle recebeu solemnemente o baptismo em uma das salas do palacio de Nezalimalcoyotl, transformada em igreja. As massas seguindo o exemplo dos grandes, adoptaram igualmente as praticas da vida christãa, mas estas formas exteriores serviram para um grande numero de mascaras occultarem seu amor á idolatria. Um sabio jesuita mexicano, o padre Fabregat no commentario tão erudito que escreveu sobre o codex mexicano do museu Borgia, faz observar que a America hespanhola he o unico paiz em que a lei evangelica foi estabelecida por meios decididamente contrarios a suas sublimes instituições. Essas palavras applicam-se justamente ao Mexico. Alli deu-se o baptismo aos indigenas sem os ter sufficientemente instruido e fortificado na lei christãa, acostumando-os assim a misturarem as crenças e as praticas do christianismo com as superstições da idolatria.

Para extirpar com mais segurança essas superstições, os franciscanos julgaram não poder fazer cousa melhor do que destruir os templos consagrados aos idolos. Os da cidade do Mexico tinham desapparecido no desastre geral; mas os de Tetzcoco e de varias outras cidades do Anahuac que se submetteram sem combate, estavam ainda em pé e eram frequentados durante a noite, sem embargo da prohibição de Cortez. Os conquistadores, mais occupados do cuidado de amontoar ouro do que com os interesses espirituaes dos indigenas, fecharam os olhos sobre as infracções desse genero. Certos da impunidade, os Indios contentavam-se com assistir durante o dia ás instrucções dos missionarios, mas de noite involtos no véo das trévas iam sacrificar a seus idolos. Os officios nocturnos dos franciscanos eram muitas vezes perturbados pelos ruidos lugubres do *Teponaztli* (tambor de páo ouco) e pelo sussurro surdo e cadenciado da dansa sagrada que se ouvia sahir dos sanctuarios da cidade dos Acolhuans.

A obra de destruição começou pelo grande templo edificado por Nezahualcoyotl, cujo esplendor não cedia ao de nenhum outro no Novo Mundo. Os religiosos, ajudados por uma multidão de jovens Indios, discipulos das escolas christãas, lançaram-lhe fogo no 1.º de janeiro de 1525. Era um dia de *tianguiz*, ou feira dos indigenas. A' vista das chamas que se elevavam ácima desse bello edificio, grandes e pequenos concorreram com seus sacerdotes dando gritos de furor; mas vendo os franciscanos em pé sobre os degráos da pyramide, a coragem faltou-lhes. Os gritos mudaram-se em lamentações: elles contentaram-se com gemer tristemente sobre a ruina de suas divindades. Estatuas, idolos, vasos, ornamentos preciosos, moveis e vestidos sacerdotaes, tudo foi abysmado ao mesmo tempo nesse incendio, o qual foi seguido do dos outros templos de Tetzcoco e cidades visinhas, nas quaes bem de mais pressa não restou nenhum vestigio do antigo culto. Se alguns monumentos religiosos escaparam a essa destruição, foram edificios isolados nos bosques ou nas montanhas, das quaes se fez descer os habitantes para estabelece-los na planicie.

A pouca resistencia opposta pelos Indios ao estabelecimento da religião catholica illudio muito os primeiros missionarios sobre as disposições dos mesmos. Em poucos annos igrejas numerosas, vastos mosteiros substituiram em todas as provincias os templos idolatras. Os dominicanos, depois os augustinhos e a ordem da Misericordia transplantaram-se para o Mexico em seguimento dos franciscanos; Tlaxcala foi erigida em bispado, depois o Mexico foi elevado mais tarde á dignidade de metropole com novas sés suffraganeas e no decurso de um pequeno numero de annos, a igreja catholica achou-se canonicamente instituida, estabelecida e dotada em toda a estensão da Nova Hespanha.

A força que esse estabelecimento deu ao clero foi de grande soccorro para os indigenas, os quaes as leis protectoras provocadas pelos bispos e superiores das ordens pozeram pouco a pouco ao abrigo da cobiça dos vencedores; mas elles não sentiram por isso mais sympathia pela religião que dictara essas leis. Quando a primeira effervescencia da conquista foi acalmada, e elles começaram a respirar, foram voltando insensivelmente ás praticas supersticiosas, que o terror do nome hespanhol lhes tinha feito abandonar momentaneamente. Os mais afoutos, com esse espirito de astucia que caracterisa o Indio, imaginaram construir, sem que o cura o soubesse, pequenas escavações por baixo dos altares de suas igrejas parochiaes, nas quaes collocaram seus idolos. Deste modo quando o cura os julgava orando devotamente diante da cruz, era a suas antigas divindades que se dirigiam suas homenagens.

A grande maioria dos indigenas pareceu assim ter entrado em poucos annos no aprisco da igreja. A maior parte mesmo dos ministros da idolatria tinham sido baptisados; mas recebendo a agua sagrada, elles pretendiam não cumprir senão uma formalidade necessaria em sua opinião para permanecerem em paz com os conquistadores. Privados dos templos onde estavam acostumados antes a venerar os deoses da patria, reuniram-se nas grutas e nas cavernas cavadas nos flancos dos rochedos, das quaes fizeram outros tantos sanctuarios. Dessas reuniões sahiram sem duvida os mysterios do *nagualismo* (1). Essa estranha superstição, cujo nome quasi que não he conhecido na Europa, participava ao mesmo tempo da magia e dos ritos secretos em que eram iniciados os nobres mexicanos.

Os missionarios acharam-na estabelecida de uma extremidade á outra do Mexico e de Guatemala: dous seculos e meio depois da conquista, os bispos da Nova Hespanha deploravam ainda os tristes effeitos de sua influencia, e até hoje ella não tem cessado de ser o maior obstaculo á conversão efficaz dos indigenas. Os chefes da seita, chamados em hespanhol *nagualistas*, pertencem ás familias sacerdotaes. Sua profissão ostensiva he a de medicos ou curandeiros: he nessa qualidade que se apresentam ordinariamente nas casas, logo que ha nellas alguem doente. Naquellas, cujos chefes faziam parte das reuniões idolatras, elles apresentavam-se logo que nascia alguma criança para o fim de consagra-la ao *nagual*, consultando primeiro que tudo seus livros astrologicos para comparar a hora e o dia debaixo de cuja influencia a criança tinha nascido.

Esses livros eram provavelmente o *Tonalamatl*, ou livro do sol, de que falla longamente Sahagun no primeiro volume de sua *Historia das cousas da Nova Hespanha*. Cada dia era assignalado nesse livro por um nome differente de passaro, de reptil, de amphibio ou de animal feroz, bem como os santos no calendario catholico. O menino recebia o nome correspondente ao dia em que nascia; he isso o que se chamava tomar o nagual. Entrando na vida, a criança era assim votada a um animal qualquer, o qual sua imaginação supersticiosa cria sobrenaturalmente animado de um demonio familiar, que ella devia considerar, segundo a expressão do bispo de Chiapas, do mesmo modo que os catholicos consideram seu anjo da guarda. Desde esse momento até a morte, esse nagual tornava-se seu protector visivel ou invisivel. O mestre nagualista abria depois no menino uma veia por tras da orelha ou em baixo da lingua, tirava algumas gotas de sangue por meio de uma lancetinha, ou com a unha do index a qual de proposito deixava crescer desmedidamente, offerecia esse sangue ao demonio invisivel como um signal de servidão e uma prova do pacto que o menino contractava com seu nagual.

Antes de o deixar, o mestre designava ao pai do menino a floresta ou a caverna em que este, chegando a idade de razão, devia ir afim de ratificar pessoalmente com o nagual o contrato concluido em seu nome. Era sómente depois que o mestre nagualista se tinha retirado, que se ia participar ao cura da parochia o nascimento do menino; o baptismo era considerado por esses sectarios como uma ceremonia sem effeito, mas á qual ninguem se podia subtrahir.

« Quando o menino chega á idade de razão, diz o padre Burgoa, o mestre nagualista vem instrui-lo, fazendo-lhe longos discursos e mettendo-lhe na cabeça innumeraveis erros. Elle persuade-o que he o mesmo Deos que lhe deu a vida e marcou o dia de seu nascimento, que vem agora procura-lo como amigo, e que se destina a vigiar sobre elle debaixo da figura de seu nagual. Que elle deve por tanto animar-se de coragem, e testemunhar a esse deos toda sua gratidão por tão assignalado beneficio, indo visitar o animal, cuja sorte e fortuna deve compartilhar. Ordinariamente o mancebo consente, e então o mestre nagualista o leva ao lugar que fora indicado no dia do nascimento. He ahi que no meio da horror da noite elle offerece um sacrificio ao demonio, o qual faz vir o seu nagual debaixo da forma do animal, cujo nome tem, leão, serpente, ou crocodilo, mas o qual mostra-se tão manso, tão docil que o mancebo não pode deixar de acaricia-lo e de fallar-lhe como ao amigo mais intimo. Esta entrevista, cheia de ternura, he como o sello do pacto concluido com o demonio. Desde esse momento a sorte de ambos he de tal modo ligada, que por uma permissão de Deos, e por um castigo positivo do céo sobre esses homens cegos, elles são abandonados inteiramente ao inimigo da salvação; pois entregam-se a elles com uma vontade tão completa que Deos permitte que Satanaz lhes faça sentir os damnos e feridas que podem receber seu animal amigo e nagual. »

Uma passagem entre outras muitas do mesmo genero, contadas por escriptores e religiosos serios em épocas, tempos e lugares differentes, fará comprehender melhor que tudo o mais a natureza das relações que se suppõe existir entre o nagual e seu protegido. « O padre Diogo, diz ainda Burgoa, era um religioso de muita coragem e sangue frio. Apezar de sua idade avançada, nada o intimidava; elle censurava sem temor tudo o que lhe parecia reprehensivel nas pessoas que o cercavam. Desse numero foi um indio que commetteu um dia uma falta mui grave que o padre castigou com rigor. O indio sentio por isso um vivo resentimento. Para vingar-se, foi postar-se em um rio que sahe do lago, pelo qual o religioso devia passar para ir confessar um moribundo. O padre Diogo tomou um dos cavallos do convento e partio tranquillamente rezando pelo caminho o officio de N. Senhora. Apenas entrou no rio com o cavallo, o religioso sentio-se preso, fazendo sua cavalgadura inuteis esforços para andar. Tendo abaixado a cabeça para reconhecer a causa dessa resistencia, avistou um jacaré que procurava arrastar o animal para debaixo d'agua. O padre Diogo, invocando então o soccorro divino, esporeou o cavallo com tanta força que este arrastou o jacaré para fora do rio. Os couces do cavallo e alguns golpes dados com um bastão ferrado sobre a cabeça do jacaré obrigaram-no a largar a preza, e o religioso continuou seu caminho deixando-o animal atordoado na margem do rio. Chegando ao lugar em que era esperado, seu primeiro cuidado foi contar o que lhe tinha acontecido. No momento em que acabava de confessar o doente vieram annunciar-lhe que o indio que punira alguns dias antes acabava de morrer das consequencias, segundo elle proprio declarou, dos golpes que recebera do cavallo do padre Diogo. O religioso foi tirar informações, e com effeito achou-se o jacaré morto á margem do rio, e verificou-se que o indio tinha effectivamente as marcas das feridas de que seu nagual havia morrido. »

Aconteceu-me a mim proprio, acrescenta mais longe Burgoa, examinar a este respeito um mancebo, o qual confessou-me francamente que tinha o seu nagual. Como eu o reprehendesse vivamente por isso, elle respondeu-me « Meu padre, he com essa sorte que nasci, não a procurei. Desde a infancia vejo incessantemente esse animal junto de mim; costumo comer do que elle come, sentir os males que elle soffre, e elle não me faz damno algum. Esse desgraçado estava tão profundamente abysmado em seu erro, bem como uma multidão de outros; estava tão persuadido de que essa sociedade brutal, em vez de ser um mal, era pelo contrario uma graça e um favor, que não havia meio de desabusa-lo. Comprehendam bem os ministros de Deos as suas obrigações; a elles pertence destruir as obras de Satanás, que trabalha assim por cortar pela raiz a semente da fé! Esforcem-se elles por chamar os pais á fé em nome da qual baptisam seus filhos; pois se os primeiros forem privados della e começarem offerecendo os filhos ao demonio, com que intenção poderão depois envia-los á igreja para baptisa-los? »

Os escriptores hespanhoes do 17º 18º seculos que fallaram do nagualismo referem delle cousas as mais extraordinarias. Nunes da Veiga, bispo de Chiapas, e um dos prelados mais distinctos de sua epoca, faz delle o assumpto de um grande numero de instrucções aos curas de sua diocese; elle exhorta-os incessantemente a trabalhar na destruição da idolatria.

Em uma pastoral particular sobre o nagualismo dirigida aos Indios, elle mostra-lhes que está perfeitamente informado acerca dessas praticas. He dessa pastoral que extrahimos a narração circumstanciada dos ritos empregados pelos mestres nagualistas para iniciarem os moços em sua arte!! Essa classe, diz o bispo, he a peior de todas; elles introduzem-se nas villas debaixo do titulo especioso de medicos, de curandeiros de males, e de phlebotomistas; mais realmente não são senão dadores de maleficios, feiticeiros e encantadores, que debaixo de pretexto do curar produzem molestias e matam os doentes, applicando-lhes hervas, etc. acompanhadas de insuflações, de palavras infernaes, com o soccorro das quaes invocam o demonio e fazem-no executar suas vontades em virtude do pacto pelo qual estão compromettidos para com elles. »

O officio dos mestres nagualistas consistia principalmente em presidir ao culto secreto que impunham a seus adeptos, e a consultar o horoscopo dos meninos na occasião do nascimento; elles encarregaram-se além disso de vingar de seus inimigos aquelles que recorriam aos seus encantamentos. O que he notavel he que jamais a iniciação não era conferida a um neophito só. « Cumpre sempre, accrescenta Nunes da Veiga que haja tres, afim de que se não possa descobrir sem extrema difficuldade o nagualista que tivesse lançado a sorte sobre uma villa ou sobre uma casa. De outro lado he prohibido ao nagualista, logo que he recebido mestre, obrar sem o concurso de seus dous companheiros.

« Antes de admittir o postulante á iniciação, o mestre nagualista o fazia renegar o Salvador e detestar a invocação de N. Senhora e dos santos; lavava-lhe depois a cabeça e as diversas partes do corpo em que havia recebido as uncções do baptismo, afim dizia elle, de apagar todos os vestigios das mesmas; exhortava-o a armar-se de coragem, pois o temor e a pusillanimidade podiam ser obstaculos a que fosse iniciado em todos os mysterios. Em seguimento dessas instrucções levava o discipulo a uma floresta sombria ou ás profundidades de um precipicio. »

Alli collocava-se com o aspirante sobre um formigueiro de formigas grandes, e depois por meio de uma formula magica chamava a si a cobra pintada de preto branco e vermelho, da especie chamada — mãi das formigas —, a qual sahia com effeito acompanhada dessas insectos e de muitas cobrinhas. Todas juntas cercavam o adepto, entravam-lhe pelas juntas da mão esquerda e sahiam depois pelo nariz, pelas orelhas e pelas juntas da mão direita. Terminada essa operação, a cobra grande lançava-se de um salto na bocca do neophito e sahia pela parte posterior do corpo; as outras, umas após as outras, faziam o mesmo, e depois todas juntas tornavam a entrar no buraco formigueiro,

« O mestre levava depois o discipulo a um caminho ouco e solitario. Um monstro de aspecto terrivel lançando fogo e chammas pela guela e pelas ventas apresentava-se diante delles, engolia o mancebo e o lançava pela parte inferior do corpo. Esses ritos repetiam-se treze dias successivos, cada vez da mesma maneira. Somente então o mestre lhe revelava seus segredos. » Nas obras do bispo de Chiapas, das quaes extrahimos estas particularidades, diz-se expressamente que esse prelado as obtivera de muitos mestres nagualistas convertidos com os quaes conversou familiarmente, mas o caracter dissimulado desses sectarios e os acontecimentos que seguiram a morte de Nunes da Veiga, nos fazem duvidar da sinceridade de suas conversões, e por conseguinte da das revelações feitas por esses pretendidos conversos. Apezar da actividade e dos esforços desse bispo para extirpar a idolatria, e principalmente o nagualismo nas provincias de sua vasta diocese, nada em suas obras nos persuade de que elle estivesse exactamente informado sobre a constituição hierarchica dessa seita e da immensa extensão de suas relações. Somos levados a crer que os nagualistas com que elle conversou, narrando esses ritos estravagantes que offerecem tanta relação com a feiticeria europea na meia idade, procuraram desviar a attenção do prelado de uma iniciação mais terrivel. O que parece certo todavia he, que não era senão depois de ter passado por diversas provas que o adepto era admittido livremente na assembléa dos mestres nagualistas, onde elle adorava o Deos protector da seita, o qual não era por toda a parte o mesmo.

Nas provincias da intendencia de Chiapas chamavam-no *Poxlon*, e representavam-no como um globo de fogo ou um cometa atravessando os ares. Muito tempo depois da conquista os Indios da villa de Orchue, na provincia em que se acham as ruinas de Palenque, tinham fielmente conservado um quadro em que esse Deos era pintado assim: para esconde-lo dos christãos, elles o tinham collocado com outros idolos na propria igreja da parochia em cima de uma trave mui elevada, e ahi elle recebia de longe suas homenagens, sem que o cura o soubesse. Esse quadro permaneceu nesse lugar até 1687. O bispo Nunes fazendo então sua segunda visita pastoral, descobrio esses idolos, e mandou descê-los pelos proprios Indios. Tendo-lhe depois ordenado que recitassem em voz alta o *Credo*, obrigou-os a escarrar sobre esses signaes de sua idolatria, os quaes entregou ás chammas na praça publica.

Entre as virtudes que os mestres nagualistas communicavam a seus adeptos, conferindo-lhes o mestrado, contava-se o poder mysterioso que exerciam sobre as pessoas directa ou indirectamente entregues á pratica da idolatria. Com uma palavra, com um lance de vista, o mestre nagualista podia, entrando em uma casa, subjugar a vontade de seus habitantes, e principalmente das mulheres. As pessoas assim fascinadas sentiam-se tomadas de um tremor convulsivo em todo o corpo, « de modo, diz Torquemada, que pareciam possessas como o eram na realidade » Ellas atiravam-se por terra, muitas vezes lançando espuma pela bocca, e assim ficavam pelo tempo que aprazia ao mestre. Elle as fazia capacitar de que recebiam a influencia divina, objecto de seus desejos, e participavam da amizade dos deoses, acrescentando que aquelle que fosse insensivel a esses effeitos maravilhosos, era indigno dos bens promettidos de céo. Emquanto elle os mantinha nesse estado singular, obtinha tudo quanto queria, sendo ellas até empenhadas em concede-lo.

Lendo esses pormenores, ninguem pode deixar de ver nelles uma certa analogia com algumas das maravilhas attribuidas a magnetismo moderno. Ha porém outras no nagualismo que fazem lembrar frequentemente as torpezas censuradas aos feiticeiros da media idade. Além das communicações com seus naguaes podiam á sua vontade tomar a figura do animal que tinham por genio tutelar, transportar-se a distancias immensas, e tornar-se invisivel a todos os olhos. Incubos ou succubos, esses demonios tomavam igualmente todas as formas, que queriam seus *amigos*, para satisfação dos sentidos.

(*Moniteur.*)

(1) Esta palavra he de origem castelhana: ella vem de nahuatl ou nahual, que as populações de Chiapas e outras regiões meridionaes davam aos Mexicanos: dahi certamente nasce tambem o titulo das sete tribus nahuatlacas dado ás tribus da lingua azteca. Na época da conquista, a palavra nahuatl significava em sua accepção ordinaria, homem que falla a sua lingua com pureza. Em sua significação primitiva, parece derivar de nahual, secreto, mysterioso, dissimulado; dahi á palavra nahualli para exprimir um feiticeiro, um magico, um homem habil nas sciencias astrologicas. No tempo de Nunez de la Vega, bispo de Chiapas, isto he, no começo do seculo XVIII, a palavra nahual ou nagual era synonimo de genio, ou demonio familiar: era simultaneamente o familiar de todos aquelles que entravam no nagualismo, e o demonio, em um sentido geral, multiplicado debaixo de todas as formas de animaes, companheiro dos nagualistas.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 30 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 29 . . .	230:674$839
Idem do dia 30 . . .	14:341$084
	245:015$923

Descarregam hoje 31 de maio.

Barca ingleza—*Valparaizo*—mercadorias.
Barca ingleza—*Beatrice*—cannos de ferro.
Brigue hamburguez—*Otto*—mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 29. . .	39:642$193
Idem do dia 30 . . .	1:395$818
	41:038$011

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 29 . . .	5:631$175
Idem do dia 30 . . .	101$122
	5:732$297

Exportaçao.

Rio Grande do Sul, barca *Santa Maria Boa Sorte*, de 226 toneladas, conduzio o seguinte: — 500 barricas, 100 ditas pequenas e 858 grandes com 10,895 arrobas e 187 libras de assucar, 400 meios de vaquetas.

Rio de Janeiro, patacho *Valente*, de 130 toneladas, conduzio o seguinte: —979 saccos e 3 ditos com lascas com 1,902 arrobas e 5 libras de assucar, 200 duzias de cocos para agua, 24 taboas de amarello, 2 pipas mel, 20 barris dito de 4.º, 65 ditos dito de 6.º, 182 molhos courinhos de cabra, 771 meios de sola, 2,500 cocos verdes, 12 saccos algodão.

Idem, patacho nacional *Bom Fim*, de 104 toneladas, conduzio o seguinte: —600 barricas bacalhão, 200 barris e 200 meios ditos manteiga, 30 caixas canella, 30 latas agua-raz, 165 duzias de cocos para agua, 1 caixão anzões, 10 barris espirito, 100 saccos e 50 barricas com 893 arrobas e 7 libras de assucar, 2 quartolas jarras e quartinhas.

Paço de Camaragibe, hiate nacional *Novo Destino*, de 24 toneladas, conduzio o seguinte: —638 volumes generos estrangeiros, 349 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 30 . . .	414$806

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 29. . .	42:028$501
Idem do dia 30 . . .	1:929$793
	43:958$294

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 30.

Terra Nova—31 dias, brigue inglez *Runnymede*, de 200 toneladas, capitão Samuel Prowse, equipagem 13, carga bacalhao; a James Crabtree & Companhia.

EDITAES.

—O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia do 1º do corrente, manda fazer publico, que nos dias 6, 7 8 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, os reparos a fazer-se na casa destinada para cadeia na villa do Ouricury, avaliados em 2:750$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de maio de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. Todas as obras serão feitas de conformidade com o orçamento e planta nesta data apresentados á approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 2:750$000 rs.

2. As obras serão principiadas no prazo de dous mezes, e concluidas no de oito mezes, ambos contados de conformidade com os artigos 31 e 32 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

3. O pagamento da importancia destas obras será feito em uma só prestação quando ellas estiverem concluidas, que serão logo recebidas definitivamente.

4. Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o disposto na referida lei n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, manda fazer publico que, no dia 14 de junho proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa de Garanhuns, avaliada em 2:474$208 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemete habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de maio de 1854. —O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Garanhuns far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 2:474$208 rs.

2.ª O arrematante dará principio ás obras no prazo de 2 mezes e deverá concluir no de 6 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para boa execução das obras como em ordem de não inutilizar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes: a primeira, depois de feita a metade da obra; a segunda, depois da entrega provisoria, e a terceira, na entrega definitiva.

5.ª O prazo de responsabilidade será de 6 mezes.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em virtude da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que em cumprimento da lei, se ha de arrematar perante a mesma junta no dia 1 de junho proximo vindouro a renda do sitio do Jardim Botanico da cidade de Olinda, avaliada em 151$000 rs.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos, a contar do 1 de julho de 1854, ao fim de junho de 1858.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1 de maio de 1854. — O secretario. *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que perante a mesma junta vai novamente á praça para ser arrematado a quem mais der no dia 1. de junho proximo vindouro, os impostos de 2$500 rs. e dizimo do gado vaccum, 20 % de aguardente do consumo, e impostos a cargo dos collectores nos seguintes municipios:

Flores e Floresta, avaliado annualmente por . . .	4:004$000
Boa-Vista e Exú, avaliado annualmente por . . .	4:070$000

20 % sobre o consumo de aguardente nos municipios seguintes:

Olinda, avaliado annualmente por .	810$000
Limoeiro. » » » .	90$000

Estas arrematações serão feitas por tempo de 3 annos, a contar do 1º de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1857, e sob as mesmas condições dos anteriores.

Vai igualmente á praça para ser arrematado conjuntamente com o imposto do gado vaccum, o dizimo do gado cavallar nos municipios abaixo declarados por tempo de um anno, a contar do 1º de julho de 1856, a 30 de junho de 1857.

Flores e Floresta, avaliado por anno em . . .	326$000
Boa-Vista e Exú, avaliado por anno em . . .	199$000

As pessoas que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima indicados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de maio de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, manda fazer publico, que no dia 27 de julho proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra do açude na Villa Bella da comarca de Pajeú de Flores pelo novo orçamento de 4:604$600.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de maio de 1854. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 4:604$600.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidos no de dez mezes, a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra; a segunda igual á primeira depois de lavrado o termo de reconhecimento provisorio; e a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio á execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra, assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

O Dr. Angelo Henriques da Silva, juiz de orphãos e ausentes, supplente em exercicio, nesta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo etc.

Faço saber aos que o presente virem, que tendo a lei provincial n.º 335 de 26 de Abril deste anno, creado mais um escrivão para este juizo, convida aos pretendentes do referido lugar, para que no prazo de 60 dias, contados da publicação desde, apresentem seus requerimentos acompanhados dos documentos exigidos pelos arts. 11 e 14 do regulamento n.º 817 de 30 de agosto de 1851.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 29 de maio de 1854. Eu Guilhermino de Albuquerque Martins Pereira, escrivão interino o fiz escrever.
Angelo Henriques da Silva.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. Imperial e constitucional, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que a requerimento de Antonio José de Azevedo, estabelecido com loja de miudezas na rua do Queimado n. 49, se acha por este juizo aberta a sua fallencia pela sentença do theor seguinte: — A' vista de exposição constante da petição, folhas 2, declaro aberta a fallencia do commerciante Antonio José de Azevedo, estabelecido com loja de miudezas na rua do Queimado, fixando o termo legal da existencia de sua fallencia a contar do dia 11 do corrente. Ordeno que ponham sellos em todos os bens, livros e papeis do fallido, e nomeio para curador fiscal o negociante Victor Laine, que prestará juramento na forma da lei, expedindo-se desde ja participações ao respectivo juiz de paz, acompanhado da copia authentica desta sentença, afim de proceder á posição dos sellos e custas. Recife 15 de maio de 1854.—*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

Em cumprimento do que todos os credores presentes do referido fallido comparecerão em casa de minha residencia, na rua da Concordia n..... sobrado de um andar no bairro de Santo Antonio do Recife, no dia 1.º de junho, pelas dez horas da manhãa, afim de procederem a nomeação de depositario ou depositarios, que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida.

E para que chegue á noticia de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares designados no art. 129 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850.

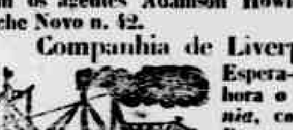
Dado e passado nesta cidade do Recife aos 30 de maio de 1854.—Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão interino.—*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

DECLARAÇO'ES.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 31 deste mez espera-se da Europa, um dos vapores da real companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul: para passageiros trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Companhia de Liverpool.



Espera-se a qualquer hora o vapor *Lusitania*, commandante J. Brown, e seguirá immediatamente para os portos do sul: agencia em casa de Deane Youle & C., rua da Cadeia Velha n. 52.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O caixa da companhia de Beberibe acha-se autorisado pela assembléa geral da mesma, a pagar o 12º dividendo na razão de 2$500 por acção.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a botica do hospital regimental.

Resina de angico, libras 8, espirito de vinho, canadas 5, azeite doce, garrafas 24, alambique de zinco, segundo Soubeiran 1, balança de pedestal, com pesos 1, machina para estender emplastro 1, thesoura grande para cortar raizes 1.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 1 de junho proximo futro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de gerra, 24 de maio de 1854. — *José de Brito Inglez*, coronel presidente. —*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Pela mesa do consulado provincial annuncia-se que a cobrança, a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade do segundo semestre do anno financeiro de 1853 a 1854, principia no 1. de junho proximo futuro, e que os 30 dias uteis tem principio do referido dia 1. de junho, findo os quaes ficam incursos na multa de tres por cento todos os que deixarem de pagar seus debitos.

— Em virtude da requisição feita pela directoria do banco, he convocada a assembléa geral do mesmo banco para reunião extraordinaria, que terá lugar no dia 3 de junho proximo ás horas, e no lugar do costume, afim de proceder-se a eleição da commissão de exame de contas, que tem de servir no semestre corrente. — Recife 30 de maio de 1854. — *Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque*, presidente. — *José Bernardo Galcão Alcanforado.*

— O arsenal de guerra precisa de dous officiaes de corrieiro.

QUARTA-FEIRA 31 DE MAIO DE 1854.

Vai á scena o espectaculo que foi transferido por molestia do pônto da companhia: primeira representação do magnifico drama em um prologo e tres actos, ornado de musica

FERNANDO
OU
O JURAMENTO.

E a muito engraçado farça

A ROSCA.

Os artistas que formam a actual companhia dramatica a favor de quem reverte o producto desta recita, imploram a protecção do illustre publico desta cidade

N. B. Nesta recita tem entrada os bilhetes de camarotes e platéa vendidos para sabbado 27.

AVISOS MARITIMOS.

Rio Grande do Sul.

Seguirá em poucos dias para o Rio-Grande do Sul o patacho nacional *Regulo*, o qual tem espaços commodos para passageiros: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 13, ou com o capitão a bordo.

Rio de Janeiro.

O brigue nacional *Elvira* segue na presente semana; ainda pode receber alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete, para os quaes offerece optimos commodos: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Para a Bahia segue impreterivelmente no dia 8 de Junho, a sumaca *Hortencia*: para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua da Cruz n. 51.

LEILO'ES.

— Quinta-feira 1. de junho do corrente, o agente Victor fará leilão no seu armazem, rua da Cruz n. 25, de um completo sortimento de obras de marcineiria novas e usadas, de differentes qualidades, um relogio de ouro com trancelim para algibeira, ditos dourados, varias obras de ouro, oculos de alcance, candieiros para meio de sala, candelabros, lanternas pés de casquinho, quadros com estampas coloridas, fumo, uma cadeirinha de arruar em bom uso, vinho branco de Lisboa engarrafado, doce de differentes qualidades em barris, chapeos brancos de castor, ditos de merinó com mola e sem ella, do Chili, uma porção de navalhas, afiadores, uma porção de saccas de arroz com casca, bolachinha ingleza em latas, vinho engarrafado de superior qualidade de cidra e maçãas, um cavallo rudado, bom andador baixo, muito novo, e outros muitos artigos, que estarão a mostra na occasião do leilão.

— O agente Oliveira fará leilão por ordem do Sr. consul da França, e em presença do seu chanceller, das partes da casa n. 17, rua do Aragão do bairro da Boa-Vista, pertencentes á massa do finado subdito francez Pedro Victor Eustaquio Lamare, por este compradas em 9 de julho de 1845, e 14 de agosto de 1847 como consta das copias das escripturas em poder do dito agente, a Alexandrina Maria do Carmo Lopes, José Joaquim do Espirito Santo e sua mulher Joanna Maria da Trindade e Carlos José Lopes, e por estes herdadas de seu finado pai Carlos José Lopes, segundo o inventario e partilhas, que se procederam pelo juizo de orphãos desta cidade, escrivão Francisco Joaquim Pereira de Carvalho, onde os pretendentes podem tudo verificar antecipadamente: segunda-feira 5 de junho deste anno, ao meio dia em ponto, e na referida casa da rua do Aragão.

LEILAÕ SEM LIMITE.

Quinta-feira 1 do corrente, o agente Borja Geraldes fará leilão em seu armazem, rua do Collegio n. 14, ás 10 horas em ponto, de um completo sortimento de obras de marcineiria, novas e usadas, de differentes qualidades, um riquissimo relogio com caixa de vidro para cima de mesa, ditos de ouro e prata para algibeira, ditos para parede, dous oculos de alcance, varias obras de ouro e prata, candieiros inglezes de molla para velas, ditos francezes e de outras qualidades, lanternas, serpentinas, candelabros, lustres, castiçaes de differentes modelos, quadros com optimas estampas e ricas molduras, chapéos pretos francezes, ditos do Chile, ditos de feltro, bonets de oleado, figuras de pedra para jardim, ditas de porcellana, jarros e vasos para enfeite de sala, pedras marmore de diversas côres e tamanhos, para mesas redondas, consolos, lavatorios, uma grande porção de vinho engarrafado de superior qualidade, bolachinhas, biscoitos francezes, um optimo carneiro muito manso e bastante gordo, proprio para menino, grande porção de sapatos e borseguins inglezes para homens, meninos e senhoras, uma porção de queijos de prato de superior qualidade, etc., e outros muitos objectos que só com a vista se podem apreciar, os quaes estarão no mesmo armazem em o dia do leilão.

— O agente Oliveira não tendo podido ultimar, por falta de tempo, o leilão dos salvados do brigue sardo *Carolina*, continuará o mesmo por autorisação da alfandega desta cidade, consistindo em mastro grande, dito de traquete, mastaréos de gavia, ditos joanete, vergas grandes, ditas de gavias, ditas joanete e sobre, paos de cutelios, ditos de gavias etc., 1 retranca, 1 bolinete com 2 barras, 1 lancha, 1 bote, 1 ferro grande, 2 amarras de ferro, 2 ancoroles, etc.: sexta-feira, 2 do corrente, as 10 horas da manhãa, na dita alfandega.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem: na rua do Queimado n. 40.

— O abaixo assignado previne ao respeitavel publico, que a lettra annunciada no *Diario de Pernambuco* de 23, 24 e 26 de maio do corrente anno, he da quantia de 274$000 e não 297$400 como se acha nos annuncios, e foi vencida em 15 de junho de 1853.—Seraphim Alves da Rocha Bastos.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que faça todo serviço de uma casa de duas pessoas de familia; paga-se bem: na rua da Conceição n. 9.

— Aluga-se um escravo que saiba andar com carroça: na praça da Boa-Vista n. 12.

MUTILADO

PUBLICAÇAÕ DO INSTITUTO HOMŒOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMŒOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMŒOPATHA.

Methodo conciso, claro, e seguro de curar homœopathicamente todas as molestias, que affligem a especie humana, e particularmente as molestias que reinam no Brasil.

PELO

DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

Acaba de sahir á luz esta obra utilissima aos medicos, que quizerem experimentar ou exercer a verdadeira medicina, e muito mais ainda aos pais de familia, quer das cidades, quer do campo, chefes de estabelecimentos, sacerdotes, capitães de navios, viajantes, etc., etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homœopathia.

Dous volumes em brochura, por.	10$000
Encadernados	11$000

Os Srs. assignantes terão a bondade de mandar receber seus exemplares em casa do autor, rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

BOTICA CENTRAL HOMŒOPATHICA.

Ninguem poderá ser feliz na cura das molestias, sem que possua medicamentos verdadeiros, ou de boa qualidade. Por isso, e como propagador da homœopathia no norte, e immediatamente interessado em seus beneficos successos, tem o autor do THESOURO HOMŒOPATHICO mandado preparar, sob sua immediata inspecção, todos os medicamentos, sendo incumbido desse trabalho o habil pharmaceutico e professor em homœopathia, Dr. F. de P. Pires Ramos, que o tem executado com todo o zelo, lealdade e dedicação que se póde desejar.

A efficacia destes medicamentos he attestada por todos que os tem experimentado; elles não precisam de maior recommendação; basta saber-se a fonte donde sahiram para se não duvidar de seus optimos resultados.

Uma carteira de 120 medicamentos da alta e baixa deluição em globulos recommendados no THESOURO HOMŒOPATHICO, acompanhada da obra, e de uma caixa de 12 vidros de tinturas indispensaveis	100$000
Dita de 96 medicamentos acompanhada da obra e de 8 vidros de tinturas	90$000
Dita de 60 principaes medicamentos recommendados especialmente na obra, e com uma caixa de 6 vidros de tinturas	60$000
Dita de 48 ditos ditos	50$000
Dita de 36 ditos acompanhada de 4 vidros de tinturas	40$000
Dita de 30 ditos, e 3 vidros de tinturas	35$000
Dita de 24 ditos ditos	30$000
Dita de 24 tubos pequenos com a obra e 2 vidros de tinturas	20$000
Tubos avulsos grandes	1$000
« « pequenos	$500
Cada vidro de tintura	2$000

Aviam-se quaesquer encommendas de medicamentos com a maior promptidão, e por preços commodissimos.

Vende-se o tratado de FEBRE AMARELLA pelo Dr. L. de C. Carreira, por. 2$000
Rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68—A.

— João Pinto Regis de Souza exporta para o Rio de Janeiro o seu escravo Anastacio, cabra, idade 30 annos.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço diario de uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 76.

IRMANDADE DO DIVINO ESPIRITO SANTO, ERECTA NA IGREJA DA CONCEIÇÃO DOS MILITARES.

A mesa regedora festeja este anno o seu divino padroeiro com a costumada decencia, arvorando-se a competente bandeira na madrugada desabbado proximo, celebrando-se na noite do mesmo dia, vesperas solemnes, e no domingo festa e Te-Deum, sendo o orador o Rvdm. pregador da capella imperial padre João Capistrano de Mendonça; roga por tanto, a todos os seus irmãos hajam de comparecer aos referidos actos. No fim da festa se distribuirá a esmola do costume, á todos os pobres que se acharem á porta da igreja.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casanova, medico francez, dá consultas todos os dias no seu consultorio

RUA DAS CRUZES N. 28.

No mesmo consultorio acha-se a venda um grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos por preços commodissimos.

CINCO MIL RÉIS.

1 carteira com 24 tubos a escolha.	
1 tubo grande de globulosavuls.	500
1 dito mediano.	400
1 dito pequeno	300
½ onça de tintura a escolha	1$000
Elementos de homeopathia 2 volumes 2.ª edição.	5$000
Pathogenesia dos medicamentos brasileiros 1 volume.	2$000
Tratado das molestias venerias para se tratar a si mesmo.	1$000

—Offerece-se uma crioula para ama de casa de pouca familia, ou homem solteiro: quem quizer dirija-se a rua de Aguas-Verdes n. 92.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado, filho do finado Praxedes da Fonseca Coutinho, comprou o hotel estabelecido no Cachanga com o jogo da bolla e outros mais divertidos, e tem sortido o seu estabelecimento de bons vinhos, sardinhas de Nantes, presuntos, bolachinhas e acha-se munido de camas para dormida: espera o mesmo abaixo assignado protecção dos amigos de seu finado pai, dos estrangeiros e com especialidade dos seus patricios.— *Francelino da Fonseca Coutinho.*

—Precisa-se alugar uma criada, livre ou escrava, que saiba engommar bem, e cuidar de crianças, em uma familia pequena: quem estiver neste caso, e quizer contratar-se, dirija-se á casa n. 83 da rua do Pilar das 8 as 9 horas da manhãa, ou das 4 da tarde as 8 da noite; não se duvida pagar generosamente, sendo pessoa activa no serviço, e habil.

Homœopathia.

CLINICA ESPECIAL DAS MOLESTIAS NERVOSAS.

Hysteria, epilepsia ou gota coral, rheumatismo, gota, paralysia, defeitos da falla, do ouvido e dos olhos, melancolia, cephalalgia ou dores de cabeça, enchaqueca, dores e tudo mais que o povo conhece pelo nome generico de nervoso.

As molestias nervosas requerem muitas vezes, além dos medicamentos, o emprego de outros meios, que despertem ou abatam a sensibilidade. Estes meios possuo eu agora, e os ponho a disposição do publico.

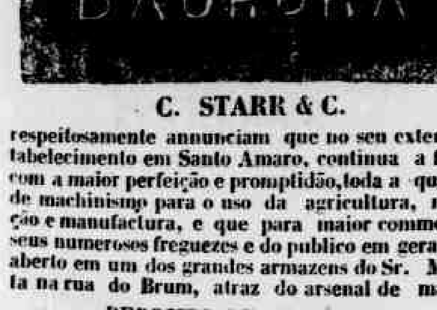
Consultas todos os dias (de graça para os pobres), desde ás 9 horas da manhãa, até as duas da tarde, rua de S. Francisco (Mundo-Novo, n. 68 A.—*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

—Sexta-feira 2 de junho, a 1 hora da tarde, depois a audiencia do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, se arrematará uma armação toda envidraçada, com balcão, da loja n. 30 da rua Nova, um relogio de parede olho de boi, e um espelho de parede, por execução de Galdino Antonio Alves Ferreira, contra Carlos Gillain: he a ultima praça.

— Desappareceu do engenho Taquari, comarca de S. Antão, no dia 24 de dezembro de 1848, um escravo de nome Manoel, crioulo, natural do sertão Siridó, tem os signaes seguintes: alto, bom corpo, andar um pouco balançado, côr fula, cabello pouco carapinho, barbado, tem as maçãas um pouco salientes, dentes limados, pés e mãos regulares, no peito do pé tem uma cicatriz que julga-se ter sido proveniente de um talho, e suppõe-se que nas costas da mão do lado opposto junto a munheca ter outra, idade vinte e tantos a trinta annos; he bastante rhetorico, intitula-se por cabra, e consta que anda de nome mudado, e dizendo ser forro: quem o apprehender terá a gratificação de 100$000 rs.

—No dia 2 de junho depois da audiencia do Dr. juiz do civel da primeira vara, vai a praça a casa terrea com sotão, sita na rua do Pilar n. 122, por execução de José Moreira da Silva, contra Manoel Antero de Souza Reis, cuja casa foi avaliada por 700$000 rs. e a execução corre pelo cartorio do escrivão Cunha.

—Desappareceu do sitio onde mora o Sr. Miguel Bryan, no Monteiro, um cavallo russo tirado a pedrez, pequeno, bastante sellado, tendo uma ferida no beiço superior: gratifica-se bem a quem o levar no mesmo sitio, ou na cocheira do Sr. Pedro Altain defronte do arsenal de marinha.



C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha,

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

—Pede-se á pessoa que no dia 12 do corrente, recebeu de um preto duas caixas com enxofre, as quaes iam ser entregues na botica dos Srs. Moreira & Fragozo, haja de annunciar por esta folha, ou entrega-las aos senhores acima, na travessa da Madre de Deos n. 9 armazem de Joaquim Pinheiro Jacome.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina pela faculdade da Bahia, offerece seus prestimos ao respeitavel publico desta capital, podendo ser procurado a qualquer hora em sua casa rua Nova n. 19, segundo andar: o mesmo se presta a curar gratuitamente aos pobres.

GALERIA DE RETRATOS A. OLEO E DAGUERREOTYPO.

Cincinato Mavignier, retratista e pensionista de S. M. o Imperador, tendo feito tudo quanto está ao seu alcance para desempenhar as obrigações de seu ministerio, annuncio portanto ao respeitavel publico desta capital, que continúa a trabalhar no seu estabelecimento a contento das pessoas que o honrarem. O annunciante propõe-se a fazer os retratos de pessoas fallecidas, indo com a machina até a casa de quem quizer possuir a verdadeira semelhança do objecto finado: póde ser procurado todos os dias no seu estabelecimento, aterro da Boa-Vista n. 82, primeiro e segundo andares.

ATTENÇAO'.

Traspassa-se o aluguel de uma casa nas Cinco Pontas n. 85 de aluguel de 6$000 rs., a quem comprar a armação que existe na dita casa que com ella se fará todo o negocio; esta casa offerece muitas vantagens a um rapaz que queira principiar, não só por ser seu aluguel muito barato, como por ser em um dos melhores locaes desta rua; he muito propria para taberna, refinação ou deposito de fabrica de charutos etc., etc.: quem a pretender dirija-se á fabrica de chapéos da rua Nova n. 52, a entender-se com Boaventura José de Castro Azevedo.

— O abaixo assignado, faz sciente ao publico, e principalmente aos seus devedores, tanto da praça, como os de fóra, que tem desta data em diante, encarregado ao Sr. José Xavier Faustino Ramos Junior, para agenciar todas as cobranças de sua casa, e mesmo autorisado a passar recibo a toda e qualquer quantia que receber.

Firmiano José Rodrigues Ferreira.

— Precisa-se contratar por empreitada, a construcção de uma coberta de telha, sobre pilares de tijolo ou columnas de ferro, em um terreno murado na rua de Santa Rita proximo a' Ribeira, pertencente a' companhia brasileira de paquetes de vapor: quem estiver nas circumstancias de fazer este contrato com as necessarias garantias, queira apresentar sua proposta com toda a brevidade ao agente da dita companhia: na rua do Trapiche n. 40 segundo andar, aonde tambem se dara' qualquer esclarecimento.

GALLERIA DE RETRATOS A CHRYSTALOTYPO.

O artista abaixo assignado, convida o respeitavel publico a visitar o seu estabelecimento sortido de esplendidos quadros e riquissimas caixas, e outros objectos, chegados proximamente da America do Norte: no aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.
Joaquim José Pacheco.

J. Jane dentista,
continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

Attenção.

O abaixo assignado participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de estabelecer a sua casa de barbeiro na rua estreita do Rosario n. 6, aonde sempre prompto o acharão a exercer a sua arte com a perfeição costumada.—*Antonio Rodrigues da Costa.*

— Roga-se ao Sr. Francisco de Paula Cordeiro, morador na povoação do Pilar de Itamaracá, que tenha a bondade de apparecer na rua do Rangel n. 36, segundo andar, para se tratar da entrega do casal de escravos de Manoel Gomes dos Reis.

— Quem precisar de um portuguez para feitor de algum sitio ou engenho, dirija-se á rua do Hospicio n. 15.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar, para uma casa de pouca familia, paga-se bem: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua Augusta n. 17, casa da quina.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade, parda ou preta, que seja sizuda para servir a dous homens e um menino em um sitio no lugar da Casa Forte: quem a isso se quizer prestar, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 28, primeiro andar.

— Aluga-se uma sala com um gabinete, dous quartos e cozinha, para um rapaz solteiro: a procurar na rua das Cruzes n. 20.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Hospicio 3ª casa nova á direita depois de passar o quartel.

— Arrenda-se um sitio no Hospicio, tendo casa com commodos para nella residir duas familias, casa para pretos, estribaria para quatro cavallos, cacimba com agua de beber, coqueiros, saputiseiros, larangeiras, mangueiras e outras arvores de frutos, baixa para capim, com proporção de conservar dois cavallos a comer annualmente com fartura; arrenda-se por um ou mais annos, e com as precisas garantias para segurança do arrendamento: a tratar com Antonio da Cunha Soares Guimarães na rua da Cadeia de Santo Antonio casa n. 9, das 9 horas da manhãa as' 4 da tarde.

— Em a cidade de Olinda, sobrado defronte da Sé, ensina-se a Doutrina Christã; ler, escrever, arithmetica e grammatica nacional: assevera-se que ha esmero no desempenho de deveres.

— Manoel José da Fonceca Mariz, subdito brasileiro, retira-se para a Europa á tratar de sua saude.

— Offerece-se um Portuguez sadio para feitor de qualquer sitio fora desta praça ou mesmo para qualquer outro serviço, menos de enxada: na rua das Trincheiras n. 36, loja do sobrado onde mora o Dr. Manoel José Pereira de Mello.

— Lava-se e engomma-se com perfeição, e preço commodo, a contento das pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo: dirija-se a rua do Mundo Novo ao entrar pelo pateo do Hospital n. 32, casa terrea.

— Desappareceu no dia 30 do corrente uma negra crioula de nome Luiza, alta, gorda e tem a barriga bastante grande, e quando falla gagueja, representa ter 28 annos; levou vestido de chita com pintas encarnadas ja desbotado, e camisa de madapolão e panno da Costa novo, suppõe-se que fugio para o Giquiá para casa da senhora que a creou; roga-se por tanto a quem a pegar de a levar na rua da Cadeia do Recife n. 15, segundo andar, que se recompensará generosamente.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Vigario n. 5, proprio para morada de familia, ou para um grande escriptorio; a tratar na mesma rua n. 7.

— Roga-se a algum dos senhores ourives, que tenha comprado um cordão de ouro, não de lei com o pezo de quatro oitavas e um quarto, emendado com linha em diversas partes, da-se o mesmo por quanto foi vendido; podendo levar a rua da Cadeia do Recife n. 24, ou na Soledade, na casa do Sr. Vieira.

— Na rua Imperial n. 167, se dirá quem dá 300$ ou 400$000 rs. a premio sobre um preto canoeiro.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que tem vendido nesta data, livre e desembaraçada, a sua taberna sita na rua da Senzala Velha n. 15, aos Srs. Brandão & Cruz.—*José Joaquim da Cunha.*

— Boaventura José de Castro Azevedo, estabelecido com fabrica de chapéos na rua Nova n. 52, junto á casa da illustrissima camara municipal, tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico desta cidade, que comprou em leilão um grande sortimento de chapéos, miudezas e calçados de todas as qualidades, e que os está vendendo com o diminuto lucro de tres por cento; e como julga isto uma grande pechincha, que não deve passar desapercebida, convida ao mesmo publico, e especialmente aos seus freguezes e amigos, para que venham ao seu estabelecimento munidos de dinheiro, prover-se dos objectos acima mencionados, e de outros muitos que não menciona, para não tornar-se fastidioso; mas espera que á vista delles, e do preço commodo o freguez ha de decidir-se a compra-los.

— O Sr. capitão Francisco Xavier Carneiro Lins, morador no Cachanga', queira dirigir-se ao segundo andar do sobrado da praça da Boa-Vista que volta para a rua do Aragão, a negocio de interesse.

— Maria dos Prazeres, brasileira, retira-se para fóra do imperio.

— Quem annunciou precisar de um preto para vigiar e trabalhar em um sitio, procure no pateo do Carmo, taberna n. 1, que achará.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

— Espera-se a todo o momento o vapor «Imperatriz», e novamente declaramos, que logo que fizer signal se lacrara' o que restar por vender, da loteria quinta da Gloria, porque se o vapor não tiver transferido, de maneira que possa trazer as listas geraes, trara' ao menos impreterivelmente a noticia dos maiores premios, por isso que o vapor estava annunciado para as 5 horas da tarde, e a loteria corria nesse mesmo dia.

— Continúa-se a dar dinheiro a juros sob penhores de prata e ouro, na rua da Gloria n. 67: na mesma casa avisa-se ao Sr. J. T. A., a Sra. D. A.... e outros que teem penhores vencidos, de os virem resgatar no praso de 4 dias, findos os quaes serão os mesmos vendidos para pagamento do principal e juros, e não se admittirá depois desse dia qualquer reclamação sobre os mesmos.

— O Sr. J. F. C. B. morador no Limoeiro, tenha a bondade de mandar resgatar os penhores de ouro que deixou em poder da abaixo assignada, pela quantia de 150$000 rs. e seus juros, constante do documento que passou, visto estar vencido o prazo estipulado desde 23 de novembro de 1853, ficando entendido de que, se o não fizer dentro de 15 dias contados da data deste, serão vendidos os mesmos penhores para pagamento da abaixo assignada, segundo a clausula consignada no dito documento.—Recife 27 de maio de 1854.
Anna Maria Theodora Pereira Durão.

— Offerece-se para ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia, uma mulher capaz de encarregar-se de todo o serviço interno de uma casa; na rua de Hortas n. 49, loja.

— Arrenda-se um engenho d'agua, situado a uma legua e meia desta cidade, com porto de embarque e proporções para safrejar 1,500 pães annuaes, tendo além disto excellentes baixas para capim, boa horta, optima casa de vivenda, e todas as mais obras e officinas de alvenaria, e em perfeito estado de conservação; negocia-se tambem a safra pendente, alguns bois e vaccas, quartáos, cannas e carroças, tudo novo ou em bom uso: os pretendentes dirijam-se ao Sr. Ignacio Francisco Cabral Cantanil.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira deixou de vender cautelas das loterias do Rio de Janeiro desde dezembro de 1853, e tem marcado o prazo de um anno que se ha de findar no dia 27 de maio de 1855 para a liquidação das referidas cautelas que ainda existem por pagar.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria convoca-se extraordinariamente a assembléa geral dos senhores accionistas, para domingo 4 de junho, pelas 11 horas do dia.

— Aluga-se a casa terrea do Mondego n. 99, com muito bons commodos para grande familia: a tratar na rua Nova n. 53, botica.

—Precisa-se de 2 a 3 contos de réis, a premio de 1 % ao mez, e pelo tempo de 4 a 6 annos; aceitam-se lettras e dá-se as garantias que forem exigidas, excepto penhores de prata e ouro: quem quizer effectuar semelhante negocio, annuncie para ser procurado.

— Na rua de S. Francisco sobrado n. 8, precisa-se alugar uma preta escrava para fazer o serviço de uma casa de pouca familia, com preferencia sabendo tratar de uma criança, pagando-se até 12$000 rs. mensaes: quem a tiver dirija-se ao mesmo sobrado.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de homem solteiro: quem pretender dirija-se a praça da Independencia n. 34, que se dirá quem precisa.

— Aluga-se uma casa terrea com muito bons commodos para uma grande familia, sita na rua da União, na Boa-Vista: a tratar na rua da Aurora n. 26, primeiro andar.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Sebo n. 54, por 9$000 rs. mensaes: a tratar na rua da Aurora n. 26, primeiro andar.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

Attenção.

José Gonçalves Braga, faz sciente a todos os seus freguezes e mais pessoas que do seu prestimo se quizerem utilisar, que mudou o seu estabelecimento de barbeiro para o primeiro andar, aende sempre o encontrarão prompto para os servir, assim como tambem offerece muito boas bichas de Hamburgo, mais baratas do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz primeiro andar n. 48, defronte da mesma loja.

— Precisa-se de uma ama de leite que tenha bastante leite e que seja sadia: na rua do Amorim n. 25.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, afiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Casa da aferição, na rua das Aguas-Verdes n. 25.

O aferidor participa, que a revisão teve principio no dia 1º de abril corrente, a finalisar-se no dia 30 de junho proximo futuro; segundo o disposto no art. 14 do regimento municipal.

Paulo Gaignou, dentista,
póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

O Dr. Thomassin, medico francez, dá consultas todos os dias uteis, das 9 horas da manhãa até o meio dia, em sua casa rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7.

— Precisa-se de uma preta escrava, que cozinhe e faça o mais serviço de uma casa de pequena familia, paga-se bem: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 23.

—Quem precisar de um pequeno com pratica de taberna: trate na rua da Cadeia do Recife n. 23.

MADAME MILLOCHAU BUESSARD.

Modista franceza, aterro da Boa-Vista n. 1.

Avisa ás suas freguezas, que pelo navio *Pernambuco*, lhe chegou um grande sortimento de objectos de modas de Paris, como sejam: chapéos de seda, e de palha para senhoras; manteletes, ricos toucados e enfeites para bailes e visitas; vestidos de blonde e de bico para noivas; camisinhas de bico, e de cassa fina bordadas de ponto inglez, manguitos dito; romeiras de bico, caracoes de bico, tiras bordadas de ponto inglez; filos bordados e lisos, bicos de linho e rendas, mantas de bico fino para cabeças; bicos de blonde branco e preto, dito de lãa; tranças de seda e de algodão, um grande sortimento de flores finas para todos os usos; espartilhos, luvas de jouvin, fitas de seda e de velludo: e muitas outras fazendas de gosto.

COMPRAS.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio.

— Compra-se uma cabra bicho que dê bom leite e em quantidade: na rua Nova n. 11, loja.

— Compram-se effectivamente cobre, latão e bronze velho: na fundição de ferro da rua do Brum n. 6, 8 e 10, passando o chafariz.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição d'Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em S. Amaro.

— Compram-se escravos de 10 a 20 annos de ambos os sexos, para se exportar, e paga-se bem: na rua Direita n. 66.

— Na rua do Queimado n. 9, compra-se uma balança de pedestal, propria para botica.

VENDAS.

ATTENÇAO'.

Na rua Direita n. 19, ha para vender os generos seguintes:

Manteiga ingleza superior.	560 £
Amendoas descascadas.	320 »
Bolachinhas de araruta em latas de 6 £.	2$300 »
Dita ingleza.	240 »
Talherim, macarrão e aletria.	280 »
Cha hysson muito superior.	2$240 »
Dito brasileiro.	1$500 »
Espermacete a 900 e	720 »
Vinho do Porto engarrafado (sem casco).	640 »
Dito de Lisboa.	400 »
Toucinho de Lisboa.	400 »
Tijollo de limpar faccas.	140 »
Farinha de araruta.	200 »
De tapioca.	140 »

Todos estes generos se responde pelas qualidades

Palitós francezes.

Vendem-se palitós francezes de brim de linho a 3$000, ditos brancos de bretanha a 4$, ditos de alpaca preta e de cores a 8$000, ditos de panno fino verde escuro e preto a 14$, 16$ e 18$000, tudo da ultima moda e bem acabados: na rua Nova, loja de fazendas n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

CHITAS BARATAS.

Vendem-se chitas de cores fixas, padrões claros e escuros a 120, 140, 160, 180 e 200 rs. o covado, dando-se amostras com penhor: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

VESTIDOS BARATOS.

Vendem-se cortes de vestidos de cambraia de barra a 3$000, ditos de 1 a 5 babados a 4$, 4$500 e 5$, cassas francezas de cores fixas e bonitos padrões a 360 a vara, cortes de dita a 2$ e 2$500, ditos de barra e babados com 11 1½ varas a 5$000, ditos de cambraia de seda a 12$000, ditos de lãa escoceza, fazenda nova e de gosto, com 14 covados a 11$000, e outras fazendas de gosto que se vendem barato, dando-se amostras com penhor; na rua Nova, loja de fazendas n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

ROMEIRAS E CAPOTINHOS.

Vendem-se romeiras de cambraia e filo bordado a 3$000, capotinhos de cambraia bem enfeitados a 6$, ditos de seda pretos e de cores a 12$ e 15$000 rs.; na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vendem-se 6 cadeiras de jacarandá e 2 banquinhas de páo d'oleo, em bom uso: na rua de Santa Rita, casa defronte da n. de 54.

Leite puro.

Vende-se leite tão puro como sahe do peito da vacca, a 200 rs. a garrafa; e para que em caminho os portadores não possam deitar agua, obriga-se o vendedor a mandar em flandres separados e trancados com cadeados de lettras, para as freguezias que forem de duas garrafas para cima, sendo entregue o leite sempre muito cedo: quem quizer, dirija-se ao aterro da Boa-Vista, taberna n. 34, onde poderá deixar o nome da rua e numero da casa em que morar, assim como a quantidade de leite que precisar, e no dia seguinte terá leite puro.

— Vende-se uma taberna na rua das Aguas-Verdes n. 48, muito afreguezada para a terra, com os fundos a vontade do comprador; fazendo-se todo o negocio, e se preciso fôr vende-se a armação somente, por causa de intrigas.

Vende-se com cavallos ou sem elles um carro de 4 rodas com 6 assentos, muito forte e com pouco uso, e um tilbury em bom estado: a fallar na praça da Independencia n. 18 e 20.

— Vende-se para liquidação uma das melhores e mais acreditadas tabernas da rua do Collegio, propria para um principiante por se fazer vantagens que certamente agradarão ao comprador: a tratar na rua do Amorim n. 48, armazem de Paula & Santos.

Bichas de Hamburgo.

No antigo deposito das bichas de Hamburgo, rua estreita do Rosario n. 11, vendem-se as melhores bichas de Hamburgo aos centos e a retalho, e tambem se alugam por menos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se sola muito boa, da melhor que ha no mercado, em pequenas e grandes porções, pelles de cabra e esteiras de palha de carnauba, chegado tudo ultimamente do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

RELOGIOS INGLEZES DE PATENTE:
vendem-se por preço commodo: em casa de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Vende-se rapé de Lisboa, chegado ultimamente, em frascos a 3$500 rs.: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

— Vende-se chocolate de Paris, o melhor que tem apparecido até hoje neste mercado, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a melhor farinha de mandioca que ha no mercado, a bordo do brigue nacional *Inca*, e da escuna *Zeloza* chegada de S. Catharina para porções, no que se fará abatimento em preço: trata-se com os consignatarios no escriptorio da rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

N. B. Para maior vantagem dos compradores, podem dirigir-se ao Forte do Mattos e junto ao trapiche do algodão chamar para bordo, que se manda logo o bote á terra.

— Vende-se um mulatinho de 16 a 18 annos de idade, proprio para qualquer serviço; da-se em conta por haver precisão de dinheiro: no becco Largo n. 1, terceiro andar.

NO ARMAZEM DE C. J. ASTLEY
E COMPANHIA, RUA DO TRAPICHE N 5,

ha para vender o seguinte:
Cal branca franceza.
Folha de Flandres.
Estanho em barra.
Cobre de 28 e 30.
Azeite de Colza.
Oleo de linhaça em latas de 5 galões.
Champagne, marca A. C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Formas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Aço de Milão sortido.
Lonas da Russia.
Lazarinas e clavinotes.
Papel de paquete, inglez.
Brim de vela, da Russia.
Graxa ingleza de verniz para arreios.
Arreios para um e dous cavallos, guarnecidos de prata e de latão
Chicotes e lampeões para carro e cabriolet.
Couros de viado de lustre para cobertas.
Cabeçadas para montaria, para senhora.
Esporas de aço prateado.

—Na rua Imperial n. 167, vende-se bom fumo da terra para charutos, assim como da Bahia de superior qualidade.

—Vendem-se fogões americanos chegados ultimamente dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

Capachos.

Vendem-se os melhores capachos que teem vindo a este mercado: na rua da Cadeia Velha, esquina da Madre de Deos.

— Vende-se um bom carro de quatro rodas, com assento para 4 pessoas, com todos os seus pertences, e tambem um cabriolet, com coberta, e um bom cavallo: trata-se na rua do Trapiche n. 48.

Pianos.

Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modellos, boa construcção e belas vozes, que vendem por modicos preços; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

—Vende-se azeite de nabo clarificado, proprio para candieiros de mola por ser muito fino, a 1$800 rs. a medida: no armazem de C. J. Astley & C., rua do Trapiche n. 5

— Vende-se no pateo do Carmo, taberna n. 1, um escravo, crioulo, de idade 25 a 26 annos, bonita figura, proprio para todo o serviço.

— Vende-se superior kirschs e absinthe: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se 5 moradas de casas terreas em Olinda, uma na rua do Coixo, outra na rua do Carmo, e outra na rua da praia de S. Francisco: a fallar no aterro da Boa-Vista n. 75.

Para senhora.

Vendem-se superiores e modernos chapeos de seda para senhoras, chegados recentemente: na praça da Independencia n. 24 a 30.

Toda attenção aos preços do novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo lado do norte loja n. 14, de Dias & Lemos.

Vende-se alpaca preta, fazenda de duas larguras pelo baratissimo preço de 400 rs. cada covado, dita muito mais fina com lustre a 680 rs. o covado, sarja de lãa preta de superior qualidade por ser muito encorpada a 520 rs. o covado, chitas escuras de bons pannos e cores fixas a 160 rs. o covado, ditas saragoçanas escuras e outras mais cores com novos desenhos a 180 rs. o covado, as verdadeiras bretanhas de rolo muito encorpadas a 1$800 rs. a peça, pecinhas de bretanha de linho fazenda muito fina a 3$300 rs. cada uma, cortes de meia casemira escura de quadros e listras a 1$500 rs. o corte, ditos de brim de quadrinhos miudos fazenda de bom gosto a 1$440 rs. cada corte, riscadinho de linho e listras miudinhas a 200 rs. o covado, os verdadeiros cobertores de algodão branco da fabrica de Todos os Santos da Bahia a 560, e grandes a 640 rs. cada um: assim como mais outras fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte, sendo a dinheiro á vista.

— Vendem-se as casas terreas n. 72 da rua de Santa Rita, e n. 67 da do Jardim ou Copiares: na rua Direita n. 40, segundo andar.

Chumbo.

Vende-se chumbo em barra e lençol: no armazem de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

— Vende-se uma canoa de carreira, nova, de amarello, inteiriça, com embonos, pintada e prompta: no fim da rua da Concordia, no estaleiro de carpinteiro, a fallar com o Sr. José Carvalho da Fonseca.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá, contendo um sofá, uma banca de meio de sala, uma duzia de cadeiras, uma cadeira de balanço, dous consolos com pedra, dous espelhos, uma banquinha, um candieiro, dous pares de lanternas: na rua da Santa Cruz n. 30, se dirá quem vende.

— Vende-se um cabriolet com sua competente coberta e arreios, tudo quasi novo; assim como 2 cavallos do mesmo já ensinados e mansos: para ver, na cocheira do Pedro ao pé do arsenal de marinha, e para tratar, na rua do Trapiche Novo n. 14, primeiro andar.

CHAPEOS A 6$000.

Superiores chapeos de seda francezes, modernos, pelo barato preço de 6$000: na loja e fabrica de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia n. 24 a 30.

Bordados a ouro para os Illms. Srs. academicos.

Vendem-se ricas gorras de velludo bordadas a ouro fino, por preço muito barato a vista da sua boa qualidade: na praça da Independencia, loja e fabrica de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia.

—Vende-se uma escrava: em Fóra de Portas rua do Pilar n. 103.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000$000.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, estão á venda os felizes bilhetes, meios em cautelas, quartos, oitavos e vigesimos do acreditado cautelista Faria & Companhia do Rio de Janeiro, da quinta loteria da nova freguezia de N. S. da Gloria, cuja lista deve vir no dia 30 pelo vapor brasileiro.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos chegados ultimamente dos Estados-Unidos, pelo barato preço de 10$000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

NEGOCIO VANTAJOSO PARA PRINCIPIANTE QUE TEM POUCO DINHEIRO.

Vende-se a contento, com alguma parte a credito com boas firmas, ou com qualquer objecto de valor, uma das melhores loja de calçados toda envidraçada, muito afreguezada, e com surragem de couros, ha muitos annos conhecida pelo centro desta cidade, sita no meio da rua do Livramento, intitulada Estrella 19: só na surragem de couros tem de lucro diariamente 1$ rs., fóra as vendas do calçado, e preparos para officina de sapateiro, e tudo mais que queiram pôr a venda: na mesma loja tem commodo independente para familia, com cozinha, bom quintal cercado de alegrete para plantar flores, boa cacimba, e ao pé um grande tanque para banho; na frente da loja uma rotula de veneziana para recreio nos domingos e dias santos, e gozar todas as procissões da quaresma; tem entrada, e sahida querendo por fora da loja, com tudo isto paga mensalmente 10$ rs. E querendo o sobrado de um andar que fica por cima da mesma, ceder-se-ha ao comprador da loja, tudo commodamente e desembaraçado que nada deve a praça. O dono desfaz-se por se achar doente, e tem de retirar-se a tratar de sua saude: quem pretender dirija-se a mesma, que achará quem faça todo negocio.

Navalhas a contento e tesouras.

Na rua da Cadeia do Recife n. 18, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 rs. o par (preço fixo) as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, podem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra, restituindo-se o importe: na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas feitas pelo mesmo fabricante.

OPTIMO VINHO DE COLLARES,
em barris de 7 em pipa: no escriptorio de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 18, primeiro andar.

—Acha-se a venda, ou a ser dado do emprazamento por tempo de 12 annos, para se levantar um engenho, conforme as condições adoptadas pelos interessados, uma porção de terreno, que se separou do engenho Aldeia, da freguezia do Rio Formoso, e fórma hoje por si só uma propriedade distincta, com a denominação de — Palmeira — tendo meia legua de fundo ou mais, e 650 braças de frente, pouco mais ou menos, e confrontando com os engenhos Sipó, Cabeça de Porco, Paraizo e Floresta, sitos na mesma freguezia. Assegura-se, que dita propriedade — Palmeira — offerecida ao negocio indicado, além de não ter sido cultivada em tempo algum, em razão de ficar muito distante do engenho de que se desmembrou, e conter em si grande e importantissima mata-virgem, he de mais a mais de muito boa qualidade, e tem todas as proporções para se tornar um excellente engenho: a quem convier, se dira' nesta typographia, onde deve dirigir-se.

Superior farinha de mandioca

Vende-se farinha de Santa Catharina muito nova, e de superior qualidade, por preço commodo, a bordo da escuna «Zelosa»; para porções, trata-se no escriptorio da rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

— Vendem-se espingardas francezas de dous cannos fingindo tronxado, muito bonitas, e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se latas com 5, 6 e 12 libras de ameixas francezas de superior qualidade: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Milho novo.

Vendem-se saccas com milho novo, pelo barato preço de 3$000 rs. cada uma: na rua do Passeio Publico n. 17.

Malas para viagem.

Grande sortimento de todas as qualidades por preço razoavel: na rua do Collegio n. 4.

DEPOSITO DE PANNO DE ALGODA'O DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS NA BAHIA.

Vende-se o superior panno de algodão desta fabrica, proprio para saccos e roupa de escravos: no escriptorio de Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

— Vende-se um bom cozinheiro e de boa conducta, assim como duas escravas moças: na rua Direita n. 66.

— Vendem-se 4 escravos, 1 mulato de 20 annos, 1 moleque de 17 annos, 1 preta lavadeira e engommadeira, 1 preto de 40 annos e 30 traves de pao darco: na rua larga do Rosario n. 25.

Vade-mecum dos homeopathas ou o Dr. Hering traduzido em portuguez.

Acha-se a venda esta importantissima obra do Dr. Hering no consultorio homœopathico do Dr. Lobo Moscoso rua do Collegio n. 25, 1º andar.

650

Vendem-se na rua da Mangueira n. 5, 650 tijolos de marmore; baratos e em bom estado.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato do que em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

Chapeos pretos francezes

a carijó, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de, cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

FARINHA DE TRIGO.

Vende-se no armazem de Tasso Irmãos, farinha de trigo de todas as qualidades, que existem no mercado.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem para vender-se chapeos de castor branco por commodo preço.

— Vende-se um mulato de 23 a 24 annos de idade, sapateiro, e por preço commodo: na rua de Santa Rita n. 18.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

—Vende-se uma negra de meia idade, por precisão: no pateo do Terço n. 20 segundo andar, se dirá quem vende.

Vende-se bolachinhas de Hamburgo
em latas, chegadas no brigue *Otto*: assim como queijos londrinos e presuntos inglezes vindos no ultimo navio, e conservas portuguezas: no largo do Corpo Santo n. 6, armazem de Palmeira & Beltrão.

—Vende-se um preto moço, de bonita figura, sadio e sem vicios, cozinha e serve para qualquer serviço: na rua da Cadeia Velha n. 45.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Na rua da Cadeia Velha n. 52, em casa de Deane Youle & Companhia,
vende-se um carro americano de 4 rodas: póde ser visto na cocheira de Poirrier, no aterro da Boa-Vista.

— Vende-se um completo sortimento de fazenda pretas, como: panno fino preto a 3$000, 4$000 5$000 e 6$000, dito azul 3$000, 4$000 e 5$000, casemira preta a 2$500, setim preto muito superior, 3$000 e 4$000 o covado, sarja preta hespanhola 2$ e 2$500 rs., setim lavrado proprio para vestidos de senhora a 2$600, muitas mais fazendas de muitas qualidades, por preço commodo: na rua do Crespo loja n. 6.

Velas de carnauba.

Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se velas de carnauba, puras e compostas, feitas no Aracaty, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se cobertores brancos de algodão grandes, a 1$440; ditos de salpico tambem grandes, a 1$280, ditos de salpico de tapete, a 1$400; na rua do Crespo loja n. 6.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Vende-se um carro de mão bem seguro, por preço commodo: na rua dos Guararapes n. 36.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

SEMENTES NOVAS.

Vendem-se no armazem de Antonio Francisco Martins, na rua da Cruz n. 62, as melhores sementes recentemente chegadas de Lisboa na barca portugueza «Margarida», como sejam: couve trunchada, monvarda, saboia, feijão carrapato de duas qualidades, ervilha torta e direita, coentro, salsa, nabos e rabonetes de todas as qualidades.

PALITO'S DE ALPACA FRANCEZES.

Grande sortimento de palitós de alpaca e de brim: na rua do Collegio n. 4, e na rua da Cadeia do Recife n. 17; vendem-se por preço muito commodo.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homœopathica O NOVO MANUAL DO DR. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, contendo um accrescimo de importantes explicações sobre a applicação das doses, a dieta, etc., etc. pelo traductor: quatro volumes encadernados em dous 20$000

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. pelo Dr. Moscozo: encadernado	4$000
Uma carteira de 24 medicamentos com dous frascos de tincturas indispensaveis	40$000
Dita de 36	45$000
Dita, de 48	50$000
Uma de 60 tubos com 6 frascos de tincturas.	60$000
Dita de 144 com 6 ditos	100$000

Cada carteira he acompanhada de um exemplar das duas obras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	8$000
Ditas de 48 ditos	16$000
Tubos avulsos de globulos	1$000
Frascos de meia onça de tinctura	2$000

Ha tambem para vender grande quantidade de tubos de crystal muito fino, vasios e de diversos tamanhos.

A superioridade destes medicamentos está hoje por todos reconhecida, e por isso dispensa elogios.

N. B. Os senhores que assignaram ou compraram a obra do JAHR, antes de publicado o 4º volume, podem mandar receber este, que será entregue sem augmento de preço.

— Vende-se uma negra crioula de idade 22 annos, bonita figura e com habilidade, e um moleque de 10 annos; o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua Direita n. 29, junto a botica que foi do Sr. Nery da Fonseca.

ATTENÇAO'.

Na rua Direita n. 27, vende-se manteiga superior, ingleza, a 500 rs., dita a 560, dita a 640, dita a 720, dita mais baixa a 320 e a 400 rs., toicinho de Lisboa a 360 e a 400 rs., cha hysson a 2$200, dito brasileiro a 1$600 e a 1$500, gomma muito alva a 120 e a 140 a libra, espelmacete a 720 e 800 rs., milho a 160 e 180 a cuia, assucar refinado a 130, 120 e a 100 rs., cevada a 120 a libra, dita a 140.

ESCRAVOS FUGIDOS.

—Ausentaram-se do Recife ás 4 ½ horas da madrugada de hontem, tres escravos sendo o preto José, estatura alta, idade mais de 30 annos, com falta do olho esquerdo; Jorge, côr fula, alto, de boa figura, idade 25 annos, pouco mais ou menos, com um pequeno talho em um dos cantos da bocca; Luiz amulatado, de boa estatura, de 25 a 30 annos, meio aparvalhado, todos crioulos filhos do sertão: levaram uma pequena trouxa de roupa de seu uso cada um, ha alguns dados de irem em companhia de um outro Benedito, escravo do Sr. tenente-coronel Leal, e de terem seguido a estrada de Pao d'Alho aggregados a um comboyo que seguia para além de Pajeú: pede-se pelo presente a quem interessar possa, a captura dos mesmos trazendo-os a rua de Apollo n. 12 armazem de Antonio Marques de Amorim, que generosamente recompensará.

— Antonio, moleque, alto bem parecido, côr avermelhada, nação congo, rosto comprido e barbado no queixo, pescoço grosso, pés bem feitos, tendo o dedo index da mão direita aleijado de um talho, e por isso o traz sempre fechado, com todos os dentes, bem ladino, official de pedreiro e pescador, levou roupa de algodão, e uma palhoça para resguardar-se da chuva; ha toda a probabilidade de ter sido seduzido por alguem; desappareceu a 12 de maio corrente pelas 8 horas da manhãa, tendo obtido licença para levar para S. Antonio uma bandeija com roupa: roga-se portanto a todas as autoridades e capitães de campo, hajam de o apprehender e leva-lo a Antonio Alves Barboza na rua de Apollo n. 30, ou em Fóra de Portas na rua dos Guararapes, onde se pagarão todas as despezas.

— Fugio no dia 3 do corrente, uma escrava crioula de nome Bemvinda, de estatura ordinaria, tem bastantes marcas de bechigas no rosto; levou vestido de chita desbotado: quem a pegar leve-a na rua do Queimado loja de fazendas n. 61, que será recompensado.

— Do lugar do Peres, desappareceu na noite do dia 27 para 28 do corrente, um moleque de nome Damião, crioulo, que foi do major Manoel Antonio Viegas, e hoje pertencente ao bacharel Herculano Gonçalves da Rocha, que o houve por compra, com os signaes seguintes: espigado e secco do corpo, mãos e pés grandes, e quando anda bota os pés e joelhos um pouco para dentro, bem preto, com todos os dentes, olhos grandes, na ponta do hombro uma costura de uma queda, representa ter de 16 a 18 annos de idade, desappareceu com calça de casemira de listra já usada, camisa de madapolão nova e chapéo de palha tambem novo, foi encontrado ao amanhecer do dia 28 no engenho Giquiá, e foi pegado ainda por um soldado, á quem póde elle illudir, e presume-se ter sido seduzido nesta praça, onde tem mãi e irmãos: quem delle tiver noticia ou o apprehender, dirija-se a rua da Alegria casa n. 5, que será generosamente recompensado.

— Desappareceu na madrugada de 22 de maio deste anno, o escravo Manoel, por alcunha mazanza, por se fazer muito moleirão, nação Angola, idade 40 annos pouco mais ou menos, alto, secco, levou toda a roupa de seu uso, e entre ella uma camisa de baeta encarnada muito comprida e usada, traste este que elle gosta muito neste tempo, tem marcas pelas costelas que parece ser de faradas e um caroço abaixo do joelho, falla muito descançado, e dá-lhe ar de riso; este escravo foi do sertão e aqui comprado a Domingos Alves da Costa, suppõe-se estar por algum sitio na Boa-Vista, ou ter ido aggregado a um dos dous comboyos que nesse mesmo dia sahiram para o sertão: quem o pegar leve-o a Olinda, refinação de assucar no Varadouro, que será generosamente recompensado.

—No dia 24 de março do corrente anno, fugio do abaixo assignado o seu escravo de nação, de nome Sebastião, idade quarenta e tantos annos, pouco mais ou menos, alto, cheio do corpo, pouca barba, dentes limados, pés e mãos grossas, anda e falla muito descançado; levou camisa de algodão trançado de lista azul, e calça de algodão azul trançado, cujo escravo foi comprado a Sra. D. Marianna da Conceição Pereira, e ha toda certeza de andar na Boa-Viagem, ou em S. Amaro de Jaboatão, donde ha pouco chegou da dita fugida, tendo alli se conservado oito mezes dentro dequella matta: recommenda-se as dignas autoridades daquelle lugar, e capitães de campo a captura do mesmo, que serão generosamente recompensados na rua do Crespo n. 40.—*José Gonçalves Malteira.*

100$000 rs.

Desappareceu no dia 30 de abril proximo passado, o preto crioulo de nome Amaro, que representa 30 annos de idade, levou camisa de algodão toda azul e calça de algodão branco, he grosso do corpo até os pés, e quando anda da estallos nas juntas: quem o pegar leve-o á rua do Apollo n. 26, ou na rua da Cruz n. 2.

— Fugio no dia 25 do corrente o escravo crioulo de nome Vicente com os signaes seguintes, representa ter 30 annos, bem preto, olhos grandes, cambado das pernas, he muito prosista: levou vestido camisa de meia já rota, calça de riscadinho ja suja porem he de suppor que mudasse de trage, este escravo he propriedade do Sr. Paulo de Amorim Salgado, senhor do engenho Cocal da freguezia de Una, quem o pegar ou der noticia na rua do Rosario larga n. 24 ou no dito engenho que será bem recompensado.

Pern.— Typ. de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO

ILEGÍVEL